



# DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS



Prefeitura de  
**GUABIRUBA**



**SEME**  
SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO  
GUABIRUBA - SC



# **DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS**

**GUABIRUBA, 2016**

**MATIAS KOHLER**  
PREFEITO DE GUABIRUBA

**VALMIR ZIRKE**  
VICE-PREFEITO DE GUABIRUBA

**EQUIPE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Edna Maria da Silva Jasper

**PROFESSOR ASSESSOR**

Kelwyn Pflieger

**COORDENADORA DOS ANOS INICIAIS**

Milena Teresinha Debatin

**COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sonia Zabel Hoeffelmann

**COORDENADORA DE PROGRAMAS ESPORTIVOS ESCOLARES**

Márcia Hochsprung Watanabe

**PROFESSOR COLABORADOR**

Alan Müller

**NUTRICIONISTAS**

Anelise Fischer

Elisa Cristina Vidotto Bruns

Marcelo Bauer Carlini

**FONOAUDIÓLOGA**

Claudia Kuhnen

**RESPONSÁVEL PELO TRANSPORTE ESCOLAR**

Sérgio Dalségio

**ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS**

Bianca Batschauer Barboza

Eduard de Gois

**RECEPCIONISTA/TELEFONISTA**

Vanessa da Silva Nobre Hames

## **CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO**

### **Análise da Proposta Curricular Municipal 2016:**

**Formadora:** Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig.

**Organização e revisão do documento:** Alan Müller e Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig.

### **Mediadores**

**Educação Infantil:** Sonia Zabel Hoefelmann.

**Anos Iniciais do 1.º ao 3.º ano:** Carmen Regina Ebele.

**Anos Iniciais 4.º e 5.º ano:** Milena Teresinha Debatin.

**Anos Finais:** Kelwyn Pflieger.

### **Professores Colaboradores**

**Educação Infantil:** Carolina Kistner, Fabiula Boos Oliota, Gabriela Heil Hodecker, Glória Maria Ebel Stedile, Joice Hoefelmann, Kelli Iara Kurtz, Laís Andressa Wippel, Lenita Goulart e Maiara Haag.

**Anos Iniciais do 1.º ao 3.º ano:** Alex Lennon de Souza, Ana Carina Lana Fischer, Cátia Regina Corsani Debatin, Eliane Aparecida Werner Kohler, Fernanda Morelli Belli, Glaucia Jeske, Michele Debatin, Solange Paulina de Aquino Loschner e Valdete Voitena Iaraceski.

**Anos Iniciais 4.º e 5.º ano:** Andreia Aparecida Martins, Janir Marileia Pollheim, Josiane Conink, Marina Baron Huber e Regiane Debatin.

### **Anos Finais**

**Arte:** Gilberto Debatin Junior, Jenifer Schlindwein, Jucilene Regina Schmidt e Sidinei Ernane Baron.

**Ciências:** Carlene Dalbosco.

**Educação Física:** Alfonso Sanceler Bernardi, Leticia do Prado Fuckner Zabel, Marcia Hochsprung Watanabe e Simone de Souza Padilha.

**Geografia:** Avanilda Alves de Carvalho de Jesus, Cinthia Furbringer, Josiane Cordeiro Pickler e Rosane Golynski Nogueira.

**História:** Kelwyn Pflieger.

**Língua Estrangeira:** Carla Westarb, Keity Link Seifert e Veluma Westarb.

**Língua Portuguesa:** Maraiza Leão.

**Matemática:** Daiana Kohler e Pedro André Gastaldi.

Copyright © 2016 PREFEITURA MUNICIPAL DE GUABIRUBA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GUABIRUBA

*Organização*  
Alan Müller  
Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig

*Ilustração da Capa*  
Turma do Maternal II C da Escola de Educação Infantil Luísa Pertermann  
Westarb

Ficha catalográfica

Guabiruba (SC), Secretaria de Educação  
Prefeitura de Guabiruba : Secretaria Municipal de  
Educação: Diretrizes Curriculares Municipais / Secretaria de Educação –  
Guabiruba: Prefeitura de Guabiruba, 2016.

302 p.: il.

1. Diretrizes curriculares municipais. 2. Educação. 3.  
Guabiruba (SC).

I. Título.

CDD

Impresso no Brasil

## **A ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO: CONSTRUÇÃO E CONSULTA<sup>1</sup>**

O documento, que aqui se apresenta, é uma construção coletiva entre professores da rede municipal de Guabiruba que, partindo da leitura das versões da BNCC e, sobretudo, de sua formação específica e continuada, de leituras e de práticas docentes selecionaram e reuniram objetivos de aprendizagem que consideram importantes para serem desenvolvidos no processo educativo.

O mote organizativo foi pensar a educação como um processo, garantindo que, a cada ano, na escola, o aluno possa vivenciar experiências significativas e ampliar seus conhecimentos. Afinal, é preciso considerar a educação como um contínuo e o aluno como um sujeito que constrói conhecimentos científicos a partir do que ele já sabe.

Por isso, cada grupo de professores dialogou entre si, fazendo pontes entre os anos, o segmento, as áreas e, no caso dos anos finais, do componente curricular. Para além disso, o consultor apresentou para cada grupo o que foi planejado nos anos que antecedem e precedem o que estava em discussão. Dessa forma, houve uma aproximação entre as várias etapas pelas quais a criança e o adolescente passam no seu percurso escolar.

As reuniões com os grupos de professores revelou o compromisso de cada um com a educação e a forma de trazer a cultura local para uma proposta tão ampla quanto a da BNCC. Afinal, os professores trabalham com crianças reais que vivem em escolas cujas comunidades construíram, ao longo do tempo, sua história. Portanto, para selecionar objetivos e relacionar conteúdos, é preciso pensar no sujeito situado socialmente. O que pode ser feito com muita competência pelo professor que está inserido na comunidade escolar. Por isso, as equipes foram formadas por professores com experiência em sua área e vivência na escola a fim de haver um equilíbrio entre esses dois aspectos: conhecimento científico específico e cultura local.

O aspecto teórico, discutido mais adiante, teve suporte nos documentos que já estão em circulação e são de conhecimento do professor, especialmente as versões da BNCC. Na área da alfabetização, serviram de consulta também

---

<sup>1</sup> Dra. Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig, doutora em Linguística, mestre em Educação, consultora das Diretrizes Curriculares de Guabiruba.

os documentos do PNAIC. Os professores mobilizaram o que julgam mais significativo para cada ano, considerando também a questão do tempo na educação.

A organização se deu em forma de tabela, a qual tem, em sua primeira coluna, os objetivos de aprendizagem. Estes significam o que se almeja que o aluno aprenda e o verbo indica a ação a ser realizada ao longo do processo. A tabela é completada, na segunda coluna, pelos eixos ou campos de cada área e disciplina; seguindo-se os gêneros discursivos que serão lidos, produzidos por escrito ou oralmente e, por fim, os conteúdos mobilizados nas colunas anteriores. É importante destacar que os conteúdos já estão sinalizados no objetivo de aprendizagem e que, mais importante, é observar o desenvolvimento da capacidade ou habilidade proposta nele do que o domínio do conteúdo, pois há objetivos que visam, por exemplo, ao desenvolvimento de uma capacidade que necessariamente não mobiliza apenas um conteúdo, mas vários. Dessa forma, a avaliação será orientada também pelos objetivos de aprendizagem. Por fim, vale ressaltar, por exemplo, que o professor do Ensino Fundamental I deve analisar e considerar o que foi selecionado na Educação Infantil e o que irá ser focado no Ensino Fundamental II, o qual aponta para o Ensino Médio. Dessa forma, o currículo se organiza em espiral e os conhecimentos se aproximam e se ampliam. Portanto, o planejamento das aulas será norteado pelos objetivos de cada ano, sempre considerando o que está delineado para todo o processo e os alunos que compõe o grupo a cada ano. Os objetivos são, desse modo, ponto de chegada, mas cada professor deverá planejar suas ações, pois não é possível, em um documento mais amplo, prever as reais necessidades de cada turma, isso é papel do professor.

Para complementar, vale ressaltar que a reunião do material produzido foi denominada DIRETRIZES CURRICULARES. A primeira pergunta feita ao grupo foi o que significa diretriz. O significado do termo foi consultado no dicionário Caldas Aulete<sup>2</sup> que traz o seguinte verbete com destaques feitos pelo grupo consultor: “1. Gram. Esboço, **linha geral de projeto**, plano etc., em relação a sua finalidade (diretriz de governo);2. **Linha básica** sobre a qual se

---

<sup>2</sup> AULETE, C. **Dicionário da língua portuguesa**. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/alfabetizar>. Acesso em: 20 de jun. 2016.

projeta o traçado de uma via; 3. Fig. O mesmo que *diretiva* (1); **orientação, conjunto de instruções**, norma de procedimento para determinado fim”. Portanto, o documento, produzido a muitas mãos, é uma orientação, um conjunto de instruções para que haja uma aproximação entre o que se pretende desenvolver em cada sala de aula independente da escola em que o aluno esteja matriculado.

## SUMÁRIO

<b>A ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO: CONSTRUÇÃO E CONSULTA</b> .....	<b>6</b>
<b>PRINCIPAIS NORTEADORES TEÓRICOS</b> .....	<b>13</b>
<b>TABELAS CURRICULARES</b> .....	<b>37</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>39</b>
MATERNAL I .....	41
MATERNAL II .....	46
MATERNAL III .....	52
PRÉ I .....	57
PRÉ II .....	64
PRÉ III .....	71
<b>ANOS INICIAIS</b> .....	<b>77</b>
1.º ANO .....	79
2.º ANO .....	87
3.º ANO .....	101
4.º ANO .....	109
5.º ANO .....	119
INFORMÁTICA .....	131
<b>ANOS FINAIS</b> .....	<b>132</b>
<b>A ÁREA DE LINGUAGENS: PORTUGUÊS</b> .....	<b>133</b>
<b>Português</b> .....	<b>134</b>
<b>Educação Física</b> .....	<b>144</b>
<b>Artes Visuais</b> .....	<b>170</b>
<b>Teatro</b> .....	<b>206</b>
<b>Música</b> .....	<b>214</b>
<b>Língua Inglesa</b> .....	<b>236</b>
<b>Língua Alemã</b> .....	<b>247</b>
<b>A ÁREA DE MATEMÁTICA</b> .....	<b>252</b>
<b>Matemática</b> .....	<b>253</b>
<b>A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA</b> .....	<b>266</b>
<b>Ciências</b> .....	<b>266</b>
<b>A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS</b> .....	<b>277</b>
<b>História</b> .....	<b>277</b>
<b>Geografia</b> .....	<b>288</b>
<b>A ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO</b> .....	<b>296</b>

## **MENSAGEM DO PREFEITO**

Sinto-me responsável como Prefeito deste Município em oferecer aos nossos alunos uma educação de qualidade e em ter nossos Professores sempre bem qualificados e aperfeiçoados.

Nestes anos de nossa administração, não medimos esforços para proporcionarmos estruturas que viessem a oferecer uma educação de qualidade, como ampliações, reformas das escolas, aquisições de materiais didáticos e pedagógicos, uniformes, visando à melhoria de nossa educação.

Acredito que a construção das Diretrizes Curriculares do Município de Guabiruba norteará o trabalho dos educadores, sendo feito de forma participativa e democrática, tendo como prioridade os nossos alunos.

Desejo que este documento possa contribuir para o enriquecimento e ampliação do conhecimento de toda a nossa rede.



**MATIAS KOHLER**  
**Prefeito Municipal de GUABIRUBA**

## MENSAGEM DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Prezados(as) Professores(as)!

Enquanto Professora, numa longa trajetória na área educacional, sinto-me honrada em apresentar à Rede Municipal de Ensino de Guabiruba as Diretrizes Curriculares Municipais. Trabalho este feito por várias mãos, por profissionais que, assim como eu, querem o melhor para a educação de nosso Município.

No contexto educacional, não entendia como em um município tão pequeno com escolas da mesma rede trabalhavam de modo diferenciado e com objetivos tão distintos em turmas de faixas etárias iguais.

Dada a presente realidade, a equipe da Secretaria Municipal de Educação iniciou as discussões, os diálogos e os estudos conjuntamente com os diretores(as) e professores(as) em todos os níveis da educação para a elaboração das nossas Diretrizes Curriculares Municipais.

O presente documento é resultado da necessidade de se construir um referencial curricular para a rede, devendo ser entendido como a organização do trabalho pedagógico de nossas escolas.

Nossas Diretrizes foram construídas a partir do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com base na realidade em que estão inseridas as nossas escolas e, assim, complementada pela parte diversificada do Município.

Este documento tem a organização da produção do grupo de trabalho e vislumbra uma educação de qualidade, criativa e transformadora.

Desejo que este documento possa fornecer subsídios a(o)s Professores(as) de nossa Rede Municipal de Ensino e, assim, contribuir para a constante melhoria da qualidade da educação no Município de Guabiruba.



**EDNA MARIA DA SILVA JASPER**

## **Secretaria Municipal de Educação**

### **APRESENTAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

A Secretaria Municipal de Educação de Guabiruba é composta pela Diretoria de Educação, Assessoria, Coordenação dos Anos Iniciais, Coordenação de Educação Infantil, Setor de Nutrição Escolar e Atendimento Especializado. Possui em 2016, em sua estrutura (18) dezoito Unidades Escolares, sendo (7) sete Escolas de Educação Infantil, (3) três Escolas Reunidas Municipais, (3) três Escolas Municipais, e (5) cinco Escolas Básicas Municipais. Por acreditar que a Educação é o principal instrumento de desenvolvimento e progresso da sociedade, a Secretaria Municipal de Educação não mede esforços para oferecer com qualidade a todos os municípios os serviços inerentes a esta pasta, tais como: Programa de Alimentação Escolar, Transporte Escolar, transporte para os estudantes universitários, Educação de Jovens e Adultos (em parceria com o SESI), bolsas de auxílio aos estudantes universitários, capacitação e valorização contínua de seu quadro profissional, além de inúmeros programas escolares oferecidos no contraturno escolar. Uma boa educação transforma as pessoas. Com esta missão, a Secretaria Municipal de Educação constrói a educação que tanto queremos.

## **PRINCIPAIS NORTEADORES TEÓRICOS<sup>3</sup>**

Não é intenção destas Diretrizes trazer a base teórica detalhada, pois recentemente chegou ao conhecimento dos atores educacionais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nela, há uma série de orientadores teóricos que foram seguidos para a organização deste documento. Portanto, caso haja necessidade de ampliação dos conhecimentos teóricos, o professor poderá consultar os documentos norteadores como a BNCC, a Proposta Curricular de Santa Catarina, que se aproxima do documento nacional, e, no caso do ciclo de alfabetização, há uma série de documentos orientadores, sendo o último o que serviu para a formação do PNAIC.

Entretanto, optamos por selecionar alguns pontos que precisam ser compreendidos para que se entenda a lógica organizativa das Diretrizes. O primeiro diz respeito ao currículo, seguido pela concepção de linguagem e de letramento que aproxima todas as áreas e segmentos. Para completar, são apresentadas as modalidades organizadas e uma reflexão acerca da avaliação e outra sobre inclusão.

### **Currículo**

A primeira pergunta, diante de um mundo de conhecimentos que se espera que a escola aborde, é: o que selecionar? Não é simples eleger o que ensinar na Educação Básica, mas precisamos refletir sobre quais saberes poderão ser mais relevantes para o convívio diário dos alunos que frequentam nossas escolas e como podem aproximar os estudos teóricos de suas ações no convívio social, dando assim, mais destaque às capacidades e habilidades a serem desenvolvidas (expressas nos objetivos de aprendizagem) do que aos conteúdos que, por muito tempo, eram apenas um rol a ser seguido, desconsiderando a constituição social do sujeito e a cultura local.

Diante disso, compreende-se que “o currículo constrói identidades e subjetividades: junto com os conteúdos das disciplinas escolares, se adquirem na escola percepções, disposições e valores que orientam os comportamentos

---

<sup>3</sup> Dra. Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig

e estruturam personalidades”. (SANTOS; PARAÍSO, 1996, p. 37)<sup>4</sup>. Partindo desse conceito, podemos destacar que um currículo deve possibilitar a aproximação entre os conteúdos das disciplinas e valores e comportamentos que são desenvolvidos nesse sentido. Por exemplo, de que vale um aluno saber definir água e nomear os seus estados físicos, se ele não se conscientiza das questões sobre o cuidado com a água e sua economia? Diante disso, o importante é conhecer para compreender e agir. O conhecimento científico vai bem além do conteúdo escolar, ele mobiliza outros conhecimentos, valores e ações.

Dentro dessa perspectiva, uma questão que muitos professores se fazem é: o que queremos ensinar? Se fizermos relação com o que foi apresentado anteriormente, poderemos perceber que o desejo da escola é formar crianças e adolescentes que possam refletir sobre a sociedade em que vivem a fim de agir nela com seus conhecimentos bem como interagir socialmente, formando a sua identidade. Portanto, não se compreende o currículo como compartimentos estanques, mas como diferentes aspectos como o cognitivo, o motor, o social, o afetivo entre tantos que se aproximam a fim de que haja um desenvolvimento pleno do aluno em seu processo escolar. Além disso, “o currículo deve dar voz às culturas que foram sistematicamente excluídas pela escola, como a [...] cultura infanto-juvenil, a cultura rural, a cultura da classe trabalhadora e todas as manifestações das chamadas culturas negadas”. (SANTOS; PARAÍSO, 1996, p. 38-39). No que tange ao município, há toda a cultura da imigração que deve ser incluída ao longo do currículo para que haja valorização da cultura local. Dessa forma, o professor pode ajudar os alunos a compreenderem os processos de exclusão e a valorizar sua própria história, o que pode refletir nas formas como os textos orais e escritos circulam na comunidade, como as memórias são fundamentais para a construção de uma sociedade e de sua identidade.

Na perspectiva que assumimos aqui, é importante destacar alguns aspectos que dizem respeito ao aluno (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2001)<sup>5</sup>: ele é um sujeito de conhecimento, pois também é dotado de conhecimentos e

---

<sup>4</sup> SANTOS, L.; PARAÍSO, M. O currículo como campo de luta. **Presença Pedagógica**, n. 7, 1996.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. Natal: EDUFERN, 2011.

competências estabelecendo, assim, uma cooperação com o professor; não é um recipiente, por isso não haverá apenas a reprodução da informação recebida, mas irá participar como sujeito de reelaboração do conhecimento bem como atribuindo sentidos ao construído; é um ser de cultura e, devido a isso, é importante que a educação seja culturalmente sensível. Segundo Erickson (1987)<sup>6</sup>, a pedagogia culturalmente sensível é:

[...] um tipo de esforço especial empreendido pela escola capaz de reduzir a dificuldade de comunicação entre professores e alunos, desenvolver a confiança e prevenir a gênese de conflitos que rapidamente ultrapassam a dificuldade comunicativa, transformando-se em amargas lutas de identidade entre alguns alunos e seus professores. (BORTONI, 2001, p.82)<sup>7</sup>

Portanto, ao pensar o currículo, consideramos que, embora a seleção dos objetivos de aprendizagem seja dos professores, há um espaço para que se aproxime o que se delineou para cada ano da realidade da sala de aula para de que a aprendizagem se efetive realmente e o aluno seja participante desse processo.

Ainda que não se tenha, nestas Diretrizes, definido a aprendizagem como ativa, podemos nos aproximar dessa abordagem e afirmar que o currículo da aprendizagem ativa se apresenta em espiral, isto é, de forma a integrar as práticas entre si e encontra, na linguagem, mais uma parte constitutiva da aprendizagem. Nesse sentido, as práticas de linguagem são construídas no currículo mais amplo e de forma processual, articulando os diferentes letramentos nas distintas esferas sociais.

Soma-se a essa assertiva, o que Bruner (1997)<sup>8</sup>, referenciado por Oliveira; Tinoco; Santos (2001, p. 73, grifo nosso), compreende como aprendizagem. Para ele,

Aprendizagem é um processo ativo; o professor pode propor questões aos alunos (em vez de oferecer-lhes respostas prontas); **o currículo deve ser ensinado em forma espiral**, o que implica voltar

---

<sup>6</sup> ERICKSON, F. Transformation and school success: the politics and cultures of education achievement. In: JACOB, E.; JORDAN, C. **Minority education: anthropological perspectives**. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1996.

<sup>7</sup> BORTONI-RICARDO, S. M.; DETTONI, R. V. Diversidades linguísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível. In: COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

<sup>8</sup> BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre : Artmed, 1997.

a conteúdos importantes para verticalizar sua compreensão a partir de novos desafios; o pensamento evolui com a linguagem e dela depende (esse é um dos conceitos que o aproxima de Vygotsky).

Ao fazermos essa escolha por um currículo em espiral, nos aproximamos também de outras duas concepções importantes: a da linguagem como forma de interação, na qual os sentidos são construídos pelo sujeito social, e a das práticas de sociais de leitura, escrita e oralidade.

### **Linguagem como interação e gêneros do discurso**

A contribuição bakhtiniana está na compreensão de língua como fenômeno social, resultado da interação verbal. Dentro dessa concepção de linguagem, ao entramos no processo de interação, nos valem os enunciados, sejam eles escritos, orais ou de outra natureza como os que apresentam imagens. Portanto, não temos apenas um texto, mas uma situação na qual tudo se produz: quem diz, para quem diz, quando o faz, com que intenção. Para Bakhtin, o “enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (2010, p. 272)<sup>9</sup>. É como parte de uma corrente, pois todo enunciado responde a outros enunciados que o antecedem, de forma que se compõem na relação com interlocutores em um contexto específico, confrontado por outros pontos de vista. Os “limites de cada enunciado como unidade da comunidade discursiva são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, pela alternância dos falantes” (BAKHTIN, 2010, p. 275). Portanto, a interação verbal ocorre entre sujeitos organizados socialmente em uma determinada esfera da atividade humana. O termo esfera nos ajuda a compreender os diferentes modos como os enunciados são produzidos e organizados tanto em termos de composição como estilisticamente, levando o interlocutor a reconhecer, por um exemplo, os gêneros discursivos, caracterizando-os. Há várias esferas da linguagem como a jornalística, literária, a instrucional, a religiosa, a da saúde, a comercial, a industrial, a jurídica, a publicitária, a do lazer, a interpessoal. Na jornalística, por exemplo, encontramos diferentes gêneros discursivos como a notícia, o

---

<sup>9</sup> BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

editorial, a reportagem, embora os gêneros sejam reconhecidos pelos interlocutores distintamente devido à sua composição e localização no jornal, há uma aproximação, pois se trata de uma mesma esfera de atividade humana. Diante disso, podemos aprofundar o que significa gênero do discurso.

O conceito de *gêneros do discurso* definido por Bakhtin (2010, p. 262) se ancora no que foi apresentado sobre esfera, tendo como definição ampla “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Entretanto, é preciso destacar a palavra relativamente, pois um gênero sofre variação de acordo com o tempo em que é produzido ou mesmo devido ao autor. Um exemplo disso são as cartas. Este gênero discursivo é facilmente reconhecimento por nós, mas apresenta estilos diferentes assim como distintas funções. Por isso, a cada atividade humana, a cada enunciado, há possibilidade de construção de novos gêneros e novos discursos. Afinal, como lembra o autor dessa teoria,

Se os gêneros do discurso não existissem e se nós não tivéssemos o seu domínio e se fosse preciso criá-los pela primeira vez em cada processo da fala, se nos fosse preciso construir cada um de nossos enunciados, a troca verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 2010, p. 302)

Portanto, não há novidade ao trabalhar com gêneros do discurso na escola, pois é assim que os enunciados se organizam na vida cotidiana e nas demais esferas de circulação da linguagem. Apresentar os enunciados em seus suportes originais, discutir as dimensões do gênero discursivo, compreender a esfera social são aspectos importantes para que se compreenda as múltiplas funções da linguagem em todas as áreas e componentes curriculares.

## **Letramentos**

O que significa letramento, esta palavra nova que, há pouco, passou a fazer parte de nossos dicionários? Segundo o dicionário Aurélio<sup>10</sup>, letramento

---

<sup>10</sup> <https://dicionariodoaurelio.com/letramento>

significa: “1. Conjunto de conhecimentos de escrita e leitura adquiridos na escola. 2. Capacidade de ler e de escrever ou de interpretar o que se escreve”.

Percebe-se, portanto, a aproximação entre o conhecimento do sistema de escrita e seu uso, pois o verbete traz o termo *capacidade*. Isso implica usar a leitura e a escrita em vários contextos a fim de interpretar, compreender e produzir sentidos.

Em muitos países não existe a separação entre os termos letramento e alfabetização pelo menos no nome. Em inglês, por exemplo, se usa o termo *literacy*, abarcando a alfabetização e o letramento. Um dos grupos que influenciou os estudiosos do Brasil é o dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2003<sup>11</sup>; BARTON & HAMILTON, 2000<sup>12</sup>) para o qual o letramento é o conjunto de práticas sociais em que os sujeitos estão inseridos e se apropriam delas para realizar as atividades de comunicação.

Entretanto, se pensarmos bem, há muitas maneiras de participamos socialmente mediados pelo texto escrito, por isso adotamos o conceito de letramentos no plural, pois são práticas sociais em que se

[...] integra outras linguagens que não apenas a linguagem verbal através dos textos. Então, o sentido plural localiza essas práticas na vida das pessoas, práticas que são realizadas com finalidades para atingir os seus fins específicos de vida, e não um conjunto de competências que estão armazenadas na cabeça das pessoas (DIONÍSIO, 2007, p. 210).<sup>13</sup>

Partindo dessa definição, podemos perceber que os são letramentos plurais, pois dizem respeito às diferentes atividades realizadas pelos sujeitos no uso de textos, sejam eles escritos ou orais. Retomando o conceito de Dionísio, podemos confirmar que os letramentos são “práticas que são realizadas com finalidades para atingir os seus fins específicos de vida”. Portanto, ao ensinar a ler e escrever, estamos simultaneamente explicando aspectos sobre os suportes onde encontramos os textos, os diferentes gêneros

---

<sup>11</sup> STREET, B. V. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento, 2003. **Paper** entregue após a Teleconferência UNESCO Brasil sobre letramento e diversidade. 2003.

<sup>12</sup> BARTON, D.; HAMILTON, M. La literacidad entendida como práctica social. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, Mercedes; AMES, P. **Escritura y sociedad. Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas**. Lima: Red para el desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2000, p. 109-139.

<sup>13</sup> DIONÍSIO, M. de L. Literacias em contexto de intervenção pedagógica: um exemplo sustentado nos Novos Estudos de Literacia. **Revista Educação UFSM**. Ed.: 2007, v. 32, n. 01.

discursivos a que temos acesso conforme a nossa necessidade; tanto quem escreve como quem lê o faz com uma intenção, ou seja, não há uma ação de ler por ler e escrever por escrever como muitas vezes já vivenciamos na vida escolar. Aprender a ler e a escrever existe para podermos participar de diferentes práticas de letramento.

Anteriormente, nos referimos a distintas possibilidades de usos e atividades de leitura e de escrita na escola. Isso nos leva a mobilizar o que Street (2003) apresenta sobre os modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. Entretanto, é importante não colocá-los um contra o outro, mas em um movimento que revela que, em alguns momentos, há mais a presença de um ou do outro e que pode haver diálogo entre eles.

O modelo autônomo de letramento foca nas habilidades técnicas, ou seja, algo que pode ser ensinado e transmitido. Esse modelo supõe que as pessoas não possuem um conjunto de habilidades técnicas e estas precisam ser transmitidas a elas. Nesse caso, o professor seria um depositante de conhecimento, o que também remete à “teoria bancária” de Paulo Freire. “Funciona com base na suposição de que em si mesmo o letramento – de forma autônoma – terá efeitos sobre outras práticas sociais e cognitivas.” (STREET, 2003, p. 4). Isso leva a compreensão de que o letramento reside apenas na cabeça das pessoas como um conjunto de habilidades a ser aprendido e que não é preciso considerar o sujeito nem o contexto onde ele vive. Sinaliza para uma compreensão de que todos aprendem do mesmo jeito.

Por outro lado, o modelo ideológico defende que existem vários tipos de letramento e que as práticas a ele relacionadas têm base social (STREET, 2003), as palavras ganham sentidos nos contextos empregados e os alunos se envolvem com os textos com os quais trabalham. Nessa concepção, “o letramento é uma prática de cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra.” (STREET, 2003, p. 4).

Assim, os letramentos, entendidos como práticas sociais e que, por isso, são múltiplos, ocorrem nas diferentes agências de letramento, sendo a escola uma delas, por meio de eventos a fim de se chegar a práticas que permitam uma melhor inserção em sociedade. Ainda que, na escola, não seja possível colocar o aluno em uma situação semelhante como a que usaria o texto em sua vida cotidiana, é possível ir apresentando diferentes gêneros para que ele

vá se familiarizando com as distintas dimensões que constituem cada gênero discursivo (composição do texto; recursos linguísticos e intencionalidades que levam à construção do sentido).

Ao tratarmos da teoria dos letramentos, é importante considerarmos dois componentes: eventos e práticas de letramento.

Os eventos de letramento (HAMILTON, 2000)<sup>14</sup> são apenas a ponta do *iceberg*, ou seja, aquilo que conseguimos ver. Isso leva a compreender que os eventos são situações visíveis em que o texto escrito é central para que haja construção de sentido sobre o que se lê, escreve e oraliza. Além disso, parte das interações entre os participantes da situação e dos processos de interpretação (KLEIMAN, 1995)<sup>15</sup>. Diante disso, podemos definir os eventos como “atividades em que o letramento cumpre um papel” e como “episódios observáveis que surgem das práticas e são formados por estas. A noção de eventos acentua a natureza situacional do letramento uma vez que este sempre existe em um contexto social.” (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 8, tradução nossa). Os eventos de letramento ocorrem em espaços sociais ou instituições situadas em um tempo, em uma cultura e onde podemos aprender a ler e a escrever, denominados agências de letramento. A partir dessa ideia, temos a escola, a família, a igreja, por exemplo, como agências de letramento. Dentro das agências, há pessoas que vão ajudar na aprendizagem da leitura e da escrita, vão mediar a aquisição de competências para uso dos textos nos diferentes espaços. Essas pessoas são os agentes de letramento.

As práticas de letramento contemplam um conceito mais amplo, pois abrangem uma natureza social e cultural (STREET, 2003). Pode-se dizer que os eventos de letramento estão comportados dentro das práticas. São situações não visíveis e envolvem valores, crenças, sentidos, podendo, por isso, serem variáveis de acordo com o contexto, a cultura e os participantes envolvidos. Barton e Hamilton (2000, p. 7, tradução nossa) afirmam que “as práticas de letramento são as formas culturais generalizadas de uso da língua escrita, nas quais as pessoas encontram inspiração para sua vida. No sentido

---

<sup>14</sup> HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, D., HAMILTON, M., IVANIC, R. (Orgs.). **Situated literacies: reading and writing in context**. Londres e Nova York: Routledge, 2000. p. 16-34.

<sup>15</sup> KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

mais simples, as práticas de letramento são o que as pessoas fazem com o letramento.”.

Eventos e práticas não estão separados, eles possuem amplitudes diferentes e se complementam. Enquanto estas nos dão uma noção dos sentidos, aqueles se limitam a uma descrição da situação. Para compreender melhor as diferenças entre um e outro, apresentamos um quadro, intitulado “elementos básicos de eventos e práticas de letramento”, elaborado por Oliveira (2008, p. 103) <sup>16</sup> a partir dos estudos de Hamilton (2000):

<b>Elementos visíveis nos eventos de letramento</b>	<b>Constituintes não-visíveis das práticas</b>
<b>Participantes:</b> pessoas que podem ser vistas interagindo com textos escritos.	<b>Participantes ocultos:</b> outras pessoas ou grupos de pessoas envolvidas em relações sociais de produção, interpretação, circulação e, de um modo particular, na regulação de textos escritos.
<b>Ambientes:</b> circunstâncias físicas imediatas nas quais a interação se dá.	O <b>domínio</b> de práticas dentro das quais o evento acontece, considerando seu sentido e propósito sociais.
<b>Artefatos:</b> ferramentas materiais e acessórios envolvidos na interação.	Todos os outros <b>recursos</b> trazidos para a prática de letramento, incluindo valores não-materiais, compreensões, modos de pensar, sentimentos, habilidades e conhecimentos.
<b>Atividades:</b> as ações realizadas pelos participantes no evento de letramento.	<b>Rotinas</b> estruturadas e trajetos que facilitam ou regulam ações; regras de apropriação e elegibilidade – quem pode ou não pode engajar-se em atividades particulares.

Conforme Barton e Hamilton (2000), muitos eventos de letramento são situações regulares, repetidas em nossas vidas, ligadas às instituições sociais que frequentamos, como o local de trabalho, a família e a escola e, por isso, o estudo dos eventos de letramento pode ser considerado, de acordo com os autores, um início para se pesquisar o letramento. Também Soares (2003, p. 105) <sup>17</sup> descreve que analisar os eventos de letramento orienta o pesquisador

<sup>16</sup> OLIVEIRA, M. S.. Projetos: uma prática de letramentos no cotidiano do professor de língua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (org.). **Letramentos Múltiplos:** agentes, práticas, representações. Natal, RN: EDUFRRN, 2008.

<sup>17</sup> SOARES, M. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Poços de Caldas: ANPEd, 2003.

para “a observação de situações que envolvem a língua escrita e para a identificação das características dessas situações”.

Para encerrar essa reflexão, trazemos um trecho do texto apresentando por Maieski em um dos encontros do GPLP<sup>18</sup> (Grupo de Professores de Língua Portuguesa) que discorre sobre a relação entre escola e letramento:

Independente da formação do professor, das condições físicas, administrativas e pedagógicas das escolas, das interferências políticas às quais estão sujeitas, a questão do letramento deve ser motivo de preocupação por parte dos educadores e daqueles que estão envolvidos com a comunidade escolar. Os materiais gráficos que estão à disposição nas ruas são imensos e podem e devem ser aproveitados pelo professor em sala de aula. Nas esquinas das cidades médias e grandes, principalmente, sempre há alguém panfletando, distribuindo cartões, propagandas, convites. Nas ruas, existem uma infinidade de placas, outdoors, faixas, sinais. Nas camisetas, mais propagandas. Na mídia (rádios, TVs, Internet, revistas, jornais), o volume de informações é valiosíssimo e até impossível de se acompanhar. Qualquer evento de letramento que esteja ao alcance do professor e da escola pode e deve ser aproveitado. As famílias, provavelmente, sempre estão envolvidas em alguma atividade que envolva a escrita e a leitura. O aproveitamento de materiais é sempre bem-vindo e a família tem condições de colaborar. Entretanto, Kleiman (1999) sugere que ao professor cabe a função de introduzir o aluno no mundo da escrita e mostrar a ele os mecanismos textuais, já que se pressupõe que o mestre deve dominá-los. E a pesquisadora acrescenta que não compete somente ao professor de Português esta responsabilidade, ou seja, os textos e seus gêneros devem ser trabalhados interdisciplinarmente, ajudando o aluno a entender o texto, valorizando e apreciando a leitura num trabalho conjunto com os outros professores, de modo que possibilite ao estudante o engajamento dele em diversas práticas sociais de leitura, segundo as perspectivas das diferentes disciplinas. É um trabalho que demanda insistência, dedicação, competência e responsabilidade da escola, a qual tem de deixar um pouco de lado a monotonia curricular em benefício do enriquecimento cultural dos alunos e do próprio professor. É o letramento como prioridade na escola em todos os aspectos.

Diante disso, o letramento é um compromisso de cada componente curricular a fim de que o aluno: aprenda as diferentes funções dos gêneros em cada uma delas; se aproprie das formas de ler, escrever e falar considerando os conhecimentos específicos de cada área.

---

<sup>18</sup> O GPLP, fundado em 2000, é um grupo de professores de diferentes segmentos e formação que saem de seu município e dedicam uma manhã de um sábado, a cada mês, para discutir temas relacionados à linguagem, ler textos, trocar experiências em sala de aula, planejar coletivamente. É um espaço de interação e formação contínua.

## PLANEJAMENTO: MODALIDADES ORGANIZATIVAS<sup>19</sup>

“O planejamento não é uma finalidade em si e sim um instrumento para que a aprendizagem se realize. [...] é uma atividade permanente e que permeia todo o processo ensino-aprendizagem em seu tempo de atuação...” (INFORSATO; SANTOS, 2011, p. 87).<sup>20</sup>

Nas Diretrizes, são indicadas três modalidades organizativas: projetos, sequência didática e atividades permanentes.

O **projeto didático** apresenta uma organização mais flexível e conta com a participação de professores e alunos no seu planejamento. É importante compreender que os projetos não são uma simples metodologia de ensino, mas sim uma concepção de ensino que procura favorecer a construção da autonomia dos aprendizes. Para detalhar as compreensões possíveis no trabalho com projetos, trazemos um trecho da pesquisa de Stolf<sup>21</sup> que analisou o trabalho com projetos no primeiro ano do Ensino Fundamental (2010, p. 85): Há vários olhares para o que seja o trabalho com projeto. Para Leite<sup>22</sup> (1996), o projeto se caracteriza por ser um processo educativo desencadeado por algumas questões, que buscam as soluções favorecendo atitudes de análise, interpretação e confronto de pontos de vista. O que é ampliado por Simões<sup>23</sup> (2006) para quem o trabalho pedagógico, envolvendo projetos, não se caracteriza pela origem do tema, mas o sentido e o tratamento que esse tema terá em sala de aula. A autora afirma que é preciso garantir que o trabalho seja integrador, ou seja, todos os alunos deverão estar envolvidos na elaboração, desenvolvimento e construção do resultado. Quanto à duração dos projetos, orienta que não há um limite de tempo, porém o professor precisa ser sensível e perceber quando os objetivos do tema proposto foram alcançados. Deve haver certo cuidado para que o tempo não seja muito curto a ponto de não garantir o aprofundamento das questões a serem estudadas, nem muito longo,

---

<sup>19</sup> Com base em Diretrizes Curriculares do município de Brusque (2012) cuja consultoria foi de Heinig.

<sup>20</sup> INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. **A preparação das aulas**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.

<sup>21</sup> STOLF, J. **Práticas sociais de leitura e escrita no primeiro ano do ensino fundamental**: um estudo de caso, FURB, 2010.

<sup>22</sup> LEITE, L.H A. **Pedagogia de projetos**: a intervenção no presente. Presença Pedagógica, v. 2, n. 08, 1996.

<sup>23</sup> SIMÕES, J. D. **Pedagogia de Projetos**: artigo científico. [S. d.] Disponível em <<http://www.infoutil.org/4pilares/text-cont/simoespedagogia.htm>>.

a ponto de se perder de vista o interesse e os objetivos do trabalho. No que se refere ao currículo, Hernández<sup>24</sup> (1998) compreende que um projeto não precisa, necessariamente, contemplar todas as disciplinas presentes no currículo escolar, mas as disciplinas que irão contribuir durante a execução do estudo. Além disso, a prioridade não está na transmissão de, mas no desenvolvimento de habilidades e competências no uso das informações adquiridas. O projeto é uma possibilidade de articular diferentes saberes, e os conhecimentos passam a ser significativos e válidos para o cotidiano escolar e extraescolar.

Assim, tendo em vista a mobilidade e participação no planejamento, optou-se por não apresentar um roteiro fixo de desenvolvimento, deixando a critério do professor a sua elaboração. Dentro dele podem ser desenvolvidas sequências didáticas, a fim de que se alcance o objetivo delimitado, o conteúdo selecionado ou mesmo o gênero discursivo em foco. Essa compreensão de projeto didático permite uma aproximação com a de **projetos de letramento** os quais requerem um movimento pedagógico que vai da prática social para o “conteúdo” (seja ele uma informação sobre um tema, uma regra, uma estratégia ou procedimento), nunca o contrário (KLEIMAN, 2000; 2006).

Um projeto de letramento se constitui como “um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade” (KLEIMAN 2000, p.238). “Independentemente do tema ou do objetivo do projeto, ele é adequado na medida de seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias em situações concretas de uso da língua escrita de interesse do aluno” (KLEIMAN, 2008, p.509<sup>25</sup>).

O projeto de letramento não substitui os eixos temáticos nem os eixos conteudísticos relevantes no trabalho escolar. Ele é um eixo estruturador das

---

<sup>24</sup> HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

<sup>25</sup> Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

atividades em sala de aula, que permite ressignificar temas e conteúdos no contexto, em consequência de sua valoração pela turma. (KLEIMAN, 2010, p. 383)<sup>26</sup>. O que a autora afirma é muito importante para que se compreenda que as Diretrizes trazem um guia norteador do que trabalhar em cada ano da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, mas é preciso considerar as singularidades dos sujeitos e de sua comunidade, bem como as reais necessidades do grupo em cada momento da aprendizagem, pois a proposta se filia a uma concepção dialógica de linguagem na qual os sujeitos constroem o conhecimento em um processo de interação. Por isso, parafraseando Kleiman (2010), dentro do projeto, o tema nasce da observação do professor em relação ao seu espaço de atuação numa perspectiva etnográfica do educador em relação à cultura local. Mais uma vez destacamos que “os objetivos e conteúdos são aqueles do currículo escolar” e que os planos de trabalho do professor em diálogo com os alunos é o que promove os usos sociais de leitura e escrita levando em consideração as aprendizagens que vão ocorrendo durante o processo.

Outra proposta metodológica é a **sequência didática** conceituada como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97)<sup>27</sup>. Schneuwly e Dolz (2004) têm como ancoragem teórica o interacionismo sociodiscursivo o qual se fundamenta na psicologia histórico-cultural de Vygotsky e nas construções teóricas bakhtinianas. Os estudiosos sobre textos/gêneros da equipe de Genebra investigam como os gêneros textuais estão organizados; além disso, focam as questões em torno de como aprendemos e, por que não, de como ensinamos.

De acordo com os autores, a organização da sequência didática deve levar em conta estas etapas: *apresentação da situação, produção inicial, módulos, produção final*.

Na *apresentação da situação*, descreve-se de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar. Para tal,

---

<sup>26</sup> Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento. **Perspectiva** (UFSC), v.28, p.375-400, 2010.

<sup>27</sup> DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

deve-se apresentar um problema de comunicação bem definido: qual o gênero que será abordado; atividades de leitura ou escuta de textos; a quem se dirige a produção; que forma assumirá a produção; quem participará da produção; reparar os conteúdos dos textos que serão produzidos.

Na *produção inicial*, os alunos elaboram um primeiro texto que corresponde ao gênero trabalhado, isso permitirá ao professor conhecer o que os alunos já sabem, ou seja, seu conhecimento prévio sobre o gênero textual. Por ser o primeiro contato com o gênero, a produção inicial deve ser simplificada, pois funciona como reguladora. É importante lembrar que não são produções que valem nota, pois sua função é fornecer informações ao professor sobre como irá organizar os módulos.

Na parte referente aos *módulos*, trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. Para definir os encaminhamentos, o professor deve refletir sobre: Que dificuldades da expressão abordar? Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?

Nesta etapa, deve levar em conta três aspectos: 1) Trabalhar problemas de níveis diferentes; 2) Variar as atividades e exercícios; 3) Capitalizar as aquisições.

Quanto ao primeiro, é importante considerar quatro pontos: Representação da situação de comunicação: imagem da finalidade, interlocutor, sua própria posição como autor e do gênero. Elaboração dos conteúdos: as técnicas diferem de acordo com o gênero: debate, busca de informação, tomada de notas, técnicas de criatividade. Planejamento do texto: estrutura do texto. Realização do texto: linguagem adequada ao gênero.

No que se refere a atividades e exercícios, os autores recomendam: Atividades de observação e de análise de textos: evidenciar certos aspectos de funcionamento textual, pois é ponto de referência indispensável para a aprendizagem. Tarefas simplificadas de produção de textos: o aluno deve se concentrar em um aspecto: revisar, elaborar refutações, reorganizar narrativa entre outras. Elaboração de uma linguagem comum: o que deve ser realizado ao longo de toda a sequência.

Finalmente, é preciso capitalizar o conhecimento sobre o gênero, levando em conta: a aquisição de uma linguagem técnica e o registro dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos, na forma sintética de lista de constatações ou lembrete ou glossário.

A *produção final* permite ao aluno pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos, pois: indica-lhe os objetivos a serem atingidos e dá-lhe um controle sobre seu próprio processo de aprendizagem; serve de instrumento para regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de texto durante a revisão e reescrita; permite-lhe avaliar os progressos realizados no domínio trabalhado. Além disso, a produção final possibilita ao professor realizar uma avaliação somativa.

Comparando projetos e sequência didática, podemos afirmar que esta foca a aprendizagem de um gênero discursivo/textual ou mesmo de um tema ou autor enquanto o projeto acolhe um trabalho sistemático também, mas que parte mais dos interesses locais.

Além do desenvolvimento de sequências e projetos, é importante que sejam definidas as **atividades permanentes** ou, como classifica Lerner (2005), as **atividades habituais**. Entre este tipo de atividades, podemos indicar: leitura diária feita pelo professor; leitura de texto na/da sala; roda semanal de leitura; hora da notícia; ida à biblioteca; atividades de escrita; hora da brincadeira; laboratório de informática; espaço da arte, etc.

Elas permitem a organização da rotina escolar, levando o aluno a se familiarizar com conteúdos e hábitos, que se reiteram de forma sistemática e previsível uma vez por semana ou quinzenalmente. Além disso, oferecem oportunidade de interagir intensamente com um determinado gênero discursivo.

## **AValiação formativa<sup>28</sup>**

A escola é um lugar privilegiado de produzir conhecimentos, valores e competências fundamentais à formação humana, na qual é imprescindível a

---

<sup>28</sup> Esta reflexão é uma contribuição de partes do artigo Considerações sobre a atuação do coordenador pedagógico a partir da avaliação formativa de Carmen R. Ebele sob a orientação do Dr. Gilson Luís Voloski (UFSC) publicado na obra **Coordenação pedagógica: (per)formações e cartografias**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015.

avaliação. O sentido formativo deste conceito se refere ao acompanhamento do processo de aprendizagem do educando como um todo. E, em sentido mais abrangente, diz respeito à reflexão crítica ao conjunto de atividades da escola.

No primeiro, é responsabilidade de cada professor em sala de aula; no segundo, cabe ao coordenador pedagógico promovê-la no coletivo docente. Contudo, estes dois âmbitos estão imbricados e, geralmente, ao falhar a compreensão do processo pedagógico como um todo, o que resulta em fragmentação da prática, dificilmente se realiza em sala de aula. A avaliação formativa tem fundamentação em diversos autores e na legislação educacional brasileira.

De acordo com Zabala (1998, p. 200)<sup>29</sup>, a avaliação formativa é entendida como “aquela que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno que se avalia”. É um recurso educativo que valoriza o processo de aprendizagem como um todo, não se restringindo a mensuração do conhecimento. Ela abarca três momentos distintos: avaliação inicial, avaliação reguladora e avaliação final integradora (ZABALA, 1998, p.198). A primeira é diagnóstica sobre o que os alunos já sabem sobre o assunto a ser trabalhado. A segunda se refere ao acompanhamento e às intervenções necessárias para a adaptação e assimilação do conhecimento. E a terceira consiste não só ao resultado obtido no final de uma etapa, mas à compreensão do percurso realizado e as possibilidades de prosseguimento.

Kraemer<sup>30</sup> (2005) salienta que avaliação é instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, dificuldades, atitudes e aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim, a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Libâneo (2013, p. 195)<sup>31</sup>, a avaliação é concebida como:

---

<sup>29</sup> ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

<sup>30</sup> KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. In: COLOQUIO Internacional sobre Gestión, 5., Universitaria em América del Sur, Mar del Plata, 8, 9 e 10 dez. 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96974/Maria%20Elizabeth%20Kraemer%20%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20aprendizagem%20como%20con.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 4 set. 2014.

<sup>31</sup> LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Magistério, 2º Grau – Série Formação do Professor).

[...] uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Para Hoffmann<sup>32</sup> (2000), a avaliação demanda uma reflexão contínua sobre a realidade sobre a qual o educador deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como um procedimento permanente, capaz de dar suporte ao processo pedagógico, contribuindo ao planejamento para superar limites. Assim, ela tem caráter contínuo e inclusivo, pois auxilia a lidar com a diversidade de aprendizagem, de culturas e motivações dos alunos. Hoffmann<sup>33</sup> (2003) defende que o processo avaliativo tem por intenção observar o aprendiz, analisar e compreender suas estratégias de aprendizagens e tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96, de acordo com o art. 24, inciso V, encontra-se a legitimidade do sentido abrangente e processual da avaliação escolar:

Uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Aqui a avaliação acontece ao longo do processo de aprendizagem dos alunos e possui a tarefa de se centrar na forma como o aluno aprende, sem descuidar da qualidade do que aprende. Para isso, é essencial o professor lançar mão de diversos instrumentos avaliativos que se articulam e relacionam entre si, o que rompe com a possibilidade de fragmentação na sua utilização. Nesse raciocínio, a avaliação orienta o professor no seu fazer didático, de maneira que este crie desafios que se transformam em aprendizagens para os estudantes.

---

<sup>32</sup> HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

<sup>33</sup> \_\_\_\_\_. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2003.

Perrenoud<sup>34</sup> (1999) destaca as seguintes características dessa modalidade de avaliação: democrática, constante, diversificada e contínua; sistemática e intencional.

Neste processo é primordial compreender o papel da avaliação formativa, tanto no sentido da aprendizagem do aluno quanto à ação conjunta da instituição escola, que se caracteriza por um processo de interpretação e intervenção sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem com a finalidade de aprimorá-lo, redirecioná-lo para que o processo ocorra com sucesso. A avaliação formativa torna-se instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas (PERRENOUD, 1999, p. 14).

Estes aspectos da avaliação dizem respeito ao aluno, ao professor e à escola como um todo, uma vez que propõe o diálogo, a atenção aos percursos dos sujeitos envolvidos e suas necessidades, o redirecionamento das ações, e a reflexão constante da prática.

Na intervenção escolar se observou uma considerável distância entre o conceito de avaliação desses autores e as práticas realizadas no cotidiano escolar. Esse problema parece ser da instituição escolar brasileira em geral. Hoffmann (2012, p. 74)<sup>35</sup> diz que o “cotidiano da escola desmente um discurso inovador de considerar a criança e o jovem a partir de suas possibilidades reais. A avaliação assume a função comparativa e classificatória”. Muitos fatores contribuem para essa realidade, entre eles, destaca-se: a fragmentação da prática educativa e o restrito tempo para um trabalho coletivo como os docentes na escola.

No contexto escolar do coordenador pedagógico, são solicitadas “inúmeras tarefas de ordem burocrática, organizacional e disciplinar” (ALMEIDA *et al.*, 2007, p.54)<sup>36</sup>. Godoy<sup>37</sup> (2006) chama atenção que esse profissional, em seu cotidiano, é sobrecarregado de tarefas burocráticas. O excesso de atividades como, por exemplo, organizar a documentação da escola e dos

---

<sup>34</sup> PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

<sup>35</sup> HOFFMANN, J. **Práticas avaliativas e as aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

<sup>36</sup> ALMEIDA, L. R. *et al.* **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Cortez, 2007.

<sup>37</sup> GODOY, C. Por uma identidade do coordenador pedagógico. **Direcional Educador**, Ed. 13, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.direcionaleducador.com.br/artigos/entrevista-celia-godoy>>. Acesso em: 4 set. 2014.

estudantes, monitorar as horas de atividades dos professores, controlar horários de saída e chegada de alunos, agendar horários na biblioteca, ajudar nas matrículas, preencher fichas e relatórios referente aos programas que a escola faz adesão, entre tantas outras, comprometem o exercício do coordenador pedagógico na sua atuação como profissional formador. A atuação do coordenador pedagógico não pode se restringir à função de assistente de turno ou de secretário de escola, tendo em vista que é “fundamental que o coordenador conheça e se aproprie das dimensões do processo de formação continuada e faça delas o núcleo de sua ação coordenadora” (ALMEIDA *et al.*, 2007, p. 22).

No entanto, romper com a estrutura tradicional de práticas fragmentadas da escola exige um ponto de partida. Esse ponto é a avaliação inicial e diagnóstica, buscando identificar os limites e as possibilidades de se constituir um processo no conjunto das atividades da escola. Conforme a experiência da intervenção escolar, o modo é relevante, principalmente, quando se realiza por meio de diálogo com e entre os professores, caracterizando-se, assim, em encontros prazerosos, democráticos, competentes e regulares. E o desafio ao coordenador pedagógico é observar e identificar as concepções, crenças, conhecimentos, necessidades e possibilidades. Elementos basilares para a elaboração de projeto de formação legítima e viável.

A avaliação formativa não se restringe ao diagnóstico inicial, mas também acompanha o processo enquanto mediação entre teoria e prática. Nesse sentido, cabe ao coordenador pedagógico promover encontros de estudos e um ambiente propício para a reflexão coletiva sobre as atitudes, valores e práticas educativas do cotidiano escolar. Além da avaliação de caráter regulador, com momentos pontuais de revisão ou reconfiguração do processo de estudos, também se realiza de modo espontâneo, quando o educador habitua-se a problematizar o seu cotidiano, a fazer uma releitura sobre seu fazer pedagógico. “Aprendemos porque avaliamos, refletimos sobre as ações que empreendemos e a partir dessa reflexão, iniciamos novas ações” (HOFFMANN, 2012, p. 105). Portanto, como ponto de partida, a avaliação é desencadeadora do processo formativo; no decorrer, é mediadora entre teoria e prática; e, como ponto de chegada, é compreensão integradora das atividades desenvolvidas.

No contexto escolar, avaliação e planejamento estão imbricados. Só há sentido em realizar um diagnóstico se esse implicar em um planejamento de intervenção. E este, por sua vez, apenas se justifica transformando-se em ação. E o processo necessita de acompanhamento avaliativo para que se realize conforme o previsto ou para redimensionar o plano. Essa imbricação não é diferente na relação entre avaliação formativa e o projeto político pedagógico da escola.

O planejamento escolar ocorre em momentos coletivos e individuais. O primeiro tem sua expressão máxima no projeto político pedagógico. O segundo, nos planos de aula dos professores. O que se observou no fenômeno da fragmentação da prática é a desarticulação entre eles e a predominância do segundo. E, isso ocorre por vários fatores, principalmente, porque a maior parte da carga horária os docentes se encontram em sala de aula e, tradicionalmente, o resto do tempo é destinado à elaboração de planos individuais, isto é, há pouco tempo para o espaço coletivo. Cabe ao coordenador pedagógico priorizar este espaço e trazer presente as Diretrizes do projeto político pedagógico como parâmetros para a avaliação e o planejamento. Para Godoy (2006), esse documento institucional é o marco referencial para atuação do coordenador. Almeida *et al.* (2007) o apresentam como o profissional que pode articular, acompanhar, supervisionar, orientar e subsidiar o desenvolvimento do planejamento coletivo.

Para Gandin (2001, p. 82)<sup>38</sup>, o planejamento participativo não se restringe à consulta de opiniões, nem visa iludir ou cooptar as pessoas, mas almeja construir uma “proposta de ferramentas para intervir na realidade”, visando sua transformação. Isso requer sensibilidade da coordenação pedagógica para assumir uma posição de escuta em relação ao outro, isto é, despir-se de um posicionamento autocrático. Assim, trata-se de possibilitar um clima em que todos tenham a oportunidade de participar efetivamente. Ressalta-se, também, a importância de encontros regulares, no decorrer do ano, como condição para se constituir um processo formativo. Além disso, é

---

<sup>38</sup> GANDIN, D. A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. **Currículo Sem Fronteiras**, v.1, n. 1, p.81-95, jan.-jun. 2001.

muito importante que o coordenador realize registros escritos, pois servirão como referências para avaliações posteriores.

A avaliação formativa também é mediadora ou reguladora do processo desencadeado pelo planejamento participativo. Nesse sentido, a atuação da coordenação pedagógica se concentra no acompanhamento da realização das atividades propostas, buscando a unidade de ação. Geralmente, por melhor que seja a qualidade de um acordo coletivo, quando se refere a sua realização na prática se apresenta conflituoso e frágil, por isso os propósitos precisam ser retomados por avaliações constantes.

Todo professor precisa avaliar, planejar e agir pedagogicamente. A fragmentação da prática educativa ocorre quando não há um processo articulador. As Diretrizes do projeto político pedagógico contribuem para convergir os esforços para uma unidade de ação. Mesmo assim, por serem abrangentes, precisam ser estabelecidas prioridades, normas de condutas e metas, para um determinado período, de modo democrático e participativo, como referências para a avaliação.

Conforme o exposto, a avaliação, o planejamento e a busca da unidade de ação são momentos articulados do mesmo processo. A avaliação formativa busca compreender este na sua totalidade. Sem desconsiderar que a educação é um processo inconcluso, a avaliação de caráter integradora almeja a compreensão de conjunto das atividades desenvolvidas em um determinado período.

Nessa perspectiva, o conceito de avaliação formativa é abrangente, referente ao conjunto das atividades pedagógicas da escola, que precede e extrapola a relação da sala de aula, mas que de alguma forma nesta repercute, como possibilidade de potencializar os saberes e ressignificar as práticas pedagógicas da escola.

De acordo com Hoffmann (2012), a avaliação formativa caracteriza-se por um processo interpretação e intervenção sobre o desenvolvimento do ensino e aprendizagem com a finalidade de redirecionar e dar condições efetivas para que ocorra com sucesso. Para isso, ressalta-se a atenção ao percurso do aluno, às condições contextuais da comunidade, a reflexão permanente do sentido da ação pedagógica considerando a escola como um todo. Com base nisso, é fundamental o planejamento de ações criativas,

avaliações significativas, diferenciadas e contextualizadas, que levem em conta a diversidade de aprendizagens e de culturas dos alunos, com o objetivo de potencializar suas habilidades e saberes.

Perrenoud (1999) pontua o desafio de romper na escola a cultura de memorização, classificação, seleção e exclusão, redimensionando o trabalho do professor, no sentido de orientá-lo no planejamento e avaliação. Sugere, também, tarefas que proponham problemas complexos para os mesmos resolverem, aplicando os conhecimentos veiculados pelos conteúdos curriculares. O autor adverte que a avaliação formativa vem acompanhada de aspectos como autonomia da unidade escolar; um currículo dinâmico, flexível e contextualizado, formação continuada de professores, valorização do trabalho coletivo e continuidade das propostas pedagógicas.

Contudo, mudar práticas significa reconhecer limites e possibilidades no próprio trabalho, questionar ações que parecem difíceis de serem alteradas e modificar costumes consolidados. Isso implica o enfrentamento inevitável e delicado de conflitos entre professores, alunos, pais e outros da escola, originados de diferentes visões de mundo, valores, e interesses (ALMEIDA, 2008, p. 10)<sup>39</sup>. A atuação do coordenador pedagógico e/ou do gestor é imprescindível na tentativa de articular os diversos saberes e experiências que existem na escola, em vista da construção de um projeto pedagógico emancipador.

## **INCLUSÃO<sup>40</sup>**

As Diretrizes assumem uma perspectiva de diversidade e heterogeneidade desde sua construção, pois incluem a cultura local, o sujeito como um ser situado, a linguagem como forma de interação. A inclusão se aproxima dessa compreensão, pois considera o sujeito em suas singularidades.

---

<sup>39</sup> ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2008.

<sup>40</sup> Texto produzido com a colaboração da Dra. Cátia de Azevedo Fronza, docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Assim, a partir do que diz Pimentel (2012), a inclusão educacional de que necessitamos requer professores capazes de atuar na diversidade, conhecendo, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante, pois o ensino deve oportunizar a aprendizagem de todos. Sem esse direcionamento, o estudante com deficiência não estará devidamente incluído no processo de aprender. Como bem destaca Carvalho (2004, p. 110)<sup>41</sup>,

[...] a proposta da inclusão é muito mais abrangente e significativa do que o simples fazer parte (de qualquer aluno), sem assegurar e garantir sua ativa participação em todas as atividades dos processos de ensino-aprendizagem, principalmente em sala de aula.

A escolarização de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, entre outras diferenças que vão além destas especificidades, é um desafio para os espaços escolares construírem novas/outras lógicas de ensino. A escola, por sua vez, é o espaço no qual se deve (re)pensar as práticas pedagógicas, o currículo, o ensino e a aprendizagem de todos os alunos. Assim como diz Meirieu (2005, p. 44)<sup>42</sup>,

Abrir a Escola para todos não é uma escolha entre outras: é a própria vocação dessa instituição, uma exigência consubstancial de sua existência, plenamente coerente com seu princípio fundamental. Uma escola que exclui não é uma escola [...]. A Escola, propriamente, é uma instituição aberta a todas as crianças, uma instituição que tem a preocupação de não descartar ninguém, de fazer com que se compartilhem os saberes que ela deve ensinar a todos. Sem nenhuma reserva.

Conviver com alunos que se distinguem do que é compreendido como um desenvolvimento esperado permite perceber que há muito o que aprender com eles, especialmente no que diz respeito às implicações de ser diferente em uma sociedade que prima pelo normal.

No que diz respeito ao papel da escola e do/a professor/a, considerando o contexto ao qual este documento se refere e à concepção de educação

---

<sup>41</sup> CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

<sup>42</sup> MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

inclusiva aqui defendida, são urgentes ações que permitam responder ao que Beyer (2005, p. 28)<sup>43</sup> instiga:

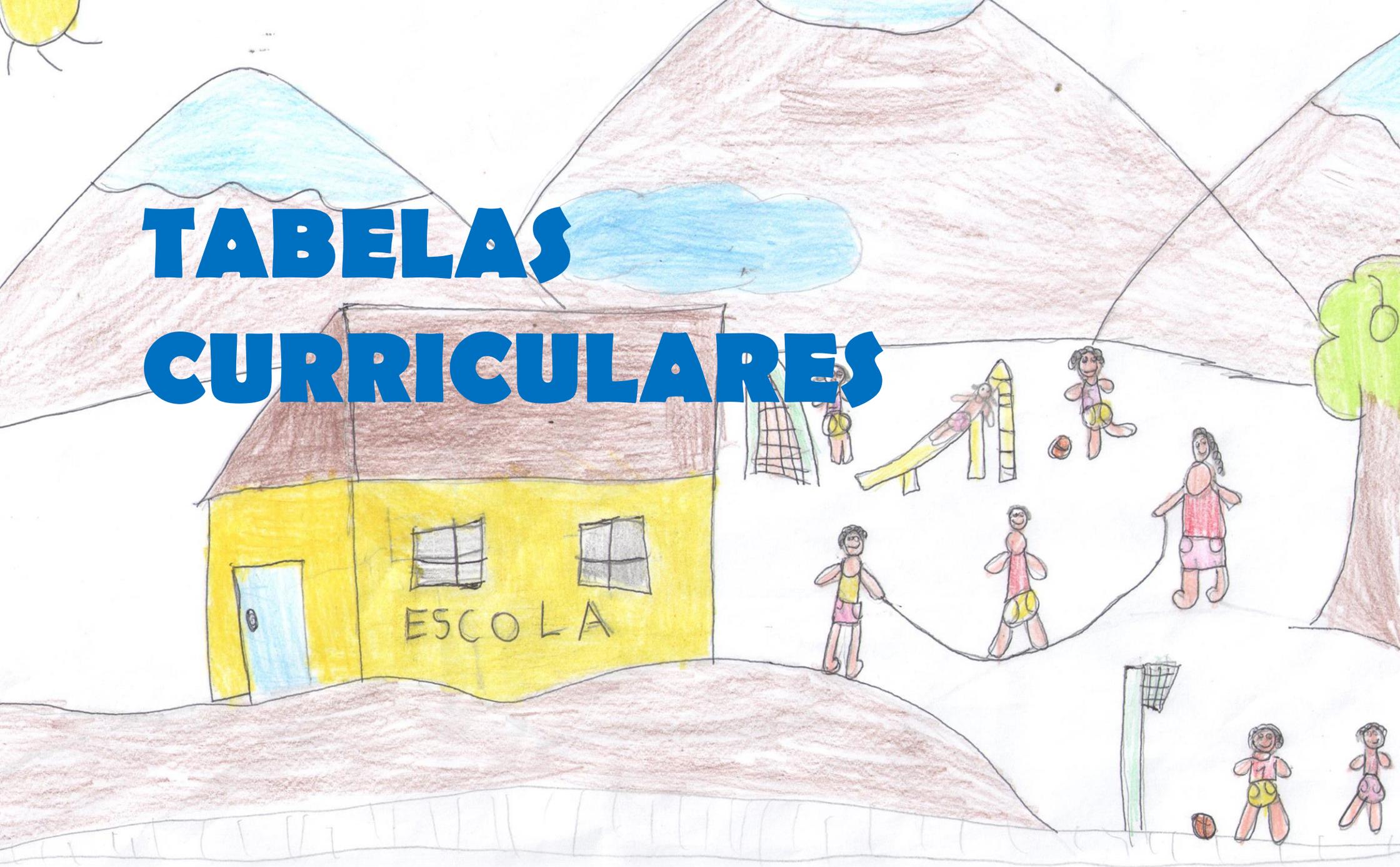
Como atender à altura, os alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, sem ferir os dois princípios mais importantes da educação inclusiva, que são a promoção da convivência construtiva dos alunos, preservando a aprendizagem comum, sem desconsiderar as especificidades pedagógicas dos alunos com necessidades especiais [?].

Após essas breves considerações, pode-se dizer que responder à indagação do autor será possível na medida em que seja propiciada uma educação voltada ao respeito à diferenças e peculiaridades de cada um/a, não só assegurando a todos/as o direito de aprender, mas, principalmente, assumindo que todos/as são capazes de aprender dentro e fora da escola.

---

<sup>43</sup> BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

# TABELAS CURRICULARES



# EDUCAÇÃO INFANTIL



## EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>44</sup>

**OBJETIVO GERAL:** Estimular a criança com propostas desafiadoras, respeitando e valorizando as especificidades de cada etapa de desenvolvimento, mediando seu contato com atividades diferenciadas e contextualizadas, na busca constante de sua autonomia, levando em consideração as suas experiências, diversidade cultural, social, econômica, dentro do processo ensino-aprendizagem, ampliando seu conhecimento de mundo, numa atmosfera prazerosa e significativa, desenvolvendo atitudes e comportamentos de participação, cooperação, solidariedade, respeito e tolerância, visando ao seu desenvolvimento integral, como ser único e sujeito de direitos e deveres.

---

<sup>44</sup>Devido às especificidades de cada etapa de desenvolvimento, na Educação Infantil, e para que o professor tenha melhor definido o que, como e quando trabalhar, organizamos os objetivos de aprendizagem, conforme a divisão das turmas, enquanto que a BNCC traz apenas três subgrupos etários.



# MATERNAL I

## MATERNAL I

**OBJETIVO GERAL:** Acolher a criança proporcionando um ambiente aconchegante e de confiança, respeitando seu período de adaptação e reconhecimento do espaço, para que, naturalmente, descubra a si mesmo e ao outro através da interação, expressando seus sentimentos, emoções, participando de atividades que explorem e desenvolvam seu cognitivo e sua motricidade, relacionando de forma indissociável o educar e o cuidar, levando a criança a estabelecer relações afetivas, comunicando-se através das mais diferentes formas de linguagem.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS, RECURSOS E GÊNEROS DISCURSIVOS</b>
	<b>Área sócio afetiva</b>	
Adaptar-se ao ambiente da creche; familiarizar-se com os amigos, ambientes e funcionários da creche, sentindo-se em um ambiente tranquilo e acolhedor; adaptar-se à rotina da creche; demonstrar atitudes de carinho e afeto com os amigos e professoras; socializar com as diferentes faixas etárias presente nas demais turmas do ambiente escolar e desenvolver	O eu, o outro e o nós	Roda de conversa; contação de história; jogos e brincadeiras <sup>45</sup> ; ritual da hora do sono; músicas de diferentes ritmos; ritual da hora da alimentação; banho de sol.

<sup>45</sup> Jogos e brincadeiras aqui são compreendidos como atividades lúdicas e de desenvolvimento da criança.

<p>a capacidade de se conduzir em ambientes distintos, na imediação ou proximidade da professora;</p> <p>sentir-se valorizado enquanto indivíduo;</p> <p>expressar emoções e sentimentos;</p> <p>compreender sentimentos (alegria, tristeza, dor).</p> <p>aceitar a intervenção em certas condições negativas (agressividade, oposição, medo);</p> <p>participar de diferentes atividades;</p> <p>familiarizar-se com diferentes fontes sonoras e materiais.</p>		
	<b>Área motora</b>	
<p>Desenvolver a coordenação motora ampla e fina;</p> <p>manusear diversos materiais com diferentes texturas, explorando o tato e a percepção;</p> <p>aprimorar a autonomia estimulando a musculatura corporal de forma contínua, buscando o rolar, sentar, engatinhar, rastejar e caminhar;</p> <p>descobrir o próprio corpo e suas possibilidades, necessidades, sentimentos e sensações;</p> <p>explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos,</p>	<p>Corpo, gestos e movimentos;</p> <p>Escuta, fala, linguagem e pensamento.</p>	<p>Tapete das sensações;</p> <p>saco ou caixa surpresa (sentidos);</p> <p>brincadeiras que exploram o rastejar e engatinhar;</p> <p>músicas de diferentes ritmos;</p> <p>móviles;</p> <p>brincadeiras no espelho;</p> <p>circuito de obstáculos;</p> <p>jogos de imitação;</p> <p>construção de túneis com caixas de</p>

<p>conhecendo suas funções e formas de funcionamento; imitar gestos, sonoridades e movimentos de outras crianças e adultos.</p>		<p>papelão; colchão de balões; objetos diversos: de borracha, de madeira, de metal, de papel (para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar).</p>
	<b>Área cognitiva</b>	
<p>Aprimorar a linguagem e comunicação, identificando o que deseja; comunicar suas necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras; despertar a curiosidade, atenção, criatividade e imaginação por meio de diferentes momentos e atividades; identificar partes do corpo; explorar diferentes cores, formas, tamanhos, sons e aromas; estabelecer diálogos e ressignificar gestos, ações e sentimentos por meio da linguagem; experimentar diferentes tipos de alimentos; utilizar diferentes tipos de linguagem, oral e corporal,</p>	<p>Escuta, fala, linguagem e pensamento;  O eu, o outro e o nós; Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações; Traços, cores, sons e imagens.</p>	<p>Livros de história de plástico, pano e outras texturas; músicas e vídeos (meu pintinho amarelinho, o sapo não lava o pé); cantigas, parlendas; fantoques para contar histórias; bandinha musical; brincadeiras cantadas; roda de conversa; contação de história; brinquedos de encaixe; brinquedos para por e tirar; brinquedos de espuma; brinquedos de bater (colher, tampas);</p>

<p>para expressar ideias necessidades e sentimentos;  estabelecer contato com diferentes ritmos, cantigas,  parlendas e músicas;  apreciar a escuta de pequenas histórias;  reconhecer e atender quando é chamado pelo nome;  traçar marcas gráficas usando objetos riscantes e  suportes.</p>		<p>brinquedos de empilhar;  cesto do tesouro: exploração de  objetos da natureza, de madeira,  metal, de couro, de papel, papelão  (ex.: chaveiro com chaves, cones de  pinha, escova de dente novas,  pepinos, maçã, pedaços de madeira);  jogos de esconder;  construção de torre com brinquedos;  objetos de registro: pincel, tinta, giz,  esponja, entre outros.</p>
--	--	---

# MATERNAL II



## MATERNAL II

**OBJETIVO GERAL:** Valorizar cada criança como ser único com habilidades e tempo de desenvolvimento diferente, cooperando para que sua interação e convívio com outras crianças e adultos, no ambiente escolar, aconteça de forma tranquila e segura, favorecendo o uso da linguagem verbal e consequentes trocas e partilhas durante as brincadeiras que irão proporcionar o desenvolvimento cognitivo, corporal, da identidade e autonomia das crianças, com avanços significativos nas atitudes nesta fase.

<b>OBJETIVOS DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS, RECURSOS E GÊNEROS DISCURSIVOS</b>
	<b>Domínio Afetivo</b>	
Desenvolver sentimentos de segurança e aceitação de suas características frente suas qualidades, semelhanças e diferenças para com outras crianças e adultos; expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades por meio de brincadeiras livres e dirigidas, fazendo uso da linguagem oral durante as interações para o desenvolvimento da fala; demonstrar autoestima quanto a suas qualidades, capacidades, conquistas, necessidades e interesses	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Roda de conversa; momentos de interação (brincadeira livre, dirigida; observar as características do colega, comparar e diferenciar com as suas); desenho livre; jogos e brincadeiras (com bolas, cordas, pneus, boliche, jogo da memória das faces, brincadeira em roda: Qual é o seu nome?);

<p>         pessoais, respeitando também a opinião dos outros;          conformar-se com perdas e ganhos na disputa por brinquedos durante as diferentes brincadeiras;          demonstrar acolhimento pelos colegas ajudando, cuidando e respeitando seus próprios interesses, o de outras crianças e de adultos;          desenvolver a construção de valores, bem como a dimensão da afetividade, emoções, buscando uma conveniência harmônica com as pessoas no meio social que vivem.       </p>		<p>         música: (sugestão: Bom dia, amiguinho como vai?);          trabalho com fotos.       </p>
	<p><b>Domínio Cognitivo</b></p>	
<p>         Classificar objetos de acordo com cores, tamanhos, semelhanças e diferenças de pessoas, lugares e objetos;          diferenciar alto, baixo, dentro, fora, perto e longe;          participar da contação de histórias para estimular a criação, escuta, imaginação e oralidade;          utilizar a linguagem corporal, musical, plástica, matemática, oral e escrita visual, da natureza e sociedade para desenvolver o conhecimento e a aprendizagem;       </p>	<p>         Traços, cores, sons e imagens          Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações          Escuta, fala, pensamento e imaginação       </p>	<p>         Utilização de materiais recicláveis para a confecção de brinquedos (bolas de meia, peteca, soprador com garrafa pet, com tule e isopor, chocalho, tambor, binóculo);          contato com diversos materiais escritos como livros infantis, gibis, jornais, etc.;          confecção e uso de instrumentos musicais;          baú ou varal de fantasias;       </p>

<p>relacionar nomes de objetos ao que este representa, mostrando compreensão da fala;</p> <p>identificar-se ao ser chamado pelo nome;</p> <p>usar materiais para estimular a criatividade;</p> <p>utilizar diferentes instrumentos para traçar marcas gráficas em diferentes planos, texturas e espaços.</p>		<p>momentos de experimentação de materiais artísticos (tintas, papéis, papelão, pincéis, guache, rolinho, esponja);</p> <p>quebra-cabeça com base para o reconhecimento da imagem e com poucas peças;</p> <p>música e dança (cinco patinhos; indiozinhos; 1,2, feijão com arroz; pintinho amarelinho; um lindo arco-íris; ciranda; boi da cara preta; a cobra não tem pé; seu lobato; borboletinha; a canoa virou...);</p> <p>leitura de história e poemas;</p> <p>contação de história;</p> <p>declamação de poemas;</p> <p>argila, massa de modelar, papel, tinta, pincéis, brochas, rolinhos e esponjas</p> <p>materiais não estruturados como brinquedos: pedaços de pau, panos, sucatas diversas, potes vazios (que se</p>
--	--	---

		tornam cavalos de pau, bonecas, aviões, carros).
	<b>Domínio social</b>	
<p>Relacionar-se com diferentes grupos de crianças e adultos, reconhecendo a si próprio como ser importante e cuidadoso com o corpo no âmbito individual e coletivo;</p> <p>assumir características de personagens durante as brincadeiras que imitem atitudes de pessoas com as quais se relaciona no cotidiano e revelem a cultura local;</p> <p>trabalhar em equipe nos momentos das atividades grupais, de organização da sala e da colocação dos brinquedos em seu devido lugar;</p> <p>desenvolver hábitos de higiene e alimentação saudável através de estímulos e prática diária.</p>	<p>O eu, o outro e o nós;</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação.</p>	<p>Piquenique;</p> <p>higiene: músicas, rótulos, brincadeiras (sugestões: seu lobo tá aí; nhack, nhack; escovo os dentes; chuveiro, chuveiro);</p> <p>jogos de faz de conta (de mecânico, cabeleireiro, cozinheira...);</p> <p>contação de história;</p> <p>uso de máscaras;</p> <p>fantoches;</p> <p>música e dança (sugestões: o sapo não lava o pé; cai, cai balão; pirulito);</p> <p>pintura facial;</p> <p>história coletiva;</p> <p>baú de fantasias.</p>
	<b>Psicomotor</b>	
<p>Demonstrar atenção, atendendo a comandos de jogos e atividades propostas para, assim, conhecer</p>	<p>Corpo, gestos e movimento.</p>	<p>Regras de jogos;</p> <p>comandos de atividades;</p>

<p>gradativamente seu próprio corpo, suas potencialidades e limites;</p> <p>explorar ambientes desafiadores de modo a ampliar suas capacidades motoras;</p> <p>utilizar os talheres de maneira segura para desenvolver certa autonomia durante as refeições, e para o uso de roupas e calçados.</p>		<p>jogos (sugestões: bola ao cesto, boliche, corrida, cambalhotas);</p> <p>brincadeiras (sugestões: bolinhas de sabão, boca de forno, de trem, balões ao ar);</p> <p>visita à horta;</p> <p>circuito (sugestões: labirinto com almofadas, colchões, pneus, cordas, cadeiras, mesas, travesseiros, boliche, cones);</p> <p>brinquedos de empurrar, puxar, de empilhar de entrar e sair (caixas).</p>
---	--	---

# MATERNAL III



### MATERNAL III

**OBJETIVO GERAL:** A criança deverá desenvolver autonomia, independência, socialização e confiança, participando das interações, se expressando e utilizando linguagens variadas, através das brincadeiras de faz de conta, usando a imaginação, a fantasia, a criatividade, os jogos simbólicos; adquirindo noção de tempo e espaço, se apropriando e construindo conhecimento através de diferentes práticas sociais e culturais no cotidiano escolar; explorando sensações, desenvolvendo os sentidos e demonstrando suas emoções no dia a dia.

<b>OBJETIVOS DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS, RECURSOS E GÊNEROS DISCURSIVOS</b>
	<b>Domínio Afetivo e Social</b>	
Praticar as habilidades comunicativas, ampliando a compreensão das mensagens dos colegas; participar das brincadeiras de faz de conta; dialogar sobre diferentes assuntos em rodas de conversa e brincadeiras; relatar, de modo expressivo, experiências e fatos acontecidos, histórias de livros e filmes; expressar sentimentos e opiniões, usando a linguagem verbal; utilizar a imaginação, a fantasia e a criatividade nas	O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, formas e imagens.	Brincadeiras de faz de conta (professor, médico, enfermeiro, costureira, cozinheira, bombeiro, pedreiro); brincadeiras como: telefone sem fio; lá vem a barquinha; senhor rato está; maria-viola; passa lenço; roda de conversa; relato de fatos; reconto de narrativas ficcionais;

<p>produções artísticas;</p> <p>desfrutar brincadeiras, jogos, músicas, dança, para explorar o universo infantil;</p> <p>ouvir histórias, relatos em rodas de conversa, aumentando gradativamente o tempo de concentração;</p> <p>ser capaz de alimentar-se sozinho, assim como realizar diversos cuidados pessoais de higiene;</p> <p>observar e conhecer alguns fenômenos da natureza;</p> <p>colaborar com a organização dos brinquedos e da sala de aula;</p> <p>construir sua identidade por meio de significações socialmente construídas;</p> <p>brincar de faz de conta, assumindo diferentes papéis, criando cenários e tramas diversos que permitem significar e ressignificar o mundo social;</p> <p>participar em brincadeiras cantadas, cantigas de roda, acompanhadas com movimentos ou com instrumentos variados;</p> <p>explorar diferentes riscantes em diferentes suportes para desenvolver sua criatividade.</p>		<p>apreciação estética de filmes e livros</p> <p>produções artísticas com argila, massinha, tintas, colagens;</p> <p>contação de história;</p> <p>momento da notícia;</p> <p>representação de história;</p> <p>dramatização de cenas;</p> <p>varal ou baú de fantasias (com óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, roupas calçados);</p> <p>fantoches;</p> <p>piquenique;</p> <p>passeios ao ar livre;</p> <p>textos coletivos oral ou com escriba;</p> <p>textos com imagens;</p> <p>instrumentos musicais;</p> <p>cartaz de cinema;</p> <p>jogos de mesa: dominó, quebra-cabeça, memória ;</p> <p>brinquedos cantados: parlendas, roda (sugestões: Escravos de Jó; Lá vem a</p>
---	--	--

		<p>barquinha; Seu lobo tá aí);  diferentes riscantes: giz, caneta hidrocor, carvão, lápis de cor;  diferentes suportes: cartolinas, papel pardo, papelão, sulfite;  jogos e brinquedos cooperativos (sugestões: circuito, bingo de imagens, jogar bola, empurrar pneus).</p>
	<b>Domínio Cognitivo</b>	
<p>Identificar as relações espaciais (dentro, fora, em cima, em baixo) através do corpo e dos objetos;  classificar objetos, seja pela cor, tamanho ou formato do mesmo;  identificar diferentes imagens que possuam cores e formas diversificadas;  ordenar objetos, reconhecendo as diferenças e semelhanças entre estes;  relatar transformações observadas em materiais, animais, pessoas ou no ambiente;  explorar diversas formas de pinturas, gravuras,</p>	<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>	<p>Jogos de mesa: memória, quebra-cabeça, dominó (animais, formas, alimentos);  desenho livre;  materiais impressos (jornais, revistas gibis);  colagem (mosaico);  encaixe;  leitura de imagens;  brinquedos diversos (lego, cozinha, animais)</p>

<p>colagens e modelagens;</p> <p>iniciar a apropriação das noções elementares da contagem numérica, quantidade, medida, tempo e espaço;</p> <p>saber atender a um pedido de ordem ou favor quando solicitado;</p> <p>reproduzir um traço ou desenho simples, como um círculo, um traço horizontal ou vertical;</p> <p>desenvolver o processo de controle dos esfíncteres.</p>		<p>alinhar;</p> <p>diferentes misturas: barro, água, areia, tintas;</p> <p>jogos (caminhos de linhas, bolinhas na fita, bambolês (dentro ,fora), amarelinha, boca do palhaço, jogo da lata e de argolas);</p> <p>instrumentos voltados ao cuidado pessoal: torneira, descarga, papel higiênico, penico, vaso sanitário.</p>
	<b>Domínio Psicomotor</b>	
<p>Praticar suas possibilidades corporais ao se envolver em brincadeiras e faz de conta;</p> <p>conhecer, identificar e nomear as principais partes do corpo;</p> <p>manipular objetos e brinquedos, aperfeiçoamento as habilidades motoras;</p> <p>participar de brincadeiras cantadas e dança;</p> <p>executar movimentos corporais diversificados.</p>	Corpo, gesto e movimento.	<p>Brincadeiras de faz de conta;</p> <p>brinquedo: bonecos e bonecas; túnel, lego, bambolê, bola, corda, quebra-cabeça;</p> <p>alinhar;</p> <p>dança e música.</p>

**PRÉ I**



## PRÉ I

**OBJETIVO GERAL:** A criança deverá desenvolver a imaginação e criatividade participando de atividades que a levem a vivenciar situações que ampliem seu conhecimento de mundo, reconhecendo-se como parte de um grupo, interagindo com seus pares através das brincadeiras e jogos, aceitando e respeitando o outro, explorando o corpo, espaço, com atividades que a leve a desenvolver e ampliar a coordenação, bem como entrar em contato com os mais diversos tipos de textos, para assim aprimorar o uso das linguagens nas diferentes situações do cotidiano escolar.

<b>OBJETIVOS DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS, RECURSOS E GÊNEROS DISCURSIVOS</b>
	<b>O eu, o outro e o nós</b>	
Cooperar para o bom andamento das brincadeiras e jogos coletivos; participar de rodas de conversa, utilizando a fala para se expressar e relatar fatos ocorridos, respeitando o espaço para a fala do outro; ajudar a construir os combinados do grupo; trabalhar em grupo, respeitando o espaço do outro; relacionar-se com todos do grupo, aceitando as diferenças físicas existentes entre todos;		Brincadeiras: galinha e os pintinhos, macaco disse, passa lenço; jogos coletivos: batata-quente, telefone sem fio, ovo choco, dança da cadeira, pedra-papel-tesoura, quebra-cabeça coletivo; relato de fatos; debate oral; roda de conversa;

<p>ajudar outras pessoas quando solicitado;  auxiliar na organização do ambiente escolar;  apresentar atitudes cuidadosas em relação aos outros;  utilizar estratégias para a resolução de conflitos existentes.</p>		<p>regras da sala;  livros de literatura infantil;  regras de jogos e brincadeiras;  agenda;  desenho coletivo.</p>
	<p><b>Corpo, gestos e movimentos</b></p>	
<p>Demonstrar noção de espaço-temporal como em frente/atrás, alto/baixo, embaixo/em cima, dentro/fora;  realizar circuitos psicomotores desenvolvendo a coordenação motora ampla;  correr de maneira que demonstre equilíbrio e noção de espaço;  adquirir progressivamente cuidados com o corpo, em jogos, brincadeiras e momentos de higiene;  representar diferentes papéis em jogos simbólicos, brincadeiras, teatros e músicas;  utilizar o banheiro com autonomia;  manusear diferentes objetos;</p>		<p>Brincadeiras (sugere-se fazer resgate de brincadeiras antigas) corrida de saco, ovo na colher, cabra-cega, pique, pula-elástico, passa anel, canguru, cavalo-de-pau, pé-de-lata;  jogos;  músicas (sambalelê, palminhas, meus dedinhos, pop-pop, remexo, bonequinho de pau, fui ao mercado, cabeça, ombro, joelho e pé);  dramatização de cenas teatrais;  jogos simbólicos;  dança;</p>

<p>ampliar a coordenação ampla e fina através de atividades lúdicas;</p> <p>explorar o espaço e o ambiente, desenvolvendo movimentos corporais complexos e noção de espaço e localização.</p>		<p>capoeira, amarelinha, estátua, morto-vivo, coelhinho sai da toca, mamãe da rua e outras atividades que envolvam o corpo;</p> <p>circuito;</p> <p>caça ao tesouro;</p> <p>instrumentos voltados ao cuidado pessoal: pentes, objetos de higiene e de uso pessoal, torneira, descarga, papel higiênico, vaso sanitário.</p>
	<p><b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b></p>	
<p>Desenvolver a imaginação, a criatividade e o faz de conta;</p> <p>relatar fatos ocorridos de maneira compreensível;</p> <p>iniciar a identificação do primeiro nome;</p> <p>ouvir histórias atentamente por pelo menos cinco minutos;</p> <p>manusear diferentes materiais impressos como livros, revistas, jornais, etc.</p> <p>participar de situações e momentos que favoreçam o</p>		<p>Brincadeiras de faz de conta (imitar as funções);</p> <p>leitura de história, notícia e poema;</p> <p>contação de história;</p> <p>materiais impressos: livros, revistas, jornais, etc.;</p> <p>músicas (a canoa virou, ciranda cirandinha que mencionam o nome da criança);</p>

<p>uso da linguagem oral como conversar, comunicar, expressar desejos, vontades, etc.;</p> <p>cantar, em momentos coletivos, músicas relacionadas aos temas trabalhados;</p> <p>representar papéis de personagens ligados a histórias ou filmes, interpretando suas características;</p> <p>recontar histórias curtas.</p>		<p>letra de música;</p> <p>dramatização de cenas;</p> <p>baú de fantasias;</p> <p>máscaras;</p> <p>fantoches;</p> <p>relato de fatos, notícias, histórias e outras narrativas;</p> <p>reconto de história;</p> <p>ficha do nome com foto;</p> <p>conversa informal;</p> <p>visita à biblioteca.</p>
	<p><b>Traços, sons, formas e imagens</b></p>	
<p>Criar desenhos, pinturas e colagens a partir de seu próprio repertório e desenvolvimento;</p> <p>explorar os diferentes materiais ofertados, percebendo suas características como liso/áspero, grosso/fino;</p> <p>acompanhar e imitar ritmos propostos;</p> <p>expressar seus pensamentos por meio de desenhos;</p> <p>ampliar o repertório de canções para desenvolver a</p>		<p>Desenho livre, a partir de um mote, com diferentes técnicas e materiais, em diferentes superfícies;</p> <p>pinturas com diferentes técnicas e materiais, em diferentes superfícies;</p> <p>colagens;</p> <p>livros que exploram diferentes texturas;</p>

<p>memória auditiva, tendo contato com os mais diversos ritmos;</p> <p>diferenciar a intensidade dos sons como alto/baixo, perto/longe;</p> <p>conhecer e identificar as cores primárias e secundárias;</p> <p>conhecer as formas geométricas básicas – triângulo, círculo e quadrado;</p> <p>encenar peças teatrais curtas, recriando histórias ou músicas, favorecendo a imaginação e a fantasia;</p> <p>ter contato com diferentes linguagens artísticas como do teatro, cinema, dança, música, desenho, entre outras;</p> <p>apreciar obras de arte das mais variadas origens, valorizando suas peculiaridades.</p>		<p>telas: apreciação artística;</p> <p>esculturas: apreciação artística;</p> <p>fotografias: análise de cores;</p> <p>peça teatral: assistir e participar;</p> <p>cinema: assistir e comentar;</p> <p>(re)criar histórias;</p> <p>(re)criar músicas;</p> <p>jogos de encaixe;</p> <p>museus: visita;</p> <p>eventos culturais.</p>
	<p><b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:</b></p>	
<p>Diferenciar quente/frio, dia/noite, sol/chuva;</p>		<p>Previsão do tempo;</p>

<p>utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam necessidade;</p> <p>construir as primeiras ideias sobre quantidade;</p> <p>identificar números nas mais diversas situações presentes no cotidiano;</p> <p>acompanhar a contagem oral com mediação;</p> <p>explorar figuras e sólidos geométricos;</p> <p>classificar e comparar até dois critérios (cor, forma, tamanho);</p> <p>perceber a importância da preservação do meio ambiente e da natureza;</p> <p>desenvolver o cuidado com as plantas e animais;</p> <p>observar as transformações em animais e plantas por um período e relatar suas mudanças.</p>		<p>brincadeiras (sugestão: resgate de brincadeiras que exigem contagem do tempo como esconde-esconde);</p> <p>música: Ex.: A janelinha (sobre o tempo);</p> <p>desenho de observação de experiência e vivência;</p> <p>expressão livre sobre respeitar e preservar a natureza;</p> <p>criação de brinquedo e brincadeiras com figuras e sólidos geométricos;</p> <p>cardápio;</p> <p>músicas (a carrocinha, cinco patinhos, um elefante incomoda muito a gente, uma minhoquinha faz ginastiquinha, sambalelê);</p> <p>parlendas (a galinha do vizinho; 1,2,3, indiozinhos; 1,2, feijão com arroz);</p> <p>construir terráreo, sementeira, estufas para observação e experiências;</p> <p>aquário (cuidado com os animais).</p>
---	--	--



# PRÉ II

## PRÉ II

**OBJETIVO GERAL:** Levar a criança a compreender que o respeito mútuo faz parte do convívio social no dia a dia, aprofundando sua noção e visão do mundo ao qual pertence e que, conforme interage, constrói sua identidade pessoal e social, percebendo as diferenças existentes nas culturas, através de situações e atividades que explorem as diferentes habilidades, como forma de compreender o que está ao seu redor, apropriando-se das diferentes linguagens, conhecimentos que contribuem para sua formação integral, percebendo-se como sujeito de direito e deveres.

<b>OBJETIVOS DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS, RECURSOS E GÊNEROS DISCURSIVOS</b>
	<b>O eu, o outro e o nós</b>	
Seguir as regras nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças, aprendendo a lidar com o sucesso e a frustração; apreciar os costumes e as manifestações culturais do seu contexto e de outros; expressar e controlar progresso de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas; incentivar a resolução de problemas do cotidiano, mediando se necessário;		Regras de brincadeiras e de jogos; jogos de diferentes regiões e culturas (pedra-papel-tesoura (Japão), Mora (Itália) Galinha, águia e os pintinhos (Taiwan); brincadeiras de diferentes regiões e culturas (amarelinha, cama-de-gato, cinco Marias, bolinha de gude, esconde-esconde), futebol de botão, corre cutia, caracol, passa-anel, bolhas de sabão, pula-elástico, coelhinho sai da toca, macaco

<p>conhecer e utilizar algumas regras de convívio social e respeito a elas;</p> <p>reconhecer a si mesmo e a outro como sujeito de direitos e como seres sociais que atuam no tempo e no espaço.</p>		<p>disse);</p> <p>agenda;</p> <p>receita culinária;</p> <p>regras da sala de aula;</p> <p>regras de convívio social;</p> <p>atividades coletivas e colaborativas;</p> <p>manifestações culturais locais e de outras localidades de onde vêm as crianças (dança, música, culinária);</p> <p>roda de conversa.</p>
	<p><b>Corpo, gestos e movimentos</b></p>	
<p>Fazer uso de movimentos cada vez mais precisos, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades da cultura corporal;</p> <p>demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo na participação em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, dentre outras possibilidades.</p> <p>participar de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se,</p>		<p>Atividades corporais (circuitos motores, uso do espaço externo);</p> <p>jogos;</p> <p>brincadeiras: incluir as de roda e as cantadas como: escravos de Jó, o cravo e a rosa, a carrocinha, sambalelê, eu quebrei o dó, pezinho, fui ao mercado, bonequinho de pau);</p> <p>contação de história;</p>

<p>movimentar-se e dançar para ampliar gradualmente o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento;</p> <p>manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoar suas habilidades motoras;</p> <p>valorizar suas conquistas corporais.</p>		<p>reconto de narrativa;</p> <p>construção de brinquedos reaproveitando materiais (bilboquê, peteca, vai-e-vem, pião, cavalo-de-pau, bola de meia, cata-vento, pipa, ioiô, pé-de-lata);</p> <p>criação de brincadeiras: brincar de circo (imitar palhaços, equilibristas mágicos, etc.);</p> <p>materiais como corda, bambolê, bola, pneus.</p>
	<p><b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b></p>	
<p>Registrar experiências pessoais ou atividades realizadas na escola em fotografias, vídeos, desenhos e escrita (convencional ou não);</p> <p>inventar enredos para brincadeiras, histórias, poemas, canções, roteiros de vídeos e de encenações, definindo o contexto e os personagens;</p> <p>demonstrar curiosidade através de perguntas e</p>		<p>Fotografias;</p> <p>vídeos (documentário, conto, etc.);</p> <p>desenho;</p> <p>brincadeiras dramatizadas;</p> <p>jogos dramáticos;</p> <p>leitura e declamação de poemas;</p> <p>canções: ouvir, cantar e dançar;</p> <p>roteiro de peça teatral ou vídeo;</p>

<p>respostas de acordo com os diversos contextos que participa;</p> <p>conhecer e reproduzir oralmente jogos verbais, como trava-língua, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções;</p> <p>relatar experiências vividas e narrar fatos de acordo com a sequência temporal;</p> <p>utilizar a imaginação na hora de relatar uma história ou brincar;</p> <p>inserir-se na cultura letrada, apreciando esteticamente diferentes materiais escritos.</p>		<p>trava-língua.</p> <p>adivinha;</p> <p>quadrinha;</p> <p>parlendas (janela, janelinha; serra, serra, serrador; cadê o toucinho, o pato pateta);</p> <p>leitura de histórias;</p> <p>relato de experiência;</p> <p>leitura de notícias, poemas;</p> <p>reconto de notícias.</p>
	<p><b>Traços, sons, formas e imagens</b></p>	
<p>Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais;</p> <p>explorar relações de peso, tamanho, quantidade e volume de algumas formas bidimensionais e tridimensionais;</p>		<p>Rótulos;</p> <p>anúncios;</p> <p>brincadeiras de faz de conta;</p> <p>baú de fantasias;</p> <p>suportes de escrita: livro, revista, caderno, computador, etc.;</p> <p>brinquedos de montar;</p>

<p>explorar e identificar propriedades geométricas de figuras;</p> <p>observar e manusear materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos entre outros;</p> <p>reconhecer o próprio nome em outros contextos;</p> <p>perceber diferentes sons produzidos pelo corpo, objetos e natureza;</p> <p>valorizar as próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.</p>		<p>lista de chamada com cartão;</p> <p>blocos lógicos;</p> <p>objetos sonoros;</p> <p>bandinha ;</p> <p>diversas produções artísticas: pinturas, esculturas, cinema, desenhos, construções, fotografias.</p>
	<p><b>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:</b></p>	
<p>Identificar e selecionar fontes de informações para responder questões sobre a natureza e a sua preservação;</p> <p>ampliar progressivamente a construção de conhecimentos sobre a natureza: água, ar, solo, animais e plantas;</p> <p>observar, descrever e registrar mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações</p>		<p>Crachá;</p> <p>lista de nomes;</p> <p>identidade;</p> <p>história em quadrinho (sem texto);</p> <p>árvore genealógica;</p> <p>pesquisa de profissões;</p> <p>entrevista;</p> <p>enquete;</p>

<p>efetuadas sobre eles;</p> <p>registrar o que observou ou mediu, fazendo uso mais elaborado da linguagem do desenho, da matemática, da escrita, ainda que de forma não convencional, ou utilizando recursos tecnológicos;</p> <p>relatar fatos importantes sobre o seu nascimento, seu desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;</p> <p>fazer observações e descrever elementos e fenômenos naturais como a luz solar, vento, chuva, temperatura, mudanças climáticas, relevo e paisagem;</p> <p>explorar diferentes procedimentos para comparar grandezas;</p> <p>relacionar número a quantidade de forma lúdica;</p> <p>identificar números nos diferentes contextos em que se encontram;</p> <p>utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações necessárias.</p>		<p>brincadeiras que exijam contagem (pique);</p> <p>experiências científicas;</p> <p>maquete;</p> <p>visita a museus, zoológico;</p> <p>cultivo e cuidado com as plantas;</p> <p>cuidado com pequenos animais (ex.: peixe no aquário);</p> <p>jogos que envolvam números, quantidades e formas: amarelinha, dominó boliche, trilhas, memória;</p> <p>visita a jardins e hortas.</p>
---	--	---



# PRÉ III

### PRÉ III

**OBJETIVO GERAL:** A criança deverá ampliar seus conhecimentos através de práticas sociais mais significativas, compartilhando com seus pares suas descobertas culturais, artísticas, corporais, suas fantasias, brincadeiras, fazendo uso da linguagem de forma a explorar e ampliar suas experiências, familiarizando-se com diferentes culturas, manifestando seus sentimentos, constituindo-se como ser humano num processo dinâmico com a participação de todos os sujeitos, adultos e crianças, interagindo nas diferentes práticas pedagógicas que estimulem a curiosidade pelos conhecimentos acumulados historicamente através das práticas sociais cotidianas que exploram os diferentes saberes e fazeres.

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>ESTRATÉGIAS/ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS, RECURSOS E GÊNEROS DISCURSIVOS</b>
	<b>Corpo, gesto e movimento.</b>	
Fazer uso de movimentos cada vez mais precisos, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades; ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos com demais situações de interação; valorizar as suas conquistas corporais e as do outro, identificando e respeitando as limitações de		Brincadeiras: circuito de atividades com percurso, com cordas, bolas, bambolê, pneus, amarelinha, caracol, passa anel, pega-pega; dança; jogos: de imitação, de arremesso, dramáticos, de trilha, queimada, mata-mata, coelhinho sai da toca; confecção de brinquedos com materiais

<p>ambos;</p> <p>manipular e confeccionar brinquedos com diferentes materiais para aperfeiçoar suas habilidades manuais;</p> <p>brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis, criando cenários e tramas diversas que permitem significar e ressignificar o mundo social.</p>		<p>diversificados (bilboquê, peteca, vai e vem, pião, cavalo-de-pau, bola de meia cata-vento, pipa, ioiô, pé-de-lata);</p> <p>montagem de cenário;</p> <p>maquete;</p> <p>criação e produção de personagens para o cenário e maquete;</p> <p>jogos de faz de conta.</p>
	<p><b>Escuta, fala pensamento e imaginação.</b></p>	
<p>Fazer uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações do cotidiano;</p> <p>recontar histórias conhecidas, considerando suas características originais no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, sem a ajuda do professor ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;</p>		<p>Roda de conversa;</p> <p>apresentação oral sobre um tema de seu interesse;</p> <p>debate para expressar opinião;</p> <p>entrevista;</p> <p>leitura com comentário crítico de obra da literatura;</p> <p>reconto de história;</p> <p>contação de história;</p> <p>relato de experiência;</p>

<p>desenvolver postura de respeito e escuta à fala do outro;</p> <p>desenvolver a consciência fonológica;</p> <p>participar de atividades de leitura e escrita coletiva</p> <p>escrever o próprio nome e reconhecer o nome de pessoas do grupo em outros contextos;</p> <p>valorizar a leitura como fonte de prazer, de entretenimento, de comunicação e de informação.</p>		<p>descrição de cenas e cenários de histórias;</p> <p>descrição em desenho ou colagem de personagem;</p> <p>jogo de perguntas e respostas, dos contrários, adivinhas;</p> <p>parlenda, cantigas, trava-língua e poemas com rima, lendas, fábulas, poesias, contos.</p> <p>materiais impressos: livros, revistas, jornais, gibis;</p> <p>materiais diversos: bloco de anotações, agenda telefônica, receitas, listas, rótulos,</p> <p>jogos: forca, bingo, cruzadinha;</p> <p>acesso à biblioteca.</p>
	<p><b>Traços, sons, cores e imagens.</b></p>	
<p>Demonstrar interesse pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regional, nacional) com as quais entre em contato;</p> <p>criar desenhos, pinturas, colagens e modelagens a partir do seu próprio repertório e da utilização dos</p>		<p>Obras artísticas: apreciação estética;</p> <p>produção artística partindo das obras apreciadas;</p> <p>brincadeiras com ritmos: atenção, concentração, lá vem a barquinha;</p> <p>músicas: apreciação e (re)criação;</p>

<p>elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaços textura;</p> <p>familiarizar-se com as manifestações culturais de sua cidade e com produções que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, com brincadeiras, histórias, músicos, jogos, obras de arte;</p> <p>ampliar o conhecimento e a utilização de diversos suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos que irão favorecer a expressão por meio das artes visuais e plásticas;</p> <p>desenvolver a capacidade de apreciação musical, refinando o gosto e a sensibilidade em relação à música, que inclua vários estilos.</p>		<p>repertório de canções;</p> <p>construção de instrumentos musicais;</p> <p>mistura de cores;</p> <p>eventos culturais e sociais ( aniversários da cidade, saraus, festa junina, exposições, apresentações musicais);</p> <p>visita a museus, teatros.</p>
	<b>O eu, o outro e o nós.</b>	
<p>Reconhecer a si mesma e ao outro como sujeito de direitos e deveres, como seres sociais que atuam no tempo e no espaço;</p> <p>expressar manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas;</p>		<p>Calendário;</p> <p>músicas e brincadeiras de festas tradicionais (jogo de lata, boca do palhaço, pescaria);</p> <p>memória;</p> <p>entrevista com pessoas da comunidade;</p>

<p>conhecer e explorar aspectos do meio social no qual estão inseridos;</p> <p>desenvolver a capacidade de trabalhar e conviver em grupo;</p> <p>comemorar eventos sociais e culturais significativos (festa junina, aniversário da cidade).</p>		<p>encontro com pessoas da comunidade;</p> <p>atividades em grupo;</p> <p>brincadeiras em grupo (de roda, ovo choco, senhor rato está aí, coelhinho sai da toca, macaco disse, a galinha e o pintinhos, telefone sem fio);</p> <p>participação de desfile.</p>
	<p><b>Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações</b></p>	
<p>Relatar fatos importantes sobre seu nascimento, seu desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;</p> <p>utilizar a contagem oral nas brincadeiras, em situações do dia a dia em que se faz necessário e em outras nas quais reconheçam sua necessidade;</p> <p>usar os conhecimentos matemáticos para a resolução de problemas nas atividades do cotidiano envolvendo quantidade e números;</p> <p>reconhecer figuras geométricas, formas e contornos, superfícies, bidimensionalidade,</p>		<p>Receitas da família (envolvendo peso, quantidade, tempo de cozimento);</p> <p>jogos que envolvam números, quantidades, medidas, formas: amarelinha, dominó, boliche, baralho, trilhas, memória, banco imobiliário, blocos lógicos;</p> <p>brincar de compra e venda (supermercado, salão de beleza, posto de gasolina);</p> <p>gráficos e tabelas;</p> <p>instrumentos que envolvam números utilizados no cotidiano: calendário,</p>

<p>tridimensionalidade, bem como suas relações;</p> <p>apropriar-se dos diferentes usos e funções sociais do número, medidas e noções espaço temporais, em suas práticas cotidianas;</p> <p>envolver-se na busca de conhecimentos sobre o seu corpo, os animais, as plantas, o meio ambiente, os astros, os fenômenos da natureza, físicos e químicos;</p> <p>demonstrar interesse e curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos;</p> <p>aprender a respeitar e preservar a natureza, percebendo-se como parte integrante do ecossistema;</p> <p>investigar fenômenos da natureza.</p>		<p>balança, relógio, ábaco, calculadora, computador;</p> <p>problemas matemáticos;</p> <p>formas convencionais e não convencionais de registro numérico;</p> <p>experimentos científicos;</p> <p>materiais de investigação científica como lupa, microscópio, luneta, termômetro, binóculo;</p> <p>maquete: construção de terráreo, sementeira, estufa, para observação e experiências;</p> <p>aquário (cuidar de um peixe);</p> <p>experiências com água, terra, argila;</p> <p>coleção de objetos com diferentes características;</p> <p>brincar com água, ar, luz e sombra;</p> <p>visita ao observatório, ou planetário, zoológico;</p> <p>visita a jardins e hortas.</p>
--	--	---



# ANOS INICIAIS

**1º ANO**



## 1.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** compreender a linguagem verbal, escrita e gestual como forma de comunicação nas situações cotidianas, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

### PORTUGUÊS

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (CAPACIDADES E HABILIDADES)</b>	<b>EIXO(S)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer e compreender os princípios de funcionamento do sistema de escrita alfabética.	<b>Apropriação do sistema de escrita/leitura/ escrita</b>	Crachá, chamada	História da escrita, função da escrita, escrita de nomes, ordem alfabética, relação fonema e grafema.
Participar de interações orais, questionando, sugerindo, argumentando, dialogando com colegas e professores e relatando, com coerência e respeitando os turnos da fala.	<b>Oralidade/ leitura</b>	Roda de conversa	Turno de falas, escuta atenta, formas de se dirigir a diferentes pessoas.
Ler, ouvir, recontar e localizar informações explícitas em diversos textos literários e não literários.	<b>Oralidade/ leitura/escrita</b>	Contos infantis, notícia	Leitura, interpretação, reconto do texto. Objetivos de leitura; estratégias de leitura: localizar informação, sintetizar informação; sequência narrativa.

Reconhecer e produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio de um escriba.	Escrita	Convite, bilhete	Produção de textos (escrito, oral individual e coletivo); funções dos gêneros discursivos; interlocutores; recursos linguísticos.
Identificar as semelhanças sonoras em sílabas e rimas.	Oralidade	Quadrinho	Reconhecimento do som das sílabas, tipos de rimas; variedades sociolinguísticas
Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.; ouvir textos e interpretar a sequência.	Escrita/leitura	Caderno	Suportes textuais; características de diferentes gêneros; funções do caderno; gêneros que se produzem em caderno.
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras independentes do contexto e com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas.	Apropriação do sistema alfabético de escrita	Lista, cardápio, trava-língua	Leitura de palavras com sílabas simples; relações entre grafemas e fonemas: independentes do contexto (P, B, T, D, F, V).

## MATEMÁTICA

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (CAPACIDADES E HABILIDADES)</b>	<b>EIXO(S)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Identificar, reconhecer e interpretar o uso dos números em situações cotidianas que envolvem códigos numéricos, medidas e contagem.	Números e operações	Contos infantis, convite	Função social dos números em diferentes contextos.
Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.	Números e operações	Agenda, lista	Leitura e escrita dos números. Comparação e ordenação de quantidade, sequência numérica, composição e decomposição de números.
Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes.	Geometria	Mapa, manual de jogos	Noções de tamanho, lateralidade, localização, direcionamento, sentido e vista.
Identificar e nomear figuras planas em	Geometria	Tira sem	Círculo, quadrado, retângulo e triângulo.

desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.		escrita, cartaz	
Comparar comprimentos, capacidades ou massas. Ordenar objetos da sala de aula e de uso do cotidiano dos estudantes.	Medidas e grandezas	Contos infantis e quadrinha	Alto/baixo, comprido/curto, grosso/fino, largo/estreito, pesado/leve, cabe mais/cabe menos, entre outros. Senso espacial: percepção e organização do espaço. Proximidade: longe/perto. Orientação: direita/esquerda, acima/abaixo, frente/atrás. Interioridade: dentro/fora, aberto/fechado. Senso de direção.
Reconhecer, ordenar e relacionar períodos.	Medidas e grandezas	Agenda, bilhete, cardápio.	Períodos do dia, dias da semana, meses do ano e datas utilizando calendário quando necessário.
Resolver e elaborar problemas com os significados de juntar, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.	Números e operações	Contos infantis	Adição e subtração; resolução de problemas.

## CIÊNCIAS

### PROJETO: EU E OS SENTIDOS DO CORPO

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (CAPACIDADES E HABILIDADES)</b>	<b>CAMPOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Desenvolver a capacidade de articular teoria e prática estimulando a sua curiosidade, interesse e criatividade, desenvolvendo assim, a sua compreensão dos fenômenos naturais, a dinâmica da vida e a evolução do homem como parte do contexto natural.	Processos e práticas de investigação em ciências da Natureza/contextualização social, cultural e histórica.	Lista, contos infantis, cardápio.	Corpo humano (partes do corpo humano); órgãos dos sentidos; higiene e saúde; alimentação saudável.
Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.	Processos e práticas de investigação em ciências da Natureza/contextualização social, cultural e histórica.	Contos infantis, lista, quadrinha.	Cuidados com o meio ambiente; reciclagem; recursos naturais (ar, água e solo).

**HISTÓRIA:****PROJETO: EU E A ESCOLA**

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (CAPACIDADES E HABILIDADES)</b>	<b>CAMPOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Perceber os diferentes grupos sociais (família, escola e comunidade) que compõem a sociedade, se perceber parte deste grupo e entender seu papel social.	O sujeito e o mundo	Roda de conversa, quadrinha.	Identidade (história da vida da criança); linha do tempo; família (membros, nomes, ocupações, parentesco); árvore genealógica; história da escola.
Compreender que o respeito ao próximo e a colaboração entre as pessoas é determinante para o convívio saudável entre as pessoas.	As Responsabilidades e o mundo	Lista, roda de conversa.	Direitos e deveres do aluno.
Reconhecer identidades e organizações na vida em sociedade em diferentes tempos e espaços, percebendo e acolhendo semelhanças e diferenças ocorridas ao longo do tempo.	O lugar e o mundo	Roda de conversa, contos infantis.	Diversidade cultural; profissões.

## GEOGRAFIA

### PROJETO: EU E A ESCOLA

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (CAPACIDADES E HABILIDADES)</b>	<b>CAMPOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem.	O lugar e o mundo	Imagens, roda de conversa.	Tipos de moradias; caminho até a escola; zona rural e zona urbana.
Perceber e elaborar registros dos elementos geográficos de outros tempos e lugares inseridos no meio em que vivem.	O lugar e o mundo	Contos infantis, roda de conversa	Trânsito; rua; meios de transportes e de comunicação.



**2º ANO**

## 2.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver a capacidade de uso da linguagem oral e escrita em várias situações do seu dia a dia, melhorando a compreensão de diversos gêneros discursivos que circulam na sociedade, respeitando as variedades linguísticas e tendo a leitura como principal fonte de informação e de ampliação do seu conhecimento.

### LÍNGUA PORTUGUESA

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Ler textos curtos, com velocidade e prosódia adequada; ler, de forma autônoma, textos com vocabulário familiar, frases de estrutura simples, imagens de apoio e que tratem de temas relacionados à vida cotidiana dos/as estudantes.	<b>Leitura SEA</b>	Fábula, Conto popular	Identificação de palavras; vocabulário; prosódia; uso do dicionário; estrutura do texto (autor, título, subtítulo, corpo do texto), função dos gêneros discursivos; entonação, cadência e ritmo da leitura.
Identificar o título e o autor do texto, o assunto principal e a estrutura do texto; levantar hipóteses sobre o texto lido.	Leitura	Capa de jornal	Interpretação, estrutura do texto (autor, título, subtítulo, corpo do texto), gêneros discursivos: composição e função; tipos de fontes, hipóteses e objetivo de leitura, tipo de capa;

Inferir informações a partir da integração de elementos verbais e não verbais de textos de diferentes gêneros discursivos.	Leitura	Capa de jornal Capa de livro	texto verbal e texto-não verbal; recursos para chamar a atenção do leitor: imagéticos e de texto; função da capa em cada suporte e gênero.
Compreender e usar diferentes tipos de letras para leitura e produção de texto.	Escrita, leitura, <b>conhecimento linguístico</b> SEA	Jornal, Bilhete, Aviso	Coordenação viso-motora, letras cursivas e de forma, uso do papel, do lápis e da caneta. Data, vocativo. Função do texto e papel do interlocutor.
Reescrever pequenos textos com estrutura sintática correta e sentido.	<b>Escrita,</b> Conhecimento linguístico	Lenda, Parlenda	Letras maiúsculas e minúsculas, estrutura do texto, estrutura sintática da frase; sentidos das palavras. Prosa e poesia: aproximações e diferenças; revisão de texto.
Construir o sentido global de quadrinhos por meio da conexão entre imagens e palavras.	Leitura	História em quadrinhos	Elementos verbais e não verbais das tirinhas e histórias em quadrinhos
Demonstrar compreensão de textos lidos ou escutados, recontando ou reafirmando informações nelas expressas; saber contar e recontar uma história com começo, meio e fim.	<b>Oralidade</b> Leitura	Conto popular Fábula	Educação da imaginação (educação literária), capacidade narrativa, estrutura do texto, capacidade de recriar e alterar textos, expressividade, memória auditiva de curto prazo, memorização e reconto.

Expressar ideias e sentimentos.	Oralidade	Debate Apresentação oral	Educação da imaginação (educação literária), capacidade narrativa, expressividade.
Identificar as principais características de um poema  Identificar as principais características de poemas ensinados.	Leitura Análise Linguística	Poema	Noção e verificação de versos, estrofes, rimas; Diferentes organizações de poemas em versos.
Identificar as funções essenciais das etapas do texto: texto, parágrafo, frase, pontuação.	Análise Linguística	Fábula	Partes integradas do texto (parágrafo, frase, pontuação). Coerência textual.

## MATEMÁTICA

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Identificar e descrever pessoas e objetos no espaço (sala de aula, pátio da escola, parque, entre outros), figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), figuras planas	Geometria	Biografia Autobiografia Mapa Maquete	Descrição de pessoas e objetos no espaço (sala de aula, pátio da escola, parque, entre outros), figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), figuras

(círculo, quadrado, retângulo e triângulo), e sólidos geométricos (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).			planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), e sólidos geométricos (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).
Medir, estimar e comparar comprimentos de linhas retas.	Medidas e grandezas	Manual	Comprimento de linhas retas e curvas, capacidade e massa.
Identificar, ler, registrar e descrever intervalos de tempo que utilizem datas, dias da semana, meses do ano, horas.	Medidas e grandezas	Calendário Linha do tempo Agenda	Tempo (anos, meses do ano, dias da semana, horas), relógio digital e analógico, calendário.
Reconhecer e nomear moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.	Medidas e grandezas	Recibo	Sistema monetário
Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “prováveis”, “pouco prováveis”, “improváveis”.	Estatística e probabilidade	Rifa	Probabilidade
Ler, identificar, comparar e criar informações apresentadas em tabela simples ou em gráficos de colunas.	Estatística e probabilidade	Tabelas e gráficos	Tabelas e gráficos
Estimar e contar a quantidade de objetos de coleções, dispostos de forma ordenada ou desordenada, com pelo menos 100 unidades, de diferentes maneiras (de 2 em 2, de 4 em 4, de 5 em 5, por exemplo).	Números e operações	Problema	Contagem alternada, numerais de 0 até 999

Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números e operações	Problema	Contagem de “um” para “um”, quantidade, comparação de quantidades.
Compor e decompor um número de até três ordens.	Números e operações	Problema	Composição e decomposição de numerais
Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração (com resultados de até duas ordens), problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) e problemas envolvendo dobro, metade, triplo, terça parte.	Números e operações	Problema	Problemas, adição, subtração, multiplicação, dobro, metade, triplo e terça parte.
Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente, começando por um número qualquer.	Álgebra e Funções	Lista Resultado de prova esportiva	Ordem crescente e decrescente
Identificar e descrever regras de formação de uma sequência ordenada de números	Álgebra e Funções	Lista	Sequência numérica, ordem numérica

naturais para completar o número que falta, de modo a desenvolver a habilidade de generalizar.			
--	--	--	--

## CIÊNCIAS

### PROJETO: CONHECENDO O CORPO E O MEIO AMBIENTE

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer as partes do corpo, órgãos dos sentidos, os sentidos e as fases da vida.	Conhecimento conceitual das ciências da natureza / Contextualização histórica, social e cultural das ciências da natureza / Processos e práticas de	Infográfico Texto científico Letra de música	Partes do corpo, órgãos dos sentidos, os sentidos e as fases da vida.

	investigação em ciências da natureza / Linguagens das ciências da natureza		
Entender a diferença entre seres vivos e não vivos e entre vegetais e animais.	Conhecimento conceitual das ciências da natureza / Contextualização histórica, social e cultural das ciências da natureza / Processos e práticas de investigação em ciências da natureza / Linguagens das	Infográfico Texto científico Texto literário	Seres vivos e não vivos, vegetais e animais.

	ciências da natureza		
Desenvolver conceitos sobre a água, o ar e o solo.	Conhecimento conceitual das ciências da natureza / Contextualização histórica, social e cultural das ciências da natureza / Processos e práticas de investigação em ciências da natureza / Linguagens das ciências da natureza.	Verbete de enciclopédia Infográfico Texto científico	Água, ar e solo.

## HISTÓRIA

### PROJETO: CONHECENDO NOSSA MEMÓRIA E HISTÓRIA LOCAL

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer e entender a transformações e os processos sociais, culturais e histórico do seu município.	Procedimentos de pesquisa / Representações do tempo / Categorias, noções e conceitos / dimensão político-cidadã	Texto narrativo Notícia Documentos históricos Memória	A história do nosso município.
Conhecer a história de sua escola e do seu bairro.	O sujeito e o mundo / O lugar e o mundo / As linguagens e o mundo/ As	Textos narrativos Notícia Reportagem Mapa	A história da nossa escola e do bairro.

	responsabilidades e o mundo	Documentos históricos Foto	
Entender as transformações em espaços da sua comunidade.	Leitura / Escrita	Entrevista Memória	As transformações do bairro através de textos e imagens.
Conhecer as diferentes formas de trabalho do nosso município.	Oralidade	História	Visitas a empresas do bairro, pesquisa sobre as diferentes formas de trabalho existente.
Descobrir a sua própria história.	Leitura / escrita	Documento	Primeiros documentos da infância.
Compreender a sua existência como cidadão.	Leitura	Documento	Autorretrato.
Conhecer as diversas manifestações do município como: religiosa, culturais, artísticas.	Leitura / Escrita	Foto Calendário Notícia Reportagem do jornal local	Leitura de imagens, comparar fotos.

## GEOGRAFIA

### PROJETO: CULTURA E ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO COTIDIANO

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer a sua própria história, dos grupos sociais e da comunidade onde vive.	Oralidade / escrita	História	A sua história, da sua comunidade.
Diferenciar as atividades produtivas como a agricultura, indústria, comércio que existe em nosso município.	Leitura/escrita	Texto narrativo Jornal: notícia e reportagem	Atividades produtivas.
Reconhecer os meios de transportes, meios de comunicação existente na nossa realidade.	Leitura / escrita	Texto narrativo	Os diversos meios de transportes e comunicação existente na nossa realidade.
Conhecer e entender a diferença do campo e da cidade, mostrando a realidade do município; Diferenciar, através de textos e imagens, a diferença do campo e da cidade.	Leitura / escrita	Texto informativo Foto	A diferença do campo e da cidade.
Identificar como as comunidades vivem e	Oralidade	Memória	A história da comunidade onde vivem.

registram suas memórias; conhecer a história da comunidade.			
Conhecer e localizar as dependências da escola e funcionários; conhecer a história da escola, as funções dos funcionários, regras de convivências.	Leitura /escrita	História Texto informativo Foto	A história da escola, as funções dos funcionários e regras de convivências.
Identificar a rua, bairro, cidade onde moram.	Oralidade/ escrita	Texto narrativo	Referência da localização da moradia, a história do bairro.
Conhecer e discutir as mudanças ocorridas na paisagem provocada pela ação humana.	Leitura /escrita	História	Mudanças na paisagem e as ações humanas.
Compreender as necessidades de conservação e do uso adequado dos recursos naturais.	Leitura /escrita	Texto narrativo Texto investigativo	Pesquisas com auxílio de pais e professores: como poderemos auxiliar na conservação dos recursos naturais?
Conhecer e descrever os principais tipos de trabalhos existentes no município.	Oralidade	Textos de jornais locais	Os principais tipos de trabalhos em nosso município.

**ATITUDINAIS**

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer as regras da escola e as regras para o bom convívio com as pessoas que fazem parte da comunidade escolar.	Ética e pensamento crítico / Solidariedade e sociabilidade	Documentos escolares, fábula, conto de fadas, biografia	História da criança, da escola e do bairro.
Refletir sobre suas ações e as consequências que delas advêm.	Ética e pensamento crítico / Solidariedade e sociabilidade	Documentos escolares, fábula, conto de fadas, biografia	História da criança, da escola e do bairro.



**3º ANO**

### 3.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver capacidades para ser o sujeito de sua aprendizagem e que, ao final do ano, o educando possa ser capaz de ler, interpretar, produzir textos com autonomia.

### PORTUGUÊS

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Reconhecer diferentes suportes e gêneros discursivos a partir da organização do texto.	<b>Oralidade</b> Leitura	Apresentação oral	Organização do texto oral. Suportes da escrita (jornal, computador, revista...). Leitura de imagens e textos. Função social dos gêneros discursivos
Perceber diferenças entre a língua oral e a escrita, produzindo histórias em quadrinhos.	Leitura/ <b>Escrita</b> /Oralidade	História em quadrinhos	Uso de letras maiúsculas e minúsculas, sinais de pontuação, balões, onomatopeia, discurso direto.
Compreender e usar as regras ortográficas.	<b>Conhecimento linguístico</b> Escrita	Relatório Cartaz	Regras dependentes do contexto: depreensão das regras; correção de textos e palavras
Ler, interpretar, ouvir e recontar histórias com autonomia;	Leitura/Oralidade <b>Análise linguística</b>	Conto de fadas	Sequência narrativa Concordância verbal e nominal.

descrever personagens e cenário de histórias; observar a sequência narrativa; identificar marcadores de tempo.			Retomadas de referentes textuais: nomes e pronomes Elementos da narrativa Recursos de reconto de narrativa Marcadores temporais Palavras que caracterizam pessoas e lugares Tempos verbais (passado, presente e futuro) para produzir textos.
Recriar textos literários conhecidos, modificando personagens ou cenário, e escrevendo outro início ou outro desfecho para as histórias.	<b>Escrita</b> Análise linguística	Conto de fadas	Elementos da narrativa. Recursos de reconto de narrativa. Marcadores temporais Palavras que caracterizam pessoas e lugares. Tempos verbais (passado, presente e futuro) para produzir textos.
Ler oralmente, com fluência, textos de média extensão, utilizando conhecimentos sobre a estrutura das palavras, das frases e do tema.	<b>Leitura</b> Conhecimento linguístico	Conto de fadas Notícia	Uso de estratégias de leitura Elementos da narrativa. Retomadas de referentes
Produzir textos atendendo às diferentes	<b>Escrita/</b> Análise	Anúncio	Pessoa do discurso: o interlocutor.

finalidades; reler textos próprios e fazer correções para aprimorar a precisão e o significado.	linguística		Uso de nomes e seus qualificadores. Contexto enunciativo: onde circula o texto? Quem é seu destinatário? Que recursos linguísticos são necessários para atingir o objetivo do texto e o interlocutor
Ler identificando o tema central e objetivo do texto; localizar, de forma autônoma, informações pontuais em textos do cotidiano escolar, topicalizados ou pouco extensos.	<b>Leitura/Escreita</b>	Folheto	Levantamento e identificação de objetivo de leitura Uso de estratégias de leitura Recursos de persuasão: cores, imagens, escolhas de palavras e jogo de palavras, tamanho de letras.
Aguçar a curiosidade em descobrir o significado de palavras novas, fazendo uso do dicionário e aprendendo a grafia de palavras novas.	<b>Leitura/Escreita</b> Conhecimento linguístico	Verbetes	Seleção e uso de sinônimo e antônimo. Uso do dicionário. Organização do verbete.

## MATEMÁTICA

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Analisar, interpretar, resolver e formular situações problemas, compreender alguns significados das operações.	Números/ Operações	Problema Texto informativo	História dos números, sistema de numeração decimal (U, D, C), quantificar numerais até 999, composição e decomposição de numerais, adição com e sem reagrupamento, subtração com e sem reagrupamento, sistema monetário, tabuada de 1 até 9, multiplicação (concreto) e com um algarismo, dobro, triplo, quádruplo, quártuplo.
Utilizar os desafios matemáticos para impulsionar o interesse, curiosidade, investigação e capacidade de resoluções de problemas.	Números/ operações/ Estatística/ probabilidade	Receita Problema Calendário	Ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, dezena/meia dezena, dúzia/ meia dúzia, números ordinais até 100, números pares e ímpares, divisão com um algarismo (exata e não exata), metade, prova real, meses do ano, dia da semana.

Conhecer os sistemas de medidas e compreender sua utilização no cotidiano	Grandezas e medidas	Tabela Receita	Sistema de medidas (massa, volume, horas, comprimento).
Identificar as figuras geométricas e situações do cotidiano.	Geometria	Gráfico	Figuras geométricas, gráficos e tabelas.

## CIÊNCIAS

### PROJETO: CUIDADOS DE SI: SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Compreender a natureza como um todo, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo.	Conhecimento conceitual das ciências da natureza	Texto informativo Reportagem Infográfico	Universo, ciclo da água e os estados físicos, água e saúde (doenças), tipos de solo (arenoso, argiloso, humoso).
Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive.	Contextualização histórica, social e cultural das ciências da natureza.	Folder	Ar (poluição do ar), vegetais (partes da planta), animais: (vertebrados e classes).
Analisar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença	Processo de investigação	Notas de aula Tabela ou quadro	Preservação do meio ambiente, corpo humano, nutrição: boa alimentação.

comum dos recursos naturais e características dos ambientes diferentes.		Projeto de pesquisa	
---	--	---------------------	--

## HISTÓRIA

### PROJETO: CIDADE

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer a história da comunidade, suas contribuições no passado e presente.	Procedimento de pesquisa/ Categoria, noções e conceitos/ Representações do tempo.	Texto informativo Notícia Reportagem	História da comunidade; história do município (origem do nome, colonizadores, emancipação, profissões, comércio, religião, cultura, valores).
Valorizar e respeitar a diversidade do nosso povo.	Dimensão político-cidadã	Hino	Símbolos do município, hino, processos migratórios (diversidade cultural).
Conhecer o meio social em que vive possibilitando descobrir a existência de realidades diferentes.	Dimensão político-cidadã	Calendário Folder turístico Site turístico Roteiro de viagem	Pontos turísticos, datas comemorativas.

## GEOGRAFIA

### PROJETO: CIDADE

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Ler imagens, mapas, dados e documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.	O sujeito e o mundo/ As linguagens e o mundo	Mapa Texto informativo Documentos	Localização do indivíduo no planeta, continente, país, estado, município, bairro, rua.
Apontar semelhanças e diferenças entre os modos de vida da cidade e do campo: moradia, hábitos, lazer, cultura, trabalho.	O lugar e o mundo	Mapa Texto informativo Infográfico	Localização do município, limites, hidrografia, clima e vegetação local.
Identificar questões ambientais nos lugares de vivência, formulando perguntas e reconhecendo responsabilidades de todos em relação ao meio ambiente.	As responsabilidades e o mundo	Texto informativo Folder Enquete Reportagem	Meios de comunicação, meios de transporte, educação para o trânsito.



4º ANO

#### 4.º ANO

##### OBJETIVOS GERAIS:

Estimular o uso da linguagem em práticas sociais, no ouvir, falar, ler e escrever, desenvolvendo o raciocínio lógico e crítico. Escrever diferentes textos, selecionando os gêneros discursivos adequados a diferentes situações comunicativas, intenções e interlocutores. Ler diferentes textos, adequando-os à modalidade de leitura e a diferentes propósitos e às características de diversos gêneros discursivos; contribuir para que o aluno resolva situações problema, desenvolva formas de raciocínio para interpretar resultados obtidos de fatos e novas informações para elaborar as situações relacionadas à vida prática.

Ao final do ano letivo de 4.º ano, o aluno deverá ser capaz de compreender os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem, bem como a preservação do planeta; no ensino de História e Geografia, o aluno deverá ser capaz de conhecer e compreender a história do estado de Santa Catarina e o espaço geográfico onde vivemos e suas transformações.

##### PORTUGUÊS

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Formular e responder perguntas; posicionar-se diante de um ponto de vista com argumentos fundamentados; adequar seu discurso às diferentes situações de comunicação oral,	<b>Oralidade</b> /Leitura	Debate Manchete	Características do debate Frases interrogativas e afirmativas Produção de argumentos Tomada de notas

considerando o contexto e os interlocutores.			
Localizar informações em textos informativos; explicar e compreender o assunto do texto lido; sintetizar as informações do texto lido.	<b>Oralidade/Leitura</b>	Texto informativo Notícia Jornal falado	Interpretação e compreensão de textos informativos. Ideias principais e secundárias: seleção e relação Formas de tomada de nota
Apreciar textos literários; produzir tirinhas; participar de recital de poemas.	Leitura/ <b>Escrita</b>  <b>Oralidade</b> Conhecimentos linguísticos	Tirinha  Poema	Sinais de pontuação Tipos de balão Linguagem figurada Entonação
Usar o dicionário como fonte de pesquisa; identificar o sinônimo adequado ao texto; usar sinônimos em textos; compreender o sentido figurado das palavras em textos.	<b>Escrita/Leitura</b> Conhecimentos linguísticos	Verbetes	Polissemia Sinônimo Antônimo Gíria e regionalismo Sentido figurado
Produzir textos coesos e coerentes com domínio da concordância verbal e	Leitura/ <b>escrita</b> Conhecimentos	Texto de Pesquisa	Pontuação Acentuação

nominal, ortografia (regras dependentes do contexto) e utilização dos recursos de acentuação e pontuação.	linguísticos		Regras principais de concordância nominal e verbal (sujeito e predicado; verbo: presente, passado e futuro). Pessoa e número do substantivo e do verbo. Uso de parágrafos.
Integrar uma comunidade de leitores, compartilhando diferentes práticas culturais de leitura e escrita.	<b>Leitura/ escrita</b> oralidade	Reconto de narrativas de aventura Diário de leitura	Formas de retomada no texto: uso de artigo definido e indefinido, pronomes pessoais e oblíquos.
Ler e analisar os recursos textuais e imagéticos dos textos de propaganda; produzir texto publicitário usando os recursos de persuasão; corrigir textos produzidos por si e pelos colegas.	<b>Leitura/ escrita</b>	Propaganda (panfleto, cartaz, outdoor).	Recursos de persuasão Uso de cores na propaganda Uso de imagens Frases de efeito Correção gramatical
Depreender as regras dependentes do contexto a fim de escrever ortograficamente.	<b>Conhecimentos linguísticos</b>	(em todos)	Regras dependentes do contexto Dificuldades ortográficas: levantamento e correção

## MATEMÁTICA

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer os termos das 4 (quatro) operações	Números e operações	Problema	Adição, subtração, divisão e multiplicação.
Conhecer a história dos números	Número e numeral	Relógio Cruzadinha	Algarismos romanos. Uso do computador.
Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar resultados e com precisão; argumentar, fazendo uso da linguagem oral estabelecendo relações.	Sólidos geométricos	Gráfico Tabela Cartaz Folheto com preços	Elaboração de gráficos e tabelas. Número e numeral. Sistema monetário. Dobro, metade, triplo, quádruplo e quádruplo.
Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimento de outras áreas curriculares.	Grandezas e medidas	Receita	Medidas de tempo, volume, capacidade, massa e comprimento. Frações.
Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo autoestima e	Números e Operações	Calendário. Texto informativo	Leitura e escrita dos números. Adição e subtração (prova real).

perseverança na busca de soluções.			
Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para os problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão do assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	Probabilidade	Problema Tabuada	Números pares e ímpares Múltiplos de um número Expressões numéricas Propriedades da multiplicação Multiplicação com dois algarismos.
Resolver situações-problema, sabendo validar suas estratégias e resultados, formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis.	Estatística e probabilidade	Tabela e operações	Divisão com prova real Propriedades da multiplicação Tipos de conjunto Ordens e classes Números primos.
Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo a sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característica da matemática como aspecto que estimula o interesse e	Números e operações	Problema Folder Lista	Unidades, dezenas, centena e milhar. Tipos de conjuntos Ordem crescente e decrescente Números ordinais Problemas envolvendo as 4 operações

a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas.			
--	--	--	--

## CIÊNCIAS

### PROJETO: A TERRA, NOSSO PLANETA

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Compreender os fenômenos naturais que ocorrem à sua volta, identificando os recursos naturais.	Conhecimento conceitual do universo	Mapa Globo Texto informativo Texto de pesquisa Relato de visita ao observatório	Sistema Solar Fases da Lua Movimento de Rotação e Translação
Observar e conhecer os fenômenos biológicos usando a linguagem científica.	Processo de investigação	Texto informativo Texto de pesquisa	Água, ar, seres vivos vegetais e animais.

Identificar os diferentes tipos de solo e recursos naturais, conscientizando-se sobre a sua preservação.	Noções e conceitos	Texto informativo Texto de pesquisa Palavra cruzada Infográfico Panfleto	Solo, subsolo Recursos naturais Proteção dos recursos naturais Coleta e reciclagem do lixo.
Identificar os vários tipos de animais, suas características, os seres produtores e consumidores, bem como a cadeia alimentar.	Conceitos e pesquisas	Textos multimodais Reportagem Notícia	Habitat, necessidades, alimentação e preservação.

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA

### PROJETO: O ESTADO DE SANTA CATARINA

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer e compreender as contribuições do passado para o presente do estado	Procedimentos de pesquisa. Representação do tempo.	Textos informativos Hino Mapa	História de Santa Catarina Capital de Santa Catarina Símbolos de Santa Catarina Negros e índios em Santa Catarina

			O governo estadual
Respeitar e valorizar a diversidade do povo catarinense, valorizando a história.	Dimensão político-cidadã	Roteiro de visitas à capital do Estado (Assembleia Legislativa, museus) Site Folder Biografia Reportagem	Formação do povo catarinense Formação de grupos sociais (nativos, açorianos, alemães, etc.) Presidente da Província de Santa Catarina Catarinenses ilustres Capitanias hereditárias Festas, religiosidade, tradições do povo catarinense
Representar o espaço em seus fenômenos naturais, socioeconômicos, políticos e culturais do estado de Santa Catarina.	Categorias, noções e conceitos.	Mapa Texto informativo Infográfico	Plantas e mapas Localização do estado de Santa Catarina Limites de Santa Catarina As regiões dentro do estado População e área Números de municípios de Santa Catarina
Reconhecer os elementos naturais de Santa Catarina para sobrevivência da	Dimensão político-cidadã	Maquete Texto	Relevo Clima

espécie humana		informativo Site	Hidrografia Vegetação Recursos naturais
Reconhecer os diferentes espaços sociais e naturais dentro do contexto econômico do estado.	Categorias, noções e conceitos	Reportagem Jornal Texto informativo	Atividades econômicas (agricultura, pecuária e pesca) Indústria e comércio
Reconhecer as responsabilidades de todos em questões ambientais e sociais do nosso estado.	Dimensão político-cidadã	Jornal: notícia e reportagem Folder Enquete	Meios de transporte e comunicação Pontos turísticos

5º ANO



## 5.º ANO

### OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do 5.º ano letivo, o aluno deverá: desenvolver a competência linguística, de modo a se tornar leitor proficiente e produzir adequadamente textos orais e escritos, considerando o contexto de comunicação; valorizar a leitura como fonte de acesso à informação levando a compreensão de vários tipos de textos; desenvolver o uso da linguagem de conhecimento real, sabendo utilizá-la na coletividade de forma coerente e adequada. Ao final do 5.º ano, na área de matemática, o aluno deverá ser capaz de estabelecer relações para formular hipóteses e resolver problemas diversos para compreensão dos conceitos; no ensino de Ciências, deverá ser capaz de compreender o mundo e suas transformações; reconhecer o ser humano como indivíduo e como parte do universo; entender a saúde com um bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva; em Geografia, o aluno deverá ser capaz de (re)conhecer diferentes lugares e compreender como as pessoas vivem e de que forma transformam esses lugares; o aluno deverá ser capaz de compreender a evolução histórica ocorrida no Brasil durante os anos até os dias atuais.

### PORTUGUÊS

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Levantar argumentos e contra-argumentos em textos lidos; posicionar-se diante de um ponto de vista com argumentos e contra-	<b>Oralidade</b> e Leitura  Escrita  Conhecimento linguístico	Júri simulado  Texto  reivindicatório	Sinais de Pontuação: aspas, ponto, ponto e vírgula e vírgula Articuladores textuais Reescrita de texto

argumentos; adequar seu discurso às diferentes situações de comunicação oral, considerando o contexto e os interlocutores.		(abaixo-assinado ou carta)	Letras maiúsculas e minúsculas.
Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem identificando os aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros e resumos.	Leitura/ <b>Escrita</b> Conhecimento linguístico	Nota Roteiro Resumo Provérbio	Características da síntese Seleção de ideias principais e secundárias Produção de esquema Uso de substantivo e verbo Redução e ampliação de textos.
Fazer uso de diferentes tipos de registros adequando-os às circunstâncias do cotidiano; conhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas apresentadas da Língua Portuguesa.	Conhecimento linguístico <b>Oralidade</b>	Curiosidade Letra de música	Varição linguística Registro: a fala de cada um Regionalismo: a fala de um grupo Norma padrão: a fala do país
Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações interpessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, ideias e opiniões.	Conhecimento linguístico <b>Escrita/Oralidade</b>	Diário	Interjeição Adjetivação Uso da primeira pessoa

<p>Produzir história em quadrinhos utilizando os recursos estilísticos e de composição;</p> <p>ler diferentes histórias em quadrinhos para identificar as características.</p>	<p>Leitura</p> <p><b>Escrita</b></p>	<p>História em quadrinhos</p>	<p>Pontuação</p> <p>Onomatopeia</p> <p>Balões</p> <p>Estrutura da narrativa</p>
<p>Reconhecer os elementos da narrativa para produzir história de terror;</p> <p>utilizar os recursos da narrativa na produção de histórias;</p> <p>dramatizar histórias de terror dando destaque aos elementos da narrativa.</p>		<p>História de terror</p> <p>Peça teatral</p>	<p>Estrutura da narrativa: cenário, personagens e conflito</p> <p>Concordância verbal e nominal</p> <p>Recursos de retomada de termos: pronome e nome</p>
<p>Localizar em diferentes suportes os classificados;</p> <p>organizar os classificados por tema;</p> <p>reconhecer o uso de classificados;</p> <p>identificar as características linguísticas e composicionais de anúncios como os classificados.</p>	<p><b>Leitura</b></p> <p><b>Conhecimento linguístico</b></p>	<p>Classificado</p>	<p>Concordância verbal em situações reais</p> <p>Características linguísticas e composicionais do classificado</p> <p>Uso de substantivo, adjetivo e verbo no classificado</p>
<p>Conhecer as regras dependentes do contexto a fim de escrever</p>	<p>Conhecimento linguístico</p>	<p>(todos)</p>	<p>Contexto competitivo com informações morfológicas como: mas, mais, mal,</p>

<p>ortograficamente; depreender informações linguísticas que auxiliem na grafia de palavras cuja ortografia está em contexto competitivo; escrever ortograficamente palavras de uso comum que precisam ser memorizadas.</p>			<p>mau, atrás, traz, sobre, sob, por que, porque, por quê, o porquê, há/a. Contexto competitivo com informações semânticas. Correção ortográfica</p>
---	--	--	--

## MATEMÁTICA

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
<p>Conhecer os conceitos matemáticos, estimulando o interesse, a curiosidade, a investigação e a capacidade de resolver situações problema do cotidiano.</p>	<p>Números e operações</p>	<p>Texto Informativo</p>	<p>História dos números Conjuntos Número e numeral</p>
<p>Desenvolver formas de raciocínio e processos contínuos e progressivos; fazer analogia, estimativa utilizando conceitos de procedimentos matemáticos.</p>	<p>Números e operações</p>	<p>Texto Informativo  Tabela</p>	<p>Sistema de numeração decimal (unidade, dezena, centena, milhar e milhão), Ordens e classes, Composição e decomposição de numerais,</p>

			Valor relativo e valor absoluto.
Descrever, representar e apresentar resultados com precisão.	Números e Operações	<p>Problema</p> <p>Tabuada</p> <p>Gincana: jogos</p> <p>Gráfico</p> <p>Folder</p> <p>Relato de visita ao supermercado</p> <p>Nota fiscal de compra do supermercado</p>	<p>Adição: conceito, nomenclatura dos termos, prova real</p> <p>Subtração: conceito, nomenclatura dos termos, prova real</p> <p>Multiplicação: conceito, nomenclatura dos termos, propriedades, prova real, Multiplicação com 2 e 3 algarismos (10, 100, 1000)</p> <p>Divisão: conceito, nomenclatura dos termos, prova real</p> <p>Problemas envolvendo as (4) quatro operações</p> <p>Múltiplo e divisores</p> <p>Sistema monetário</p>
Relacionar temas matemáticos com outras áreas curriculares; reconhecer e identificar os números primos; calcular o valor das expressões numéricas;	Números e Operações	<p>Problema</p> <p>Tabela</p> <p>Gráfico</p>	<p>Mínimo e máximo divisor comum</p> <p>Regras de divisibilidade</p> <p>Expressões numéricas envolvendo as 4 (quatro) operações</p> <p>Números primos</p> <p>Valor do termo desconhecido</p>

<p>identificar e usar a relação entre as 4 (quatro) operações; distinguir divisões exatas de divisões exatas de divisões não exatas.</p>			
<p>Reconhecer os números racionais no contexto diário; representar números de forma mista; conhecer diferentes representações de um mesmo número, identificando suas formas fracionais e decimais; ler e compreender um texto com dados numéricos.</p>	<p>Medidas e Grandezas</p>	<p>Texto Informativo Tabela</p>	<p>Números racionais (frações) Leitura, escrita, representação, tipos, números mistos, equivalência, simplificação, operações, fração decimal.</p>
<p>Identificar as figuras geométricas e saber usá-las; compreender as relações entre as unidades de medida de massa, volume e capacidade; relacionar fração com porcentagem; construir gráficos de linha.</p>	<p>Medidas e grandezas  Geometria.</p>	<p>Texto Informativo Problema Gráfico Nota fiscal (desconto)</p>	<p>Porcentagem Sistema de medidas de massa, volume, capacidade Figuras geométricas</p>

## CIÊNCIAS

### PROJETO: CORPO HUMANO

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Construir o pensamento científico acerca dos fenômenos que regem os processos evidenciados na natureza.	Processo de Investigação	Texto Informativo e de pesquisa Relatório de visita ao observatório Mapa	Solo (conservação) Litosfera Planeta terra Sistema solar Astronomia (o que é e quais os maiores astrônomos)
Contemplar de forma crítica a intervenção humana no espaço natural em diferentes épocas de sua existência.	Contextualização Histórica, social e cultural das ciências da natureza.	Texto Informativo Site Infográfico Verbete de enciclopédia	Ecossistema, Vegetais (Floresta Amazônica, Mata Atlântica) Animais e plantas
Compreender a tecnologia como meio de suprir as necessidades humanas fazendo uso correto e necessário daqueles que	Processo de Investigação	Texto Informativo Reportagem	Doenças Saneamento básico

venham a prejudicar a natureza e o homem.		Site Folder	
Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovida para a ação coletiva.	Processo de Investigação	Palestra Site Texto informativo	Higiene Saúde
Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em evolução histórica.	Conhecimento conceitual do corpo humano	Site Texto informativo Linha do tempo Infográfico Verbete de enciclopédia	Fases da vida (infância, puberdade, adulta e velhice) Células tecidos e órgãos Sistema do corpo humano (nervoso, ósseo, muscular, circulatório, urinário, reprodutor, etc.) Glândulas Uso do esqueleto

## GEOGRAFIA

### PROJETO: DIVISÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Perceber que a superfície terrestre é formada por mares e oceanos, continentes e ilhas.	O sujeito e o mundo. O lugar e o mundo. As linguagens e o mundo. As responsabilidades e o mundo.	Texto informativo Site Mapa	O globo terrestre Mapas: definição e uso A representação da Terra Oceanos, continentes e ilhas.
Identificar os elementos naturais que compõem o meio em que vivemos, bem com aqueles produzidos pelo homem e a representação geográfica do Brasil; reconhecer a importância das diferentes características geográficas e socioculturais entre elas.	O lugar e o mundo As linguagens e o mundo	Mapa Site Texto informativo Documentário	A localização do Brasil: Limites territoriais do Brasil, Pontos extremos do Brasil, Linhas imaginárias, paralelos e meridianos, O Brasil na América do Sul (área e população).
Reconhecer os diferentes espaços sociais e naturais dentro de um contexto socioeconômico.	O lugar e o mundo O sujeito e o mundo As linguagens e o mundo	Mapa Texto informativo	A localização do Brasil: Divisão política brasileira (Estados, Capitais, Distrito Federal),

			Países e capitais As regiões brasileiras
--	--	--	---

## HISTÓRIA

### PROJETO: DIVISÃO POLÍTICA DO BRASIL

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Perceber e compreender como as relações entre os homens constroem a história	Representações do tempo. Procedimentos de Pesquisa. Categorias noções e conceitos.	Relatório de visita ao museu, Livro didático, Texto informativo Site.	Homem e sua história: As grandes navegações Os primeiros habitantes do Brasil Descobrimto do Brasil Escravidão negra (senzalas, quilombos, abolicionistas).
Entender as relações entre os homens ao longo do tempo.	Procedimentos de pesquisa Representações do tempo	Exposição e Amostra	A origem do Brasil: As primeiras expedições A colonização do Brasil As capitanias hereditárias
Compreender as relações político	Procedimentos de	Entrevista	Memórias do Brasil:

<p>econômicas, socioeconômicas, socioculturais e artísticas presentes na sociedade brasileira;  estudar a origem e as transformações ocorridas no Brasil ao longo dos séculos;  conhecer e compreender a atualidade.</p>	<p>pesquisa  Representações do tempo.  Dimensão político-cidadã.</p>	<p>Álbum de fotografia  Exposição de objetos antigos</p>	<p>O Governo Geral  Datas comemorativas</p>
--	--	--	---

# INFORMÁTICA



## **INFORMÁTICA<sup>46</sup>**

### **1.º ANO**

Coordenação motora e introdução à informática – jogos de pintar, quebra-cabeças, atividades que façam a criança utilizar mouse e teclado e orientações básicas como ligar e desligar o computador, abrir e fechar a janela da internet, dentre outras atividades.

### **2.º ANO**

Jogos de alfabetização: caça-palavras, jogos matemáticos e conteúdos que venham a fortalecer a matéria passada em sala de aula. Extremamente importante aqui uma conversa com o Professor Regente para que ambos possam trabalhar conjuntamente.

### **3.º ANO**

Editor de texto (writer). Formatação de texto, digitação, maiúsculo e minúsculo, enfim, abordar todo o programa e suas funcionalidades.

### **4.º ANO**

Introdução à internet.

### **5.º ANO**

Metodologia de pesquisa e como fazer um trabalho escolar. Criação de apresentações de slides (impress).

---

<sup>46</sup> Todos(as) os(as) Monitores(as) de informática terão que seguir esta ementa, entretanto, a forma pedagógica como cada um irá trabalhar estes conteúdos ficará a critério de cada monitor. Caberá a cada gestor(a) escolar realizar o acompanhamento dos conteúdos ministrados.



A vibrant child's drawing featuring a large yellow sun with a face in the center, a stick figure on the right, a small house with a blue roof at the bottom right, and various abstract shapes and colors scattered throughout. The text 'A ÁREA DE LINGUAGENS: PORTUGUÊS' is overlaid in bold blue letters.

# A ÁREA DE LINGUAGENS: PORTUGUÊS

## PORTUGUÊS

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver a escrita, oralidade, leitura e interpretação textual analisando os recursos da língua portuguesa e considerando as características próprias de cada gênero textual, a fim de possibilitar e ampliar a participação do aluno no exercício da cidadania.

### 6.º ANO

Ao final do 6.º ano, espera-se que todos os alunos reconheçam e produzam seguindo as características dos seguintes gêneros discursivos: contos de fadas, fábulas, relato pessoal, histórias em quadrinhos, carta/e-mail; espera-se também que reconheçam a estrutura de verbetes de dicionários.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXOS</b>	<b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Reconhecer e recriar contos de fadas, seguindo as características do gênero.	AL/L/PT	Conto de Fadas	Estrutura da sequência narrativa; organização do texto em parágrafos; uso de substantivos (concreto, abstrato, próprio, comum); adjetivos: uso e aproximação com o substantivo para descrição de pessoas e cenário; anafóricos: o uso de nomes e pronomes para a retomada de informações no texto (informação nova e informação velha); uso do verbo no

			texto narrativo; verbos no pretérito perfeito e imperfeito; noções de concordância; diálogos: sinais de pontuação e verbos de dizer.
Identificar um texto e suas unidades menores, como o parágrafo e a frase para uso em suas produções.	<b>PT</b>		
Ler e reconhecer as características estruturais da fábula.	<b>L/O</b>	Fábula	Artigo definido e indefinido.
Reconhecer as características estruturais do relato pessoal e produzir textos seguindo sua estrutura.	<b>AL/L/PT</b>	Relato Pessoal	Substantivos e verbos; seleção de ideias principais e secundárias.
Apresentar oralmente relatos pessoais.	<b>O</b>		
Reconhecer as características do gênero história em quadrinhos e produzir textos seguindo sua estrutura.	<b>AL/L/PT</b>	História em quadrinhos	Linguagem verbal e não verbal; variedades linguísticas; onomatopeia; interjeições; adjetivos; artigos; numerais; tipos de balão.
Desenvolver habilidades de leitura de textos não verbais e compará-los a textos de linguagem verbal.	<b>L</b>		
Reconhecer as características do gênero	<b>AL/L/PT</b>	Carta / E-mail	Linguagem formal e linguagem

carta / e-mail e produzir textos seguindo sua estrutura.			informal; pronomes (tratamento e pessoais): o interlocutor do texto; vocativos.
Compreender as diferenças entre a linguagem formal e informal dos gêneros carta / e-mail.	AL/L		
Conhecer a estrutura do dicionário e saber consultá-lo de modo rápido e eficiente; aprender a pesquisar os diversos significados das palavras e relacioná-los de acordo com cada situação.	AL/L	Verbetes (Dicionário)	Sinônimos; antônimos; ordem alfabética; classes morfológicas e sua abreviação; noções de etimologia.
<p><b>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO – 6.º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituar letra, fonema, dígrafo, encontro consonantal, encontro vocálico, divisão de sílabas, sílaba tônica e sílaba átona para uso na ortografia</li> <li>- Reconhecer e usar os sinais de pontuação</li> <li>- Usar maiúscula e minúscula</li> <li>- Apropriar-se das regras de acentuação</li> <li>- Reconhecer e empregar certos aspectos da língua de uso relacionados aos substantivos</li> <li>- Reconhecer e empregar certos aspectos da língua de uso relacionados aos adjetivos</li> <li>- Reconhecer certos aspectos da língua de uso relacionados aos artigos e numerais</li> </ul>			

## 7.º ANO

Ao final do 7.º ano, espera-se que todos os alunos reconheçam e produzam seguindo as características dos seguintes gêneros discursivos: resumos, lendas, mitos, entrevistas e contos.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXOS</b>	<b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Elaborar de forma coerente e concisa o gênero resumo, desenvolvendo a capacidade de síntese.	AL/L/PT	Resumo	Pronomes
Conhecer o mito como gênero e produzir / recriar mitos.	AL/L/PT/O	Lenda / Mito	Caracterização de cenário e personagens (substantivos e adjetivos); uso do verbo no texto narrativo; tempo verbal presente; presente e pretérito: funções e diferenças; estrutura da sequência narrativa: retomada.
Conhecer as características do gênero entrevista e produzi-la seguindo sua estrutura.	AL/L/PT/O	Entrevista	Verbos no tempo presente; advérbios: - de tempo: (hoje, amanhã, ontem, antes) - de modo: (bem, mal, assim, melhor) - de lugar: (aqui, acima, atrás, ali, longe, perto).

Reconhecer as características estruturais e linguísticas do gênero conto e produzir textos seguindo essa estrutura e aplicando os conhecimentos linguísticos	AL/L/PT	Conto	Coerência e coesão textual; preposições; função do modo indicativo; função do modo subjuntivo; função do pretérito.
<b>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO – 7.º ano</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e empregar certos aspectos da língua de uso relacionados aos pronomes</li> <li>- Reconhecer e empregar certos aspectos da língua de uso relacionados aos verbos</li> <li>- Reconhecer e empregar certos aspectos da língua de uso relacionados aos advérbios</li> <li>- Apropriar-se do conceito de preposição e reconhecer seu valor semântico em situações de uso da língua</li> </ul>			

### 8.º ANO

Ao final do 8.º ano, espera-se que todos os alunos reconheçam e produzam seguindo as características dos seguintes gêneros discursivos: peça teatral, crônica, anúncio publicitário e poema.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXOS</b>	<b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Reconhecer o texto teatral escrito e produzi-lo segundo suas características com a finalidade de representá-lo.	AL/L/PT/O	Peça teatral	Variação linguística; semelhanças e diferenças entre o sistema oral e escrita; discurso direto e indireto; termos essenciais da oração (sujeito e predicado)
Conhecer as características estruturais	AL/L/PT	Crônica	Figuras de linguagem (ironia,

do gênero crônica e produzir textos observando as suas características.			metáfora); linguagem coloquial; uso de verbos em 1.ª pessoa e em 3.ª pessoa; transitividade verbal
Conhecer as características estruturais do gênero anúncio publicitário e produzir textos seguindo essa estrutura, observando a linguagem figurada presente nestes textos.	AL/L/PT	Anúncio publicitário	Denotação e conotação; adjetivação positiva; modo verbal imperativo (afirmação); aposto; vocativo.
Compreender a estrutura e a linguagem figurada do gênero a fim de produzir poema.	AL/L/PT	Poema	Verso; estrofe; ritmo; rima; figuras de linguagem.
<p><b>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO – 8.º ano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir o conceito de sujeito: simples, composto, oculto e indeterminado e identificá-los em diferentes situações textuais</li> <li>- Conhecer e identificar os casos em que uma oração não apresenta sujeito</li> <li>- Apropriar-se do conceito de predicado e reconhecer os diferentes tipos de predicados</li> <li>- Construir o conceito de verbo de ligação, predicativo de sujeito, transitividade verbal, objetos diretos e indiretos e predicativos do objeto e identificá-los em diferentes situações textuais</li> <li>- Construir o conceito de denotação e conotação em situações de uso da língua</li> <li>- Reconhecer o valor expressivo das figuras de linguagem em situações de uso da língua</li> <li>- Construir os conceitos de aposto e vocativo a partir de situações de uso da língua</li> <li>- Apropriar-se dos conceitos de adjunto adnominal e complemento nominal e reconhecer essas funções em textos</li> </ul>			

## 9.º ANO

Ao final do 9.º ano, espera-se que todos os alunos reconheçam e produzam seguindo as características dos seguintes gêneros discursivos: contos, notícias, reportagem, resenha crítica, artigo de opinião; espera-se também que reconheçam a estrutura de verbetes de enciclopédia.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXOS</b>	<b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer o gênero conto, analisar a sua estrutura do enredo a fim de observar tempo e espaço e empregá-los em textos.	AL/L/PT	Conto (aventura)	Estrutura narrativa; pessoa do discurso: o papel do narrador e do personagem; coesão textual – uso de articuladores; conjunções; frase; oração; períodos.
Conhecer as características do gênero notícia e produzi-lo seguindo suas características.	AL/L/PT	Notícia	Discurso direto e indireto; os elementos básicos: quem? o quê? quando? onde? como e por quê?; paragrafação; coordenação; conjunção: uso como articulador textual; o uso de aspas.
Conhecer e identificar as características do gênero reportagem.	AL/L	Reportagem	Discurso direto e indireto; os elementos básicos: quem? o quê? quando? onde? como e por quê?; Subordinação; conjunção: uso como

			articulador textual.
Conhecer as características estruturais do gênero resenha crítica e produzir textos seguindo essa estrutura.	AL/L/PT	Resenha Crítica	Discurso direto e indireto; operadores argumentativos; concordância verbal e nominal; regência nominal e verbal.
Conhecer as características do gênero artigo de opinião e produzir textos seguindo sua estrutura e observando aspectos como linguagem, objetividade.	AL/L/PT	Artigo de opinião	Discurso direto e indireto; operadores argumentativos; concordância verbal e nominal; regência nominal e verbal.
Desenvolver técnicas de argumentação oral e escrita, observando a qualidade dos argumentos.	AL/L/O		
Conhecer a estrutura do Verbetes (enciclopédia) e saber consultá-lo de modo rápido e eficiente.	AL/L	Verbetes (enciclopédia)	Noções de etimologia; estrutura e formação das palavras.
<b>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTO – 9.º ano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar em um texto a frase e a oração</li> <li>- Apropriar-se de estruturas sintáticas específicas que envolvam tanto o período simples quanto o período composto</li> <li>- Reconhecer e identificar as conjunções e seus respectivos valores semânticos</li> <li>- Compreender e identificar o período composto por coordenação e por subordinação</li> <li>- Conhecer e identificar as orações coordenadas e seus valores semânticos</li> <li>- Conhecer e identificar as orações subordinadas substantivas e adjetivas e seus valores semânticos</li> </ul>			

- Conhecer e identificar as orações subordinadas adverbiais e seus valores semânticos
- Conhecer e exercitar os princípios que envolvem a crase
- Conhecer e distinguir os processos de estruturação e formação das palavras da língua
- Apropriar-se das normas de concordância verbal e nominal seguindo a variedade padrão
- Conhecer os princípios de regência existentes na língua



# EDUCAÇÃO FÍSICA

## EDUCAÇÃO FÍSICA

**OBJETIVO GERAL:** Constituir o jogo como agente instrumental operativo; constituir o desporto como meio de aprendizagem de valores éticos, estéticos e políticos.

## EDUCAÇÃO INFANTIL

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver a linguagem do movimento, brincadeiras, ginásticas, atividades rítmicas e relações socioculturais.

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO E ATIVIDADES</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Participar de jogos e brincadeiras. Identificar e construir noções de espaço e de tempo; desenvolver a coordenação motora ampla e fina, com aprimoramento da	Jogo Brincadeiras	Queimada <sup>47</sup> Regras dos jogos e brincadeiras; O leão enjaulado <sup>48</sup>	Cooperação Regras Cultura popular Noção de espaço Equilíbrio

<sup>47</sup> Queimada: fazer um retângulo grande que caiba a turma dentro e que tenha espaço para eles correrem. Usar cordas, cones ou qualquer objeto para tornar nítido o espaço onde eles devem permanecer. O professor arremessa para que as crianças fujam da bola sem sair do espaço determinado. A criança que a bola atingir senta e espera o jogo recomeçar. Obs: a brincadeira será feita usando da ludicidade, pode-se dizer às crianças que a “quadra” é a casinha, e que a bola é o lobo e etc.

<sup>48</sup> O leão enjaulado: amarrar duas cordas grandes pelas pontas fazendo um grande círculo. Este círculo será a jaula. Uma criança fica dentro do círculo, esta será o leão. As demais crianças ficam pelo Lado de fora segurando a corda, mantendo ela na altura da cintura. O leão tentará pegar um de seus colegas, este dá um passo para trás tentando fugir. Se o leão tocar em algum colega eles trocam de lugar. Caso muitas crianças soltem a corda, e a corda tocar o chão, o leão poderá sair da jaula e correr atrás de seus colegas.

lateralidade, do equilíbrio e da expressão corporal.		Bicho bravo <sup>49</sup> Pega-pega na linha Circuitos variados Noite / dia Girando a bola <sup>50</sup> Reloginho <sup>51</sup>	Expressão corporal Corpo humano: Imagem-corporal e esquema-corporal Lateralidade: exploração da noção de lateralidade do corpo em relação a outro para a realização de atividades; Espaço-temporal: noção de frente e atrás, acima e abaixo etc.
Conhecer e vivenciar movimentos da ginástica e da dança.	Dança Ginástica	Dança da cadeira Músicas infantis Brinquedos cantados Alongamentos lúdicos Brincadeiras de	Rolamentos: frontal e lateral Saltos: pular com dois pés, pés juntos, pés separados, para frente, para trás, lateralmente, de cima para baixo, de baixo para cima. Memória auditiva Ritmo.

<sup>49</sup>Bicho bravo: na quadra, todos os alunos se colocam atrás da linha do gol. O “bicho bravo” fica no meio do campo. Quando o “bicho bravo” gritar, quem tem medo do bicho bravo? Seus colegas tentarão chegar até o outro lado da quadra sem ser pego pelo “bicho bravo”. Aquele que for pego, virá pegador e passa a ajudar o “bicho bravo” a pegar. Atrás da linha do gol será a barra. O objetivo é passar de uma barra para a outra sem ser pego. O aluno que sair de uma barra e voltar para a mesma barra passa a ser pegador.

<sup>50</sup> Girando a bola: os alunos ficam em círculo, o professor fica no meio, girando uma corda que na ponta tem uma bola amarrada. Nos pés do professor estão várias bolinhas pequenas (bolinhas de papel, bolinhas de plástico, tampinhas de garrafa). O aluno deverá pegar as bolinhas que estão nos pés do professor sem que a bola o atinja. Caso a bola encoste em um aluno, este deverá devolver a bolinha que pegou. Cada aluno deve pegar uma bolinha de cada vez e colocá-la no seu bambolê que estará posicionado a alguns metros do professor, formando um círculo de bambolês. Quem pegar mais bolinhas ganha.

<sup>51</sup> Reloginho: os alunos formam um círculo, o professor fica no meio e gira a corda, os alunos vão pulando por cima da corda. Quando a corda encostar em um aluno este senta e espera a brincadeira recomeçar.

		roda	
Identificar diferentes formas de expressão como conteúdo interdisciplinar, através do movimento.	Linguagem do movimento	Atividades com balões coloridos Acertar os objetos (cones, bambolês, pano com furos).	Semelhanças e diferenças entre cores, objetos, números e letras.
Fortalecer os vínculos afetivos no ambiente escolar.	Relações socioculturais	Pega corrente Seu lobo Casamento atrás da porta Pega e salva. colorido <sup>52</sup>	Aprendizagem de valores e atitudes gerais, como responsabilidade, solidariedade, sociabilidade, disciplina, organização, autoconfiança, autocontrole, companheirismo, respeito entre outros.

## ANOS INICIAIS

### 1.º e 2.º ANOS

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Ampliar as possibilidades expressivas do movimento humano, explorando diferentes qualidades e dinâmicas como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo e aperfeiçoando gradualmente os seus limites, ajustando as habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.

<sup>52</sup> Pega e salva colorido: entregar uma bola vermelha para o aluno que será o pegador e uma azul para o aluno que será o salvador. Os demais estarão dispersos pela quadra. Brinca-se com as regras do pega-congela normalmente, sendo que a bola vermelha congela e a azul descongela.

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
<p>Desenvolver a habilidade de estratégia de jogo; vivenciar jogos com regras adaptadas; desenvolver a coordenação motora o equilíbrio e a orientação espacial; estimular o controle, grandes movimentos corporais, o contato visual e a atenção compartilhada; melhorar a atenção, o deslocamento e o trabalho em equipe; estimular o convívio entre os colegas, promovendo o respeito mútuo e a criação de regras; ampliar sua imaginação; trabalhar a concentração.</p>	<p>Jogos e brincadeiras</p>	<p>Mata-mata individual Futsal sentado Câmbio (voleibol adaptado) Pega- pega rabinho Nunca 4 Pega corrente Vivo/morto Barra manteiga Estátua</p>	<p>Jogos pré-desportivos Jogos de iniciação esportiva Jogos de perseguição Equilíbrio Regras Cultura popular</p>
<p>Proporcionar momentos de diversão e alegria através da dança;</p>	<p>Dança e ginástica</p>	<p>Alongamentos A dança da</p>	<p>Rolamentos Saltos</p>

<p>melhorar o equilíbrio estático e dinâmico;</p> <p>conhecer o próprio corpo;</p> <p>adquirir noções de tamanho, forma, cor, peso e espessura;</p> <p>desenvolver agilidade, destreza e coordenação viso-manual;</p> <p>aprimorar o ritmo.</p>		<p>cadeira</p> <p>Dança da cadeira cooperativa</p> <p>Brinquedos cantados</p> <p>Atividades com bambolê</p> <p>Atividades com bolas de tamanhos e cores diferentes</p>	<p>Manipulação de objetos</p> <p>Equilíbrio</p>
<p>Desenvolver as habilidades motoras; coordenação, locomoção, manipulação, equilíbrio;</p> <p>aprimorar as capacidades físicas e motoras; força e flexibilidade.</p>	Lutas	<p>Pega calcanhar</p> <p>Pega rabinho</p> <p>Toque no joelho</p> <p>Briga de galo</p>	<p>Controle corporal</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p>Funções psicomotoras</p> <p>Jogos de perseguição</p> <p>Equilíbrio e regras</p>

### 3.º E 4.º ANOS

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Propiciar o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a adaptação orgânica ao esforço físico: flexibilidade, força, coordenação, equilíbrio, velocidade, resistência e melhorar a aptidão física por meio da prática de habilidades motoras fundamentadas em atividades de iniciação aos desportos individuais e coletivos; desenvolver as capacidades perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor; fazer com que cada indivíduo sinta a

importância da prática de educação física superando seus limites mecânicos e alcançando seus objetivos, visando à cultura corporal, enfatizando a socialização do homem e a importância da prática das atividades físicas para uma melhor qualidade de vida.

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Participar de atividades para coordenação motora grossa ou ampla relacionada a movimentos físicos, como correr, andar e pular.	Coordenação motora grossa ou ampla	Atividades de pular corda. Atividades com bexigas. Atividades com bolas. Atividades com bambolês. Imitação de animais. Danças. Jogo do espelho. Atividades com caixas de	Andar, correr, saltar, impulsionar, deslizar, deslocar-se no espaço, procurando dar significação a estes movimentos.

		papelão. Circuito com obstáculos.	
Perceber e controlar o próprio corpo; explorar a forma corporal como veículo de mobilização e criação.	Esquema corporal e imagem corporal Equilíbrio.	Estátua. Mímica teatral. João bobo. Desenhando o colega. Espelho. Pedra, papel e tesoura. Sombra. Entre as pernas. Dono da Rua. Alerta. Nunca quatro. Queimada invertida. Coelho sai da toca.	Equilíbrio corporal. Dominância lateral, direita e esquerda. Domínio das pulsões (freio inibitório). Independência entre os diferentes segmentos corporais. Mostrar e nomear as partes do corpo. Perceber o controle do próprio corpo através de exercícios ritmados e segmento. Corridas em várias direções com arcos. Jogos de perseguição “Pega- Pega” com diversas variações. Circuitos com obstáculos: com arcos, bolas, bancos, cordas. Aplicar jogos de imaginação e os jogos simbólicos que tem valor de expressão.

<p>Projetar a lateralidade no espaço;  observar trajetórias, velocidades e acelerações;  consolidar noções de dentro/fora, interior/exterior, noções de frente/atrás, noções acima/abaixo, em cima /em baixo e noções de ordem;  adquirir noções de antes, durante e depois;  desenvolver a percepção de duração;  desenvolver a apreciação das estruturas rítmicas;  situar-se em função da sucessão de acontecimentos (antes, após, durante).</p>	<p>Organização espacial.  Organização temporal.</p>	<p>Autocontrole muscular (atividades escritas, visuais e motoras).  Expressão corporal (dança, teatro, atividade física ritmada).  Guiar uma criança através de comandos e orientações.  Exercícios de simetria.</p>	<p>A organização espacial refere-se ao conhecimento do espaço externo do corpo, estando próxima à noção de direcionalidade (esquerda e direita, dentro e fora, em cima e em baixo,...). Já a lateralidade refere-se a uma relação de dominância dos Hemisférios Cerebrais que determina o predomínio de um lado do corpo sobre o outro, referindo-se ao espaço interno do indivíduo.  Estruturação Temporal: o aluno deverá ter a capacidade de situar-se em função da: sucessão de acontecimentos (antes, após, durante).  Em relação espaço-temporal, apreciação de velocidade (do próprio corpo, dos colegas, dos objetos, etc.).  Atividades rítmicas.</p>
<p>O jogo deverá proporcionar ao aluno o</p>	<p>Jogos.</p>	<p>Amarelinha.</p>	<p>Jogos motores coletivos.</p>

<p>desenvolvimento da imaginação, o espírito de colaboração, a socialização a competição de forma sadia e ajudar a criança a compreender melhor o mundo.</p>		<p>Queimada. Cabo-de-guerra. Esconde-esconde. Pique-bandeira ou rouba-bandeira. Boca de forno. Cabra cega. Bolinha de gude. Futebol ou Futsal. Câmbio.</p>	<p>Jogos motores individuais. Jogos cooperativos. Jogos intelectuais psíquicos e sensoriais.</p>
--	--	--	--

### 5.º ANO.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Explorar as diversidades físicas de corporeidade, ginástica, jogo, dança e esporte, impregnada de sentido e significado, constituindo assim a cultura corporal decorrente de necessidades e interesses histórico-sociais. Experimentar, fruir/desfrutar e apreciar a pluralidade das práticas corporais, prezando o trabalho coletivo, usar práticas corporais, de forma proficiente e autônoma, para potencializar o seu envolvimento em contextos de lazer e esportes.

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Participar de jogos e brincadeiras cooperativas que estimulem a autoestima, a iniciativa e a tomada de decisões.	Jogos e Brincadeira.	Amarelinhas. Bilboquê. Bola de gude. Boliche, pega o rabo. Coelhinho sai da toca. Dança das cadeiras. Dança do balão. Pular Elástico. Pular Corda. Pipa. Nunca Três. Minibasquetebol. Minivolei. Morto-vivo.	Jogos pré-desportivos que partem do simples, tornam-se gradativamente mais complexos, utilizando-se de regras, adaptadas às necessidades das crianças. Dar preferência para jogos e brincadeiras cooperativas que estimulem a autoestima, a iniciativa e a tomada de decisões. Jogos populares. Jogos sensoriais. Jogos motores. Jogos simbólicos. Jogos espontâneos.

		<p>Minha tia foi à Espanha.</p> <p>Futebol sentado.</p> <p>Voleibol com balões.</p> <p>Handebol Lúdico.</p> <p>Queimada.</p> <p>Seguindo o chefe.</p>	
Realizar movimentos naturais em variadas formas, com ou sem elementos.	<p>Ginástica.</p> <p>Ginástica Rítmica (iniciação).</p> <p>Ginástica Artística (iniciação).</p>	<p>Rolamentos.</p> <p>Exercícios de solo: vela, avião, estrela.</p> <p>Movimentos livres</p> <p>Noção espacial sem aparelho.</p> <p>Exploração e descoberta com aparelho.</p>	<p>Locomotores.</p> <p>Manipulativos.</p> <p>Estabilidades.</p>
Vivenciar a relação do corpo com o tempo e espaço, acompanhado ou não de música, podendo trabalhar não	Dança.	<p>Dança da laranja.</p> <p>Dança da cadeira.</p> <p>Pega Dança<sup>53</sup>.</p>	<p>Jogos rítmicos.</p> <p>Cantigas de roda.</p> <p>A diferença entre gêneros.</p>

<sup>53</sup> Ao ser pego, o aluno ficará dançando no local até que apareçam dois alunos (ficando três no lugar) dançando junto com ele para salvá-lo. Enquanto estiver dançando, todos os três estarão a salvo e os pegadores não poderão pegá-los.

apenas com o movimento, mas com sensações e sentimentos.		Imitação <sup>54</sup> . Esculturas <sup>55</sup> . Estátua Legal <sup>56</sup> . Macaco disse <sup>57</sup> . Moeda Dançante <sup>58</sup> .	O domínio corporal. A diversidade cultural e os variados estilos. Inter-relações pessoais durante a interpretação de uma música (parceiros e espectadores) Dramatizações, mímicas.
Executar e explorar os movimentos aplicando-os no contexto do Atletismo; reconhecer as capacidades e suas possibilidades individuais.	Atletismo.	Regras simplificadas. Saltos livre, com ou sem material. Corrida de 50 metros.	Corridas de velocidade. Revezamento. Jogos de Corrida e de Perseguição. Lançamento de Pelota. Corrida de resistência. Salto em Extensão.

<sup>54</sup> Com os alunos em círculo, colocar uma música e pedir a cada um que faça um movimento, para que todos o imitem. (estímulo a criar ou usar os mesmos movimentos feitos na brincadeira anterior). Para incentivá-los, talvez seja preciso que a professora (o) seja a primeira pessoa a fazer um movimento.

<sup>55</sup> Em trio, um será o escultor e os outros dois, suas esculturas. Até que a música pare, o escultor fará poses de suas esculturas. Quando a música parar, todos os que são escultores passearão pelo museu para apreciar as outras esculturas. Quando a música voltar a tocar, as esculturas, sem sair de suas poses e do lugar, terão que dançar de alguma forma, enquanto os escultores passeiam pelo museu. Depois de um tempo, trocam-se as posições.

<sup>56</sup> Os alunos deverão dançar de acordo com o ritmo da música. Quando a música parar, eles ficarão em estátua. Será escolhida uma estátua bem legal. Esta deverá ensinar a pose para que todos a imitem. O critério de escolha da estátua mais legal poderá ser: A professora escolhe ou divide a sala em dois grupos, onde o primeiro grupo executa a estátua e o segundo observa e vota a mais legal. Depois trocam as posições.

<sup>57</sup> O professor escolhe uma criança para ser o macaco, enquanto as outras estarão de olhos vendados. O macaco irá falar todos os movimentos que quer que os outros executem. Ele também fará os movimentos, porém será o único que estará sem venda nos olhos.

<sup>58</sup> Em círculo, passe uma moeda até que a música pare. Aquele que estiver de posse da moeda deverá dançar. Fazer a brincadeira até que a moeda tenha parado com todos os alunos. Variação: Mudar os ritmos e variar espaços.

		Corrida de 200 metros. Jogos de estafeta. Lançar objeto mais longe possível.	Salto em altura.
Desenvolver habilidades básicas que poderão ser utilizadas em todos os desportos; reconhecer todas as linhas e limites da quadra nas diversas modalidades esportivas; executar o posicionamento em quadra nos diversos esportes; compreender a definição de rodízio “rotação” e especificidade de cada jogador; conhecer e identificar as peças de xadrez e suas movimentações.	Esportes.	Voleibol. Basquetebol. Handebol. Futsal. Tênis de mesa. Xadrez. Badminton.	Habilidades básicas que poderão ser utilizadas em todos os desportos-habilidade como quicar a bola, receber, lançar, passar e chutar como parte da motricidade geral e diária da criança, sem direcionamento ou especialização em uma só modalidade. Linhas e limites da quadra nas diversas modalidades esportivas. Posicionamento em quadra nos diversos esportes. Definição de rodízio “rotação” e especificidade de cada jogador. Conhecimento e identificação das peças de xadrez e suas

			<p>movimentações.</p> <p>Jogos pré-desportivos que partem do simples, tornando-se gradativamente mais complexos, utilizando-se de regras, adaptadas às necessidades das crianças.</p> <p>Dar preferência para jogos cooperativos que estimulem a autoestima, a iniciativa a tomada de decisões.</p>
--	--	--	---

## ANOS FINAIS

### 6.º ANO e 7.º ANO

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Construir hábitos motores, estabilizando e aperfeiçoando capacidades coordenativas. Executar os movimentos básicos fundamentais aplicando-os no contexto dos jogos e dos esportes.

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM (capacidades e habilidades)</b>	<b>EIXO(S) (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Desenvolver as capacidades físicas motoras (motoras e coordenativas).	Coordenação motora grossa ou ampla Esquema corporal e	Educativos de Corrida; Resgatando meu	Velocidade, resistência, agilidade, potência de membros superiores, inferiores, flexibilidade, força (testes

	imagem corporal	tesouro <sup>59</sup> Cabo de guerra.	físicos).
Vivenciar, identificar e compreender as possibilidades e limitações do corpo em movimento.	Coordenação motora grossa ou ampla Esquema corporal e imagem corporal	Exercícios de alongamento; contração e relaxamento do tônus muscular; respiração.	Alongamento geral. Coordenação motora ampla
Executar os movimentos básicos e fundamentais aplicando-os no contexto do handebol.	Esporte	Normas e regras simplificadas; Exercícios coordenados específicos.	HANDEBOL: Adaptação à bola; Movimentação com bola; Recepção alta, média e baixa; Passes de ombro e quicado; Progressão com bola (drible e três passos); Arremessos simples, em movimento e com salto.
Executar os movimentos básicos e fundamentais aplicando-os no contexto	Esporte	Normas e regras simplificadas;	VOLEIBOL: Toque simples, individualmente e em

<sup>59</sup> Os alunos participantes seguram uma corda fechada por um nó e a poucos metros de cada aluno posicionar um objeto que será o tesouro. Ao sinal do professor os alunos tentaram pegar seu tesouro, sem soltar da corda. Caso tenham êxito em pegá-lo deveram soltar a corda, aguardando até que os demais consigam apanhar seu tesouro.

do voleibol.		Exercícios coordenados específicos.	dupla; Manchete, individualmente e em dupla; Saque por baixo sobre a rede (obs. distância); Saque por baixo e recepção com cinco jogadores, passa para o centro (iniciação ao sistema 6x0); Jogo (saque de distância, passível de acerto); Regras simplificadas.
Executar os movimentos básicos e fundamentais aplicando-os no contexto do basquetebol	Esporte	Normas e regras simplificadas; Exercícios coordenados específicos.	BASQUETEBOL: Drible e recepção: parado e em deslocamento; Passes: peito, quicado e por cima da cabeça; Bandeja: lado direito e esquerdo; Arremesso: molde do arremesso e parado; Marcação: individual e em meia quadra;

			Regras: tipo de infrações como: andar, duplo drible, conhecimento da quadra e linhas, posicionamento.
Executar os movimentos básicos e fundamentais aplicando-os no contexto do futsal	Esporte	Normas e regras simplificadas; Exercícios coordenados específicos.	FUTSAL / FUTEBOL DE CAMPO / FUTEBOL DE AREIA: Movimentação e controle do corpo; Fintas, giros, paradas, mudanças de direção sem bola; Controle de bola, passes com parte interna, peito do pé, sola e cabeceio de frente; Passes e chutes ao gol de longa distância; Conduções em linha reta, ziguezague, giros e paradas; Ataque contra defesa.
Executar os movimentos básicos e fundamentais aplicando-os no contexto do tênis de mesa	Jogo	Normas e regras	TÊNIS DE MESA: Saque; Recepção; Cortada; Regras.

Compreender e executar satisfatoriamente os movimentos básicos das peças a partir de suas próprias decisões e das decisões de seu oponente.	Jogo	Normas e regras	XADREZ: Considerações sobre a modalidade; Conhecimento das peças; Movimentação; Aplicação das principais regras e jogadas.
Executar e explorar os movimentos aplicando-os no contexto do atletismo; reconhecer as capacidades e suas possibilidades individuais.	Esporte	Normas e regras; Exercícios coordenados específicos.	ATLETISMO: Corridas de velocidade: (50m) e ensino postural para correr; Revezamento 4X75; Jogos de corrida e de perseguição; Arremesso de peso; Lançamento de Pelota; Corrida aeróbica (6 min ); Salto em extensão; Salto em altura – estilo tesoura
Executar e explorar os movimentos aplicando-os no contexto dos esportes complementares; reconhecer as capacidades e suas possibilidades individuais e em duplas.	Esportes Complementares	Normas e regras	Badminton Tênis De Campo Bocha Maia Lutas

Vivenciar as diferentes danças da cultura popular brasileira.	Dança	Exercícios coordenados específicos; atividades rítmicas – expressivas.	Brincadeiras e atividades rítmicas diversificadas com e sem música; Organização de passos e evoluções específicas; Coreografia.
Explorar as capacidades físicas e vivenciar os movimentos, buscando desenvolver valências.	Ginástica	Exercícios com movimentos naturais e coordenados	Resistência, força, flexibilidade, alongamento. Exercícios com ou sem aparelhos. Rolamentos, com apoio, sem apoio, com e, ou sem voo. No plano inclinado ou elevado, parada de três apoios (elefantinho), parada de mãos, equilíbrio (solo ou banco), vela, avião, estrela.

### 8.º e 9.º ano

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Compreender-se como ser integral, valorizando suas expressões e movimentos; vivenciar jogos, esportes, atividades rítmicas e brincadeiras; desenvolver o gosto pela prática das atividades recreativas e modalidades esportivas, para que sirva como meio de integração social e como caminho para uma vida ativa e saudável.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EIXO (S) (CAMPO)	GÊNERO DISCURSIVO	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
--------------------------	------------------	-------------------	-----------------------

<b>(capacidades e habilidades)</b>		<b>(SUGERIDO)</b>	
Desenvolver as capacidades físicas motoras (motoras e coordenativas); vivenciar, identificar e compreender as possibilidades e limitações do corpo em movimento.	Coordenação motora grossa ou ampla; esquema corporal e imagem corporal	Educativos de corridas e saltos. Exercícios de alongamento; Contração e relaxamento do tônus muscular; Respiração.	Testes físicos: (velocidade, impulsão horizontal e vertical, resistência, abdominais). Alongamento geral; Coordenação motora ampla
Demonstrar destreza e aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os no contexto do handebol.	Esporte	Normas e regras específicas	HANDEBOL: Refinamento das destrezas motoras básicas: passes posicionados e dribles; Arremesso com apoio e com giro; Fintas com mudança de direção; Defesa e ataque 5x1; Contra-ataque simples e composto; Regras: tipos de faltas e

			sinalizações.
Demonstrar destreza e aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os no contexto do voleibol.	Esporte	Normas e regras específicas	<p>VOLEIBOL:</p> <p>Saque por cima;</p> <p>Recepção para a posição 2 ou 3;</p> <p>Levantamento, entrada, saída, meio de rede e fundo de quadra;</p> <p>Cortada: passadas saltos, direcionamento para paralela e diagonal;</p> <p>Defesa: manchete e toque com deslocamento;</p> <p>Bloqueio: duplo e individual;</p> <p>Sistema de jogo: 6x0 e ou 4x2</p> <p>Regras: tempo para sacar (8s), invasão na linha de ataque, jogos com regras oficiais.</p>
Demonstrar destreza e aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os no contexto do	Esporte	Normas e regras específicas	<p>BASQUETEBOL:</p> <p>Refinamento das destrezas motoras básicas: passes, dribles, arremesso e bandeja;</p> <p>Arremesso tipo jump e rebote;</p>

basquetebol.			<p>Marcação por zona: 2x1x2, 3x2, cobertura.</p> <p>Regras: revisão das infrações e faltas, jogos com regras oficiais.</p>
<p>Demonstrar destreza e aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os no contexto do futsal, futebol de campo, futebol de areia.</p>	Esporte	Normas e regras específicas	<p>FUTSAL / FUTEBOL DE CAMPO / FUTEBOL DE AREIA:</p> <p>Movimentação e controle do corpo, fintas, giros, paradas, mudanças de direção sem bola;</p> <p>Controle, passes com parte interna, peito do pé, sola e cabeceio de frente;</p> <p>Passes e chutes ao gol de longa distância;</p> <p>Conduções em linha reta, ziguezague, giros e paradas;</p> <p>Ataque contra defesa;</p> <p>Marcação: mista;</p> <p>Sistema de jogo: 3x1;</p> <p>Jogos com regras oficiais.</p>
Demonstrar destreza e	Jogo	Normas e regras específicas	TÊNIS DE MESA:

aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os no contexto do tênis de mesa.			Saque; Recepção; Cortada; Regras.
Compreender e executar satisfatoriamente os movimentos das peças, a partir de suas próprias decisões e das decisões de seu oponente. Interpretar e analisar o jogo, correspondendo com anotações e utilizando de forma adequada o relógio.	Jogo	Normas e regras específicas	XADREZ: Movimentações específicas; Roques; Aplicação das principais regras e jogadas; Jogos com regras oficiais e anotações; Jogos com relógio.
Executar e explorar os movimentos aplicando-os no contexto do atletismo; reconhecer as capacidades e suas possibilidades individuais.	Esporte	Normas e regras específicas	ATLETISMO: Corridas de velocidade: (100m) e revisão do ensino postural para correr; Revezamento 4X75; Arremesso de Peso;

			Corrida Aeróbica (12 min ); Salto em Extensão; Salto em altura – estilo tesoura e flop; Lançamento do Dardo; Lançamento de Disco; Saída baixa com tacos.
Executar e explorar os movimentos aplicando-os no contexto dos esportes complementares; reconhecer as capacidades e suas possibilidades individuais, em duplas ou grupos.	Esportes Complementares	Normas e regras	Badminton, tênis de campo, bocha, maia, lutas.
Vivenciar as diferentes danças da cultura popular brasileira.	Dança	Exercícios coordenados específicos; Atividades rítmicas – expressivas.	Atividades rítmicas diversificadas com e sem música; Organização de passos e evoluções específicas; Coreografias.
Explorar as capacidades	Ginástica	Exercícios com movimentos naturais e	Resistência, força, flexibilidade,

<p>físicas e vivenciar os movimentos, buscando desenvolver valências.</p>		<p>coordenados</p>	<p>alongamento. Exercícios com ou sem aparelhos. Rolamentos, com apoio, sem apoio, com e, ou sem voo. No plano inclinado ou elevado, parada de três apoios (elefantinho), parada de mãos, equilíbrio (solo ou banco), vela, avião, estrela.</p>
---	--	--------------------	---



# ARTE

## **ARTES VISUAIS**

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver, progressivamente, a competência de produtor, apreciador e conhecedor de artes visuais diante de produções próprias e de artistas consagrados em diferentes espaços de tempo, sendo do início dos tempos até a contemporaneidade, fazendo com que sujeito se sinta parte de um meio artístico-cultural e consiga atuar como cidadão na sociedade.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Instigar o aluno à prática de pesquisa em artes visuais seja ela em busca de conhecimentos teóricos ou de conhecimentos de natureza prática como exploração de materialidades ou técnicas artísticas diferenciadas;
- Evidenciar obras de artes que possuem figurações familiares, a fim de que o aluno consiga relacionar as produções artísticas ao seu cotidiano, instigando-o a buscar conhecimentos relacionados;
- Produzir conhecimento utilizando da ferramenta de mediação cultural, dando liberdade para que o aluno busque o saber de forma autônoma através de debates, dinâmicas e propostas que despertem o seu interesse;
- Apresentar a cultura popular local, a fim de incentivar o aluno a participar de uma sociedade artístico-cultural.

## 1.º ANO e 2.º ANO

**OBJETIVOS GERAL PARA PRIMEIRO ANO:** Neste ano, espera-se que os alunos conheçam os elementos básicos da linguagem visual e consigam reconhecer esses elementos em obras de arte.

**OBJETIVO GERAL PARA SEGUNDO ANO:** Neste ano, espera-se que os alunos estejam familiarizados com obras de arte e consigam realizar leituras de obras de forma livre, assim como, acredita-se também que tenham conhecimento de algumas manifestações culturais do país.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO/ATIVIDADE
Conhecer e identificar os elementos básicos da linguagem visual.	Ponto  Artistas Paul Signac e Georges Seurat (sugestão)	Produções práticas do gênero de pontilhismo;  painel com guache;  lápis de cor / sulfite a4.
	Linha; horizontal, vertical, diagonal e curva.  Sugestões de artistas para	Produções utilizando apenas uma única linha contínua;

<p>Desenvolver a percepção visual, utilizando como estratégia a apreciação de obras de arte de artistas consagrados.</p> <p>Conhecer a linguagem artística (poética) de artistas visuais.</p> <p>Produzir e vivenciar, de forma orientada, técnicas artísticas visuais e plásticas.</p>	<p>serem trabalhados: Paul Klee ou Saul Steinberg Federico Uribe e Megan Geckler (sugestões)</p>	<p>Práticas ligadas a construções de instalações com linhas.</p>
	<p>Forma</p> <p>Artistas formas geométricas; Roy Kellermann e Beatriz Milhazes (sugestão).</p> <p>Artistas formas orgânicas; TOMIE OHTAKE E MIRÓ (sugestão).</p>	<p>Produção de colagem – explorando a linguagem da artista Beatriz Milhazes (sugestão);</p> <p>leitura de imagem informal;</p> <p>monotipia – referenciando a artistas Tomie Othake (sugestão);</p>
	<p>Cores: primárias, secundárias, frias, quentes,</p>	<p>Produção de um círculo cromático;</p>

	neutras e de contraste.	<p>Propostas com misturas de cores, utilizando tinta guache e massa de modelar;</p> <p>Apreciação de obras do artista Mondrian, para contextualização das cores primárias;</p> <p>Leitura de imagem da obra “A Dança” de Henri Matisse – para contextualização das cores de contraste.</p> <p>Propostas de práticas artísticas utilizando o artista Pablo Picasso (sugestão), para contextualizar cores frias e quentes relacionando suas fases azul e rosa respectivamente.</p>
--	-------------------------	--

	<p>Volume; cubo, pirâmide e esfera.</p> <p>Artistas Sergio de Camargo e Amílcar de Castro (sugestão).</p>	<p>Produção de uma assemblagem, inspirada na linguagem do artista Sergio de Camargo (sugestão);</p> <p>produção de esculturas em argila inspirada nas obras de Amílcar de Castro (sugestão).</p>
	<p>Textura</p> <p>Artista Lygia Clark (sugestão)</p>	<p>Produções de instalações e performances que destaquem os sentidos com base na artista Lygia Clark (sugestão);</p> <p>produção de uma exposição tátil; frotagem.</p>
<p>Vivenciar experiências culturais de caráter visual.</p>	<p>Cerâmica nordestina</p>	<p>Produção de vasos com a técnica de colombina – argila.</p>

	Rendas de bilro	Desenhar projeções de rendas em painéis; de forma livre, permitindo a experimentação do aluno.
	Mestre Vitalino	Produção de cerâmicas figuradas em argila e massa de modelar.
	Pão por Deus	Propostas de produções de pão por Deus explorando linguagem de desenho e colagem.

### 3.º e 4.º ANO

**OBJETIVO GERAL PARA TERCEIRO ANO:** Neste ano, espera-se que, além de familiarizados com os elementos da linguagem e com as leituras de obras visuais, os alunos consigam observar e nomear composições simplificadas em trabalhos artísticos.

**OBJETIVO GERAL PARA QUARTO ANO:** Neste ano, almeja-se que os alunos consigam realizar leituras de imagem analisando elementos visuais, composições, formulando interpretações e aplicando juízo de gosto de forma oral, assim como se estima que reconhecem artistas locais e brasileiros.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO / ATIVIDADE
<p>Identificar e conhecer em obras de arte e suas composições.</p>	<p>Unidade</p>	<p>Vedação de obras complexas até sobrar apenas um elemento;</p> <p>leitura de imagem;</p> <p>produção de trabalhos artístico/pedagógicos com a técnica de lápis de grafite colorido desenvolvendo uma composição com unidade.</p>
	<p>Simplicidade complexidade</p>	<p>Leitura de imagem de obras complexas e simplificadas evidenciando as diferenças;</p> <p>produção de trabalhos</p>

		<p>artístico/pedagógicos com a técnica de giz de cera produzindo painéis;</p> <p>colagens;</p> <p>produção de trabalhos artístico/pedagógicos com a técnica de lápis grafite;</p> <p>artistas: Miró/complexidade; Gustavo Rosa/ simplicidade (sugestão).</p>
	Redundância	<p>Produção de carimbos utilizando diversas texturas;</p> <p>leitura de obras do artista Andy Warhol (sugestão).</p>
	Hierarquia	

		<p>Leitura de obras contextualizando a partir das produções da arte egípcia (sugestão);</p> <p>produção de trabalhos evidenciando um único elemento.</p>
	<p>Ambiguidade</p>	<p>Leitura de obras dos artistas Escher e Salvador Dali (sugestão).</p>
	<p>Simetria e assimetria</p>	<p>Produção de desenhos com espelhos;</p> <p>leitura de obras dos artistas Volpi (sugestão);</p> <p>mandalas.</p>

<p>Desenvolver a percepção visual, utilizando como estratégia a apreciação de obras de arte de artistas consagrados.</p>	<p>Leitura de imagem – informal  Releitura, citação e intertexto.</p>	<p>Releitura;  citação;  intertexto.</p>
<p>Apreciar e conhecer bibliografias de artistas locais e suas obras.</p>	<p>Tarsila do Amaral</p>	<p>Leitura de obra;  criação de máscaras produzindo autorretratos e depois contextualizando com a obra “operários”;  painéis utilizando tinta guache.</p>
	<p>Ivan Cruz.</p>	<p>Leitura de obra;  intertextos.</p>
	<p>Beliria Bonih</p>	

		<p>Produção de trabalhos tridimensionais explorando a linguagem da artista, produzindo bonecos com sacolas;</p> <p>intertextos.</p>
<p>Vivenciar experiências culturais de caráter visual.</p>		<p>Gravuras – com argila;</p> <p>isogravuras.</p>
	<p>Franklin Cascaes</p>	<p>Produção de bumba meu boi com papel mache e tecidos;</p> <p>produção de boi tatá com materiais reciclados.</p>
	<p>Parque das esculturas Ilse Teske</p>	<p>Mediação cultural;</p>

		entalhe em sabão;  modelagem em argila.
	Arte Naif	Leitura de imagem com as obras dos artistas Aurino Bonfim e Chico da Silva (sugestão);  releitura;  intertexto.
Identificar características de obras artísticas.	Abstrato	Esculturas com massa de modelar;
	Figurado	leitura de obras do artista (abstração) Kandinsky e (figurado) Ademir Martins (sugestão).

## 5.º ANO

**OBJETIVOS GERAL:** Neste ano, almeja-se que os alunos consigam se expressar visualmente, assim como, consigam reconhecer manifestações de arte primitivas.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO /ATIVIDADE</b>
Desenvolver a percepção visual, utilizando como estratégia a apreciação de obras de arte de artistas consagrados.	Leitura de imagem formal – elementos da linguagem visual, composição, interpretação e julgamento.	Leitura de imagem oral e escrita;  localização de elementos figurativos em obras de arte de forma lúdica e divertida.
	Leitura de imagem informal – releitura, citação e intertexto.	Releitura; citação; intertexto.

Conhecer diversas manifestações artísticas primitivas.	Pré-história	<p>Produção em painel buscando características da linguagem rupestre;</p> <p>reprodução de esculturas e cerâmicas pré-históricas com argila;</p> <p>desenho em carvão;</p>
	Pré-história brasileira / Serra da Capivara	<p>produção de tintas naturais;</p> <p>aulas com vídeos: filmes e documentários.</p>
	Arte indígena	<p>Produção de um muiiraquitã com argila;</p> <p>produção de vasos em cerâmica com pinturas geométricas características desses povos;</p> <p><i>body art</i> – pintura corporal utilizando das características geométricas assim como os povos indígenas.</p>

<p>Apreciar e conhecer biografias de artistas locais e suas obras.</p>	<p>Pita Camargo</p>	<p>Escultura em gesso, buscando a técnica do entalhe;</p> <p>produção de obras tridimensionais e após finalização deixar a escultura submersa, a fim de ver o processo de transformação da obra.</p>
	<p>Silvia Teske</p>	<p>Pintura em tela argila buscando identificar a linguagem da artista produzindo com inspiração em suas obras;</p> <p>releituras;</p> <p>intertextos.</p>
	<p>Vania Gevaerd</p>	<p>Escultura em argila buscando</p>

		identificar a linguagem da artista produzindo com inspiração em suas obras.
	Juarez Machado	intertextos; releituras; leituras de obras. produções de assemblagens; vedação de obras.
Vivenciar experiências culturais de caráter visual.	Carnaval de Olinda	Produção de bonecos de Olinda com utilização de papelão e papel mache.
	Maracatu	Produção de parangolês,

		caracterizando releituras de vestimentas do maracatu.
--	--	---

## 6.º ANO

**OBJETIVOS GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos tenham vivências e conhecimentos de técnicas plásticas tradicionais e saibam distinguir obras da Idade Antiga a seus respectivos povos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO /ATIVIDADE
	Egito Antigo	Produção de relevos;  produção de desenhos assumindo a característica de lei da frontalidade;  aulas em vídeos – filmes e documentários.

Conhecer diversas manifestações artísticas da Idade Antiga.	Arte clássica – Grécia e Roma antiga.	Desenho de observação;  releituras;  produção de vasos gregos / laranja com preto ou preto com laranja;  produção de mascaras mortuárias.
	Mesopotâmia	Produção de vitrais pedagógicos;  leituras de obras;  produção de esculturas com argila.
	Bizantina	Leituras de obras;  releituras;

<p>Apreciar e analisar obras artísticas com o intuito de reconhecer a linguagem de cada civilização e diferenciá-las das demais.</p>		<p>intertexto;</p> <p>produção de telas ou painéis seguindo a técnica de encáustica;</p> <p>vedações de obras do bizantino.</p>
<p>Apreciar e conhecer bibliografias de artistas locais e suas obras.</p>	<p>Guido Heuer.</p>	<p>Produção de assemblagens com matérias alternativos, contextualizando as obras do artista.</p>
	<p>Pedro Dantas</p>	<p>Produção de bailarinas com estruturas de madeira e finalização de gesso;</p>
	<p>Maria Carmen Von Linsingen</p>	<p>Criação de uma exposição tátil;</p> <p>produções utilizando de feltros e outros</p>

		tecido.
	Eli Heil	<p>Produções de painéis com tinta guache explorando a linguagem da artista;</p> <p>produção de esculturas tridimensionais explorando a linguagem da artista.</p>
Vivenciar experiências culturais de caráter visual.	Fundação cultural de Guabiruba e Brusque, contextualizando os espaços de exposições.	<p>Mediação cultural;</p> <p>produção de um portfólio documentando a visita;</p> <p>fotografia;</p> <p>leitura de obras.</p>

## 7.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, estima-se que os alunos tenham noções de técnicas acadêmicas, como desenhos de perceptivas e observação, assim como, consigam obter conhecimentos sobre os períodos da Idade Média e seus movimentos.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO / ATIVIDADE</b>
Conhecer diversas manifestações artísticas da Idade Média.	Gótico	Afresco; têmpera; produção de rosácea; colagem reproduzindo vitral; produção de escultura gótica com argila / gárgulas ou imagens de santos; dípticos e trípticos; vedações de obras do gótico;
	Renascimento	Desenho de paisagem – perceptiva;  desenho de observação;

<p>Produzir e vivenciar, de forma orientada, técnicas artísticas visuais e plásticas.</p>		<p>reprodução de imagem;</p> <p>técnica de lápis de cor;</p> <p>técnica de lápis grafite.</p>
	Barroco	<p>Desenho de luz e sombra;</p> <p>desenho de observação de corpo humano com esquema de oito cabeças.</p>
	Rococó	<p>Produção de giz pastel com gesso;</p> <p>releitura;</p>
	Neoclássico	<p>Citação;</p>

		<p>intertextos de obras do período;</p> <p>reprodução de imagem.</p>
	<p>Século XIX (Realismo, Romantismo, Impressionismo).</p>	<p>Produção pontilista;</p> <p>pintura em painel ao ar livre, explorando a técnica impressionista.</p>
	<p>Artistas do Renascimento: Leonardo da Vinci, Rafael, Michelangelo, Donatello e Borsh.</p>	<p>Leituras de imagens;</p> <p>desenvolver pesquisas de biografias;</p> <p>produções de releituras, citações e intertextos;</p>
	<p>Artista do barroco: Caravaggio, Bernini e</p>	

Apreciar e conhecer biografias de artistas da Idade Média e suas obras.	Aleijadinho.	linguagem do artista e diferenciá-lo dos demais.
	Artistas do rococó: Jean Honoré Fragonard e François Boucher	
	Artistas do neoclássico: Debret e Jacques-Louis David	
	Artistas do século XIX: Monet, Van Gogh, Paul Goguin, Seurat e Rodin	
Vivenciar experiências culturais de caráter visual.	Museu da Azambuja de Brusque	Mediação cultural; produção de um portfólio documentando a visita;

		fotografia;  leitura de obras.
--	--	--------------------------------------

### 8.º ANO

**OBJETIVOS GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos saibam distinguir os principais movimentos modernos e pós-modernos, assim como, consigam conciliar cada artista dentro de sua respectiva escola.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO / ATIVIDADE
Conhecer diversas manifestações artísticas do período moderno.	Fauvismo	Leitura de imagem das obras do artista Henri Matisse (sugestão);  produção de esculturas utilizando massa de modelar;  releitura.

	Cubismo	Leitura de imagem das obras dos artistas Braque ou Picasso (sugestão);  produção de uma colagem geométrica com características de visão multifacetada;  citação.
	Expressionismo	Leitura de imagem das obras do artista Edvard Munch (sugestão);  produção de um painel com características do movimento com a técnica de tinta guache;  intertextos.

<p>Produzir e vivenciar de forma orientada técnicas artísticas visuais e plásticas.</p>		
	<p>Expressionismo abstrato</p>	<p>Leitura de imagem das obras do artista Jackson Pollock (sugestão);</p> <p>produção de camisetas com características do movimento utilizando tinta para tecido.</p>
	<p>Futurismo</p>	<p>Leitura de imagem das obras do artista Giacomo Balla (sugestão);</p> <p>produções de fotografias com o obturador em maior tempo aberto produzindo efeito de movimento.</p>
		<p>Releitura</p> <p>Leitura de imagem das obras do artista</p>

	Surrealismo	Salvador Dalí (sugestão);  colagens surrealistas para posterior intervenção em laboratório de informática – caracterizando arte digital.
	Construtivismo	Leitura de imagem das obras do artista Naum Gabo (sugestão);  produção de esculturas geométricas com papelão e gesso.
	Dadaísmo	Leitura de imagem das obras do artista Marcel Duchamp (sugestão);  produção de ready made;  releituras;

		<p>produção de textos poéticos com recortes de letras de revistas e jornais.</p>
<p>Conhecer diversas manifestações artísticas do período pós-moderno.</p>	<p>Minimalismo</p>	<p>Leitura de imagem das obras do artista Richard Wollheim (sugestão);</p> <p>produção com instalações feitas com papelão e tinta guache partindo do princípio minimalista;</p> <p>produção de painel minimalista desconstruindo imagens até sua essência.</p>
	<p>Op-Art</p>	<p>Leitura de imagem das obras do artista Bridget Riley(sugestão);</p> <p>produção de imagens de <i>op-art</i> em papel a3, técnica de lápis com grafite</p>

		colorido.
	Arte Pop	Leitura de imagem das obras do artista Andy Warhol (sugestão); edição com materiais alternativos sobre fotocópia.
	Neoexpressionismo	Leitura de imagem das obras do artista Jean-Michel Basquiat (sugestão); grafite; stencil.
Apreciar e conhecer biografias de artistas da Idade Moderna e suas obras.	Artistas modernos e pós-modernos brasileiros: Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Portinari, Tomie Othake,	Leituras de imagens; pesquisas de biografias; produções de releituras, citações e

	Amílcar de Castro.	<p>intertextos;</p> <p>análise de obras artísticas com o intuito de reconhecer a linguagem do artista e diferenciá-lo dos demais.</p>
<p>Artistas modernos internacionais: Pablo Picasso, Henri Matisse, Piet Mondrian e Edvard Munch.</p>		
<p>Artistas pós-modernos internacionais: Andy Warhol e Richard Wollheim</p>		
<p>Vivenciar experiências culturais de caráter visual.</p>	<p>Parque das esculturas Ilse Teske</p>	<p>Mediação cultural;</p> <p>produção de um portfólio documentando a visita;</p> <p>fotografia;</p> <p>leitura de obras.</p>

## 9.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos estejam familiarizados com a arte de seu período, assim como, consigam explorar técnicas artístico-visuais contemporâneas.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO /ATIVIDADE
Conhecer diversas manifestações artísticas da contemporaneidade e experimentá-las.	Land arte	Desenhos feitos em terra;  criação de mandalas com pedras e outros materiais da natureza – sugerindo uma instalação;  leitura de imagem da obra do artista Robert Smithson (sugestão).
		Leitura de imagem;

Desenvolver trabalhos artístico-pedagógicos com conceitos críticos inseridos em suas produções, descrevendo fragmentos de seu cotidiano e sua sociedade.	Instalação	produções de instalações referenciando a produção “coral de árvores”;  produção de instalações com materiais cotidianos Sakir Gökcebag (sugestão).
	Intervenção	Criação de intervenções no ambiente escolar utilizando diversas materialidade;  leitura de imagem da obra do artista Richard Serra (sugestão).
		Análise de videoarte;  gravação de vídeos utilizando diversos aparelhos;

	Vídeo arte	edição de vídeos em laboratório de informática.
	Escultura junk	<p>Produção de esculturas com matérias recicláveis sugerindo instalação - Vik Muniz (sugestão);</p> <p>produção de assemblagens com materiais alternativos;</p> <p>documentário o lixo extraordinário (sugestão);</p> <p>produção de esculturas tridimensionais com utilização de materiais recicláveis.</p>
	<i>Performance</i>	Leitura de performances - Joseph Beuys (sugestão);

		<p>construção de um texto crítico baseado nas obras performáticas;</p> <p>elaboração e execução de uma obra performática.</p>
	Objeto de arte	Produções de <i>ready made</i> ;
	Assemblagem	<p>produções de assemblagens;</p> <p>leituras de obras.</p>
	Arte Urbana.	<p>Grafite;</p> <p>stencil.</p>
	Body arte	Pinturas faciais e corporais.

<p>Apreciar e conhecer biografias de artistas da Idade Contemporânea e suas obras.</p>	<p>Artistas contemporâneos internacionais: Damien Hirst, Joseph Beuys, Robert Smithson, Ron Mueck, Richard Serra e Piero Manzoni</p>	<p>Leituras de imagens;  desenvolver pesquisas de biografias;  produções de releituras, citações e intertextos;  análise de obras artísticas com o intuito de reconhecer a linguagem do artista e diferenciá-lo dos demais.</p>
	<p>Artistas contemporâneos brasileiros: Beatriz Milhazes, Adriana Varejão, Cildo Meireles, Vik Muniz, Os gêmeos, Bispo do Rosário e Ernesto Neto.</p>	
<p>Desenvolver o caráter crítico e social do aluno apresentando-lhe a filosofia e aspectos sociais visíveis na história da arte.</p>	<p>Filosofia da arte; estudo do belo e como a filosofia direcionou a evolução do processo artístico.</p>	<p>Produções artísticas conceituais;  leitura de obras.  debates;</p>

	Sociologia da arte; aspectos sociais visíveis nas obras na história da arte.	rodas de conversas.
Vivenciar experiências culturais de caráter visual.	MAB – Museu de Arte de Blumenau	Mediação cultural; produção de um portfólio documentando a visita; fotografia; leitura de obras.

## TEATRO

**OBJETIVO GERAL:** O contato do aluno com o teatro permeado na disciplina de arte proporciona em muitos âmbitos o crescimento artístico e pessoal. Visando um incentivo à fomentação desta linguagem, gerando não só conhecimento sobre a mesma, mas a possibilidade de expressão quanto arte. O fazer teatral já pode ser incluído desde a iniciação da criança em sua vivência escolar, propiciando um amadurecimento no seu olhar sobre o mundo, a si mesmo e ao próximo. Além de instruir em diversos aspectos, cognitivos, sensoriais, motores, interpessoais, criativos, de expressão etc. Outro aspecto de grande importância é potencializar o caráter de consumidor artístico, do qual refletirá diretamente na vivência em sociedade, provocando maior produção artística e respectivamente uma formação de plateia. O Teatro na escola é a presença artística de um meio de relações, descobertas, expressões e acima de tudo com uma metodologia leve, divertida e ampla de possibilidades para o professor, como por exemplo, a presença constante do Jogo Teatral no ensino do conteúdo teatral.

### 1.º AO 3.º ANO

**1.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** Proporcionar ao aluno um contato previamente inicial com esta linguagem artística, estimulando sua imaginação.

**2.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** Instigar o aluno aos questionamentos, envolvimento com o jogo, imaginação e a consciência de ator e personagem.

**3.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** Priorizar a capacidade criativa do aluno, no envolvimento com o jogo e estabelecer relação espacial no teatro, dentro dos seus aspectos artísticos.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO /ATIVIDADE</b>
Desenvolver a imaginação; exercitar o faz de conta e a imitação, ressignificando objetos e fatos, experimentando-se no lugar do outro e nas possibilidades criativas do corpo e da voz.	Características da encenação dramática; variação rítmica de voz; formas de memorizar uma história; uso de indumentária; uso de recursos cênicos.	Contação de história Narrativa de histórias locais ou de conhecimento global.
Estimular o pensamento ágil de criação; desenvolver a percepção de atuação com formas animadas	Teatro de bonecos	Criação e elaboração de personagens; Contato com diferentes possibilidades

(bonecos e objetos); exercitar a autonomia criativa; apropriar-se de comandos e domínios motores.		de materiais para uso do mesmo.
Desenvolver a consciência corporal e percepção de espaço; vivenciar o jogo; fomentar a brincadeira através do jogo; estimular o lúdico e imaginário.	Jogos teatrais	Jogos de expressão gestual, verbal, motora e de relacionamento coletivo.

#### 4.º E 5.º ANO

**4.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** O aluno deve compreender sua capacidade artística através do teatro, reconhecendo os elementos que compõe o processo teatral.

**5.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** Com um olhar crítico, o aluno terá conhecimento ampliado sobre seu próprio corpo como instrumento de trabalho e de comunicação.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO /ATIVIDADE</b>
Experimentar os elementos constitutivos do teatro;  experimentar o uso de textos dramáticos ou poéticos;	Peça teatral; elementos constitutivos do teatro	Peça teatral;  textos dramáticos e poéticos;

<p>conhecer e experimentar cenicamente elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais, em diálogo com o seu contexto;</p> <p>proporcionar contato experimental direto com a realidade teatral.</p>		<p>idas a espetáculos ou apresentações artísticas e culturais;</p> <p>contato com a maquiagem, sonoplastia, iluminação, cenário, figurino.</p>
<p>Conhecer as funções da atividade teatral e o repertório de grupos de teatro, de dramaturgos, atores e diretores teatrais;</p> <p>participar de pesquisas nas quais experimente e problematize diversas funções nos processos criativos em teatro.</p>	Teoria teatral	<p>Cartaz, roda de conversa, folder, programa, sites, notícias, debate, apresentação oral, conto, entrevista ou enquete.</p>
<p>Desenvolver a alfabetização na linguagem da representação dramática;</p> <p>exercitar a leitura de cenas, improvisadas.</p>	Jogos teatrais	<p>Jogos de agilidade, foco, percepção, criatividade, noção de espaço, relação com o outro, cênicos, etc.</p>

## 6.º E 7.º ANO

**6.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** O aluno já deve ser interiorizado nos conteúdos teóricos, sobre a face da história do teatro e seu surgimento, ampliando seu conhecimento. Permeabilizando com uma prática teatral sobre o contexto.

**7.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** A criação expressiva do aluno através da evolução na história do Teatro e seus métodos surgidos. O aluno consegue enxergar possibilidades de expressão e relação através do jogo.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO /ATIVIDADE</b>
Compor e encenar acontecimentos cênicos, a partir de músicas, imagens, textos dramáticos, narrativas ou outros pontos de partida, de forma crítica e intencional.	Acontecimentos cênicos: composição e encenação	Releitura dramática a partir de imagens de obras de arte; construção de cenas oriundas de um processo criativo e colaborativo.
Capacitar a intenção de corpo e voz no texto dramático; vivenciar o contato com peças de grande relevância teatral; desenvolver a consciência cênica verbal.	Leitura dramática  Intenção de corpo e voz no texto dramático	Leitura encenada de textos dramáticos com relevância teatral.
Experimentar a gestualidade, as sonoridades corporais e as vocais de maneira imaginativa, na improvisação teatral.	Improvisação teatral: gestos, sonoridade corporal, vocais.	Jogos teatrais

Experienciar a fruição estética.	Espectáculos e apresentações artístico-culturais.	Peça teatral; idas a espetáculos e apresentações artísticas e culturais.
Ampliar o conhecimento sobre determinadas áreas e linguagens do teatro; proporcionar o contato e conhecimento com peças e autores de grande relevância teatral.	Teoria teatral  Linguagens do teatro  Introdução: peças e autores de grande relevância teatral.	Peça teatral

### 8.º E 9.º ANO

**8.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** O aluno já deve conter capacidade autônoma de criação teatral, competente para compreender a montagem de uma peça. Estar ambientado na metodologia dos jogos teatrais. O aluno já consegue ser um ator criador.

**9.º ano – OBJETIVO ESPECÍFICO:** O aluno já deve conter capacidades autônomas de criação teatral, podendo circular dentro dos âmbitos teatrais (ator, sonoplasta, cenógrafo, maquiador, figurinista, direção, iluminador, etc.). Ter uma visão crítica dos conceitos teatrais que lhe são apresentados, e conseguir compreender de forma básica a trajetória evolutiva do Teatro na história.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO /ATIVIDADE
Possibilitar amadurecimento da consciência corporal e de espaço.	Jogos Teatrais Exercícios e Jogos corporais, com base no corpo do ator e na consciência corporal no espaço cênico; Maratona de jogos.	Jogos
Participar da experimentação da fruição estética;  exercitar diferentes funções teatrais e compreender os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo;  participar da vivência na atuação e suas respectivas ações;  experimentar diferentes estilos cênicos,	Peça teatral; apresentações cênicas de esquetes, cenas ou peças (ao público, seja externo ou não); construção e montagem teatral respeitando os elementos teatrais (figurino, cenário, sonoplastia, maquiagem, iluminação);	Peça teatral; seminário ou debate com algum ator ou artista convidado.

<p>contextualizando-os no tempo e no espaço.</p>	<p>processo criativo de personagem por meio do exercício corporal em jogos; performances ou intervenções; idas a espetáculos ou apresentações culturais e artísticas.</p>	
<p>Pesquisar, conhecer e apreciar o trabalho de grupos de teatro, de dramaturgos, de atores e diretores locais, regionais, nacionais e estrangeiros, do passado e do presente; conhecer o vocabulário e os elementos constitutivos do teatro; fomentar a opinião, reflexão e interpretação do texto dramático.</p>	<p>Teoria teatral: História do Teatro mundial ou nacional, teoria sobre os estilos teatrais; elementos do teatro; grandes nomes do teatro;</p>	<p>Cartaz; Slides; mosaico de imagens e palavras: Construir a teoria em cima de um conjunto de palavras e imagens-chave, que moldem o conteúdo escolhido; Cenas curtas construídas coletivamente a partir da teoria, em pesquisa, para a demonstração do conteúdo.</p>

## **MÚSICA 1.º a 9.º ANOS**

**OBJETIVO GERAL:** Oportunizar aos alunos o aprendizado dos conteúdos musicais, por meio da teoria, da apreciação e da prática musical para que a música, no contexto escolar, seja uma ferramenta que estimule e edifique a sensibilidade e a concentração dos alunos bem como a construção de valores de solidariedade, de bondade e de comprometimento com a sociedade atual e o destino das futuras gerações.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Verificar as experiências, habilidades, representações e conhecimentos do aluno a respeito do conteúdo, através de diálogos, atividades e avaliações.
- Problematizar, desafiando e instigando os alunos à curiosidade e à busca pelo saber através de debates, pesquisas, dinâmicas e outras modalidades organizativas de ensino.
- Sistematizar o conhecimento, considerando os conhecimentos que os alunos já possuem, comparando-os, confrontando-os, relacionando-os e organizando-os com os novos conhecimentos adquiridos, sendo a aprendizagem realizada através da montagem de textos individuais ou coletivos, apresentação de trabalhos, montagem de exposições e experiências, etc.
- Relacionar e aplicar os conhecimentos obtidos e vivenciados em aula com a própria realidade.

### **1.º ANO**

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos se familiarizem e identifiquem sonoramente alguns dos conhecimentos musicais, presentes nos conteúdos propostos para o ano.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO / ATIVIDADE
Desenvolver a percepção auditiva, diferenciando as fontes sonoras.	Som Silêncio Fontes sonoras: naturais e culturais (paisagem sonora)	Audição Musical, Prática Musical,
Identificar e relacionar as diferentes qualidades do som.	Qualidades do som: Altura: grave/agudo Intensidade: forte/fraco Duração: longo/curto Timbre	Acalanto, Parlenda, Cantiga de roda, Canção.
Vivenciar manifestações da cultura popular. Conhecer o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em diferentes épocas, privilegiando as culturas infantis	Canto: Aquecimento vocal Parlendas: características rítmicas (pulso e andamento) Brinquedos de roda:	Aulas em vídeo - filmes Aulas pelo rádio – programas de rádio Aulas expositivas – textos expositivos e explicações
Desenvolver a percepção rítmica e melódica	características melódicas, pulso e andamento Hino de Guabiruba e	Aulas participativas – roda de conversa Hinos pátrios Canções folclóricas alemãs e

	Nacional Brasileiro Ritmo: Pulso, Andamento	brasileiras
--	---	-------------

## 2.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos possuam ciência dos elementos de ritmo (pulso, andamento) e melódicos (altura das notas e grave/agudo).

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO / ATIVIDADE
Desenvolver a percepção auditiva, diferenciando as fontes sonoras.	Som Silêncio Fontes sonoras: naturais e culturais (Paisagem sonora)	Audição Musical, Prática Musical,
Identificar e relacionar as diferentes qualidades do som.	Qualidades do som: Altura: grave/agudo (notas musicais sem pentagrama) Intensidade: forte/fraco Duração: longo/curto Timbre: distinguir o timbre	Acalanto, Parlenda, Cantiga de roda, Canção.

	dos instrumentos musicais	
Vivenciar manifestações da cultura popular, conhecendo o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em diferentes épocas, privilegiando as culturas infantis.	Canto: Aquecimento vocal Parlendas e brinquedos de roda	Aulas em vídeo - filmes Aulas pelo rádio – programas de rádio Aulas expositivas – textos expositivos e explicações
Desenvolver a percepção rítmica e melódica	Hinos de Guabiruba e nacional Compositor local Aldo Krieger Toquinho A. Vivaldi Ritmo: Pulso, andamento, acentos e tempos fortes e fracos de compassos simples.	Aulas participativas – roda de conversa Hinos pátrios Canções folclóricas alemãs e brasileiras Compositores brasileiros e do mundo
Relacionar e identificar elementos da teoria musical	Altura: nomes e percepção da altura das notas musicais Dinâmica: forte e fraco	

### 3.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos, além de assimilarem e reconhecerem, saibam expressar sonoramente os conteúdos musicais propostos para o ano.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO / ATIVIDADE</b>
Desenvolver a percepção auditiva, diferenciando as fontes sonoras.	Som Silêncio Fontes sonoras: naturais e culturais (paisagem sonora)	Audição Musical, Prática Musical, Acalanto, Parlenda,
Identificar e relacionar as diferentes qualidades do som.	Qualidades do som: Altura: grave/agudo (notas musicais com pentagrama) Intensidade: forte/fraco Duração: longo/curto Timbre:	Cantiga de roda, Canção.  Aulas em vídeo - filmes Aulas pelo rádio – Programas de rádio
Vivenciar manifestações da cultura popular, conhecendo o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em diferentes épocas, privilegiando as culturas infantis	Canto: (Também audição) Aquecimento vocal Parlendas Brinquedos de roda Hinos de Guabiruba e	Aulas expositivas – textos expositivos e explicações Aulas participativas – roda de conversa Hinos pátrios Canções folclóricas alemãs e

	nacional	brasileiras
Desenvolver a percepção rítmica e melódica	Canções folclóricas alemãs e brasileiras Ritmo: Pulso, Andamento, Acentos e tempos fortes e fracos de compassos simples.	Compositores brasileiros e do mundo
Relacionar e identificar elementos da teoria musical	Altura: Pentagrama e notas musicais em clave de sol Dinâmica: forte, meio forte e fraco Duração do som: Semibreve, mínima e semínima, compassos simples	
Conhecer os instrumentos musicais, identificar seus timbres e elementos culturais e históricos.	Instrumentos musicais e suas características sonoras, culturais e históricas.	

Conhecer a biografia de personagens (compositores) da história da música e suas obras.	Vivaldi, Mozart e Beethoven	
--	-----------------------------	--

#### 4.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos, além de assimilarem e reconhecerem, saibam expressar sonoramente os conteúdos musicais propostos para o ano através da criação e improvisação rítmica e melódica.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO / ATIVIDADE</b>
Desenvolver a percepção auditiva, diferenciando as fontes sonoras.	Som Silêncio Fontes sonoras: naturais e culturais (paisagem sonora)	
Identificar e relacionar as diferentes qualidades do som.	Qualidades do som: Altura: grave/ médio e agudo (notas musicais com pentagrama) Intensidade: forte/mezzo-forte e fraco Duração: (semibreve, mínima e semínima)	Audição Musical, Prática Musical, Acalanto, Parlenda, Cantiga de roda, Canção.

	Timbre: Instrumentos da orquestra	Aulas em vídeo - filmes
Vivenciar manifestações da cultura popular, conhecendo o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em diferentes épocas, privilegiando as culturas infantis	Canto: (Também audição) Aquecimento vocal Parlendas Brinquedos de roda Hino da independência Canções folclóricas alemãs e brasileiras e de outros países Música popular e erudita Cânones Solfejos rítmicos e melódicos cantados Ritmo: Pulso, andamento, acentos e tempos fortes e fracos de compassos simples.	Aulas pelo rádio – Programas de rádio Aulas expositivas – textos expositivos e explicações Aulas participativas – roda de conversa Hinos pátrios Canções folclóricas alemãs e brasileiras Compositores brasileiros e do mundo
Desenvolver a percepção rítmica e melódica		
Experimentar elementos da teoria musical na prática musical, explorando a criação e improvisação.	Altura: Pentagrama e notas musicais em clave de sol	

	<p>Dinâmica: forte, meio forte e fraco</p> <p>Duração do som: semibreve, mínima e semínima e suas pausas de semibreve, mínima e semínima</p> <p>Compassos simples, tempos fortes e fracos e acento rítmico</p> <p>Outros sinais da escrita musical: Ritornello</p>	
<p>Conhecer os instrumentos musicais, identificar seus timbres e elementos culturais e históricos.</p>	<p>Instrumentos musicais e suas características sonoras, culturais e históricas.</p> <p>Instrumentos musicais da orquestra e suas famílias (cordas, madeiras, metais e percussão)</p>	

Conhecer a biografia de personagens (compositores) da História da Música e suas obras.	Palestrina, Bach, Handel, Schubert	
Conhecer diferentes formas de utilização de fontes sonoras, materiais sonoros e técnicas em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, privilegiando aquelas presentes nas culturas infantis.	Instrumentos de percussão simples como chocalhos: ganzá, chocalho com tampinha de garrafa. Tambores: com latas, baldes, etc. Reco-reco. Clavas.	Construção de instrumentos musicais com material reciclado ou alternativo.

## 5.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano espera-se que os alunos saibam ler as notas na clave de sol e também interpretar as figuras de tempo semibreve, mínima e semínima.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO / ATIVIDADE</b>
Identificar e relacionar as diferentes qualidades do som.	Qualidades do som: Altura: notas musicais clave de sol Intensidade: crescendos e	Audição Musical,

	<p>decrescendos.</p> <p>Duração: Ligadura e ponto de aumento.</p> <p>Timbre: Instrumentos e suas famílias</p>	<p>Prática Musical,</p> <p>Acalanto,</p> <p>Parlenda,</p> <p>Cantiga de roda, Canção.</p> <p>Canto: (também audição)</p>
<p>Vivenciar manifestações da cultura popular, conhecendo o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em diferentes épocas, privilegiando as culturas infantis.</p>	<p>Aquecimento vocal</p> <p>Hino de Santa Catarina</p> <p>Canções folclóricas alemãs e brasileiras e de outros países</p> <p>Música Popular e Erudita</p> <p>Cânones</p> <p>História da Música: Música na Pré-História.</p>	<p>Aulas em vídeo - filmes</p> <p>Aulas pelo rádio – Programas de rádio</p> <p>Aulas expositivas – textos expositivos e explanações</p> <p>Aulas participativas – Roda de conversa</p> <p>Hinos Pátrios</p> <p>Canções folclóricas alemãs e brasileiras</p>
<p>Desenvolver a percepção rítmica e melódica</p>	<p>Solfejos rítmicos e melódicos cantados</p> <p>Ritmo:</p> <p>Pulso, Andamento, Acentos e tempos fortes e fracos de</p>	<p>Compositores brasileiros e do mundo</p>

	compassos simples.	
Criar e improvisar utilizando conhecimentos da teoria musical	<p>Altura:</p> <p>Escala Maior: Intervalos de segunda e terça.</p> <p>Duração do som: semibreve, mínima e semínima e suas pausas de semibreve, mínima e semínima</p> <p>Ligadura e ponto de aumento.</p> <p>Compassos simples, tempos fortes e fracos e acento rítmico</p> <p>Outros sinais da escrita musical:</p> <p>Ritornello e casas de retorno</p>	<p>Audição Musical,</p> <p>Prática Musical,</p> <p>Acalanto,</p> <p>Parlenda,</p> <p>Cantiga de roda, Canção.</p> <p>Aulas em vídeo - filmes</p> <p>Aulas pelo rádio – Programas de rádio</p> <p>Aulas expositivas – textos expositivos e explicações</p> <p>Aulas participativas – Roda de conversa</p>
Conhecer os instrumentos musicais, identificar seus timbres e elementos culturais e históricos.	Instrumentos musicais e suas características sonoras, culturais e históricas.	<p>Hinos Pátrios</p> <p>Canções folclóricas alemãs e brasileiras</p> <p>Compositores brasileiros e do mundo</p>

	Instrumentos musicais da orquestra e suas famílias (cordas, madeiras, metais e percussão).	Construção de instrumentos musicais com material reciclado ou alternativo.
Conhecer a biografia de personagens (compositores) da História da Música e suas obras.	Joaquin Des Prez, Gabrieli, Pachelbel, Haydn	
Conhecer diferentes formas de utilização de fontes sonoras, materiais sonoros e técnicas em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, privilegiando aquelas presentes nas culturas infantis.	Instrumentos de percussão simples como chocalhos: ganzá, chocalho com tampinha de garrafa. Tambores: com latas, baldes, etc. Reco-reco. Clavas.	

## 6.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos tenham leitura de todas as notas internas do pentagrama em clave de sol. Saibam interpretar as figuras de tempo semibreve, mínima, semínima e colcheia.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO / TEXTUAL</b>
Identificar e relacionar as diferentes qualidades do som.	Qualidades do som: Duração: Colcheia. Ligadura e ponto de aumento. Intensidade: crescendo e decrescendo	Audição Musical, Prática Musical, Acalanto, Parlenda, Cantiga de roda, Canção.
Vivenciar manifestações da cultura popular, conhecendo o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em diferentes épocas. Conhecer a música indígena, africana e europeia por meio de registros feitos ao longo de nossa história. Compreender que a união das matrizes culturais africana, indígena e europeia lançaram as bases da musicalidade brasileira.	Canto: (Também audição) Aquecimento vocal Canções e ritmos folclóricos alemães e brasileiros e de outros países Música popular e erudita Cânones: duas ou três vozes História da música: música na Grécia Antiga e Egito	Aulas em vídeo - filmes Aulas pelo rádio – Programas de rádio Aulas expositivas – textos expositivos e explanações Aulas participativas – Roda de conversa Hinos Pátrios

	Antigo	Cânone
Desenvolver a percepção rítmica e melódica	Solfejos rítmicos e melódicos cantados Ritmo: Andamentos no metrônomo	Canções folclóricas alemãs e brasileiras Biografia de compositores brasileiros e do mundo
Experimentar elementos da teoria musical na prática musical, explorando a criação e improvisação.	Altura: Pentagrama e notas musicais em clave de sol Escala Maior: intervalos de segunda e terça. Duração do som: colcheia pausa de colcheia Outros sinais da escrita musical: Da capo, coda.	Construção de instrumentos musicais com material reciclado ou alternativo.
Conhecer a biografia de personagens (compositores) da História da Música e ouvir suas obras.	Byrd, Corelli, Scarlatti, Salieri, Paganini	
Experimentar diferentes formas de utilização de fontes sonoras, materiais sonoros e técnicas em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Instrumentos de percussão e melódicos simples, como a escala de dó com garrafas afinadas com água.	

## 7.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos tenham leitura de todas as notas internas e das linhas e espaços suplementares do pentagrama em clave de sol. Saibam interpretar as figuras de tempo semibreve, mínima, semínima e colcheia e suas pausas. Possuam sensibilidade auditiva para reconhecer os conteúdos estudados durante uma audição musical.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO / TEXTUAL</b>
Identificar e relacionar as diferentes qualidades do som.	Qualidades do som: Altura: Escala de Dó Maior e intervalos de II, III e IV. Duração: Colcheia. Ligadura e ponto de aumento. Intensidade: Crescendo e Decrescendo	Audição Musical, Prática Musical, Acalanto, Parlenda, Cantiga de roda, Canção.
Vivenciar manifestações da cultura popular, conhecendo o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em diferentes épocas. Conhecer a música indígena, africana e europeia por meio de registros feitos ao longo de nossa história. Compreender que a união das matrizes culturais	Canto: (Também audição) Aquecimento vocal Canções e ritmos folclóricos alemães e brasileiros e de outros países Música popular e erudita	Aulas em vídeo - filmes Aulas pelo rádio – Programas de rádio Aulas expositivas – textos expositivos e

<p>africana, indígena e europeia lançaram as bases da musicalidade brasileira.</p>	<p>Cânones: duas ou três vozes          Canções a duas vozes (contracanto ou em simultâneo)          História da Música: Música na Idade Média (canto gregoriano e música profana)</p>	<p>explicações          Aulas participativas – roda de conversa          Hinos pátrios          Cânone          Canções folclóricas alemãs e brasileiras          Biografia de Compositores brasileiros e do mundo</p>
<p>Desenvolver a percepção rítmica e melódica</p>	<p>Solfejos rítmicos e melódicos cantados          Ritmo:          Andamentos no Metrônomo</p>	
<p>Experimentar elementos da teoria musical na prática musical, explorando a criação e improvisação.</p>	<p>Altura:          Pentagrama e notas musicais em clave de sol.          Linhas suplementares superiores e inferiores.          Escala maior: intervalos de segunda e terça.          Duração do som:</p>	

	colcheia pausa de colcheia Outros sinais da escrita musical: Da capo, coda.	Construção de instrumentos musicais com material reciclado ou alternativo.
Conhecer a biografia de personagens (compositores) da História da Música e ouvir suas obras.	Thomas Tallis, Monteverdi, Frescobaldi, Scarlatti, Bocherini,	
Experimentar diferentes formas de utilização de fontes sonoras, materiais sonoros e técnicas em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Instrumentos de percussão e melódicos simples como a escala de dó com garrafas afinadas com água.	

## 8.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano espera-se que os alunos tenham leitura de todas as notas internas e das linhas e espaços suplementares do pentagrama em clave de sol. Saibam interpretar as figuras de tempo até a semicolcheia e suas pausas. Possuam sensibilidade auditiva para reconhecer os conteúdos estudados durante uma audição musical e também consigam criar e improvisar espontaneamente.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS MOBILIZADOS	GÊNERO DISCURSIVO / TEXTUAL
Identificar e relacionar as diferentes qualidades do som.	Qualidades do som: Intensidade: demais sinais de dinâmica Duração: semicolcheia	Audição Musical, Prática Musical, Acalanto,
Vivenciar manifestações da cultura popular, conhecendo o patrimônio musical, material e imaterial, de culturas diversas, em diferentes épocas.	Canto: (Também audição) Canções a duas vozes (contracanto ou em simultâneo) História da música: Renascença e Barroco	Parlenda, Cantiga de roda, Canção.  Aulas em vídeo - filmes
Experimentar elementos da teoria musical na prática musical, explorando a criação e improvisação.	Altura: Segunda maior e menor: tom e semitom. Bemol, sustenido e bequadro Dinâmica: intensidades (nomes italianos) Sinais de expressão	Aulas pelo rádio – Programas de rádio Aulas expositivas – textos expositivos e explicações Aulas participativas – Roda de conversa Hinos pátrios Cânone Canções folclóricas alemãs e

	staccato e legato Duração do som: semicolcheia pausa de colcheia Numerador e denominador das fórmulas de compasso	brasileiras Biografia de Compositores brasileiros e do mundo
Conhecer a biografia de personagens (compositores) da história da música e ouvir suas obras.	Mendelssohn, Chopin, Giuseppe Verdi, Tchaikovsky, Brahms, Schubert, Schumann	

### 9.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano, espera-se que os alunos tenham leitura de todas as notas internas e das linhas e espaços suplementares do pentagrama em clave de sol. Saibam interpretar as figuras de tempo até a semicolcheia e suas pausas. Possuam sensibilidade auditiva para reconhecer os conteúdos estudados durante uma audição musical e também consigam criar e improvisar espontaneamente.

<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO / TEXTUAL</b>
Vivenciar manifestações da cultura popular, conhecendo o patrimônio musical, material e imaterial,	História da Música: Clássico e romântico	Audição Musical, Prática Musical,

de culturas diversas, em diferentes épocas.	Música Popular Brasileira: Ritmos brasileiros	Acalanto, Parlenda,
Experimentar elementos da teoria musical na prática musical, explorando a criação e improvisação.	Armaduras de clave Pausa de semicolcheia. Síncopes Da capo, fine e coda	Cantiga de roda, Canção.
Conhecer a biografia de personagens (compositores) da história da música e ouvir suas obras.	Carlos Gomes, Claudio Santoro, Ernani Aguiar, Francisco Manuel da Silva, Hans-Joachim Koellreutter, Heitor Villa-Lobos, Edino Krieger, José Maurício Nunes Garcia	Aulas em vídeo - filmes Aulas pelo rádio – Programas de rádio Aulas expositivas – textos expositivos e explicações Aulas participativas – roda de conversa Hinos pátrios Cânone Canções folclóricas alemãs e brasileiras Biografia de compositores brasileiros e mundiais



## **LÍNGUA INGLESA**

### **CONTEÚDOS DOS ANOS INICIAIS:**

#### **1.º ANO**

Boy, girl, teacher;

Greetings: hello, good morning, good afternoon, good night, good bye;

Colors;

Numbers (0-10);

Family (Mom, Dad, brother, sister);

Fruits (banana, apple orange, pear);

Animals (dog, cat, fish, bee, rabbit, turtle, cow, chicken, pig, horse, duck);

Toys (ball, doll, bike, puzzle);

Means of transport (car, truck, bus);

School objects (pencil, eraser, colored pencil, glue);

Dates (Easter, Mother's day, Father's day, Halloween, Christmas).

#### **2.º ANO**

Greetings;

Colors;

Numbers (1-20);

School objects;

Animals;

Shapes;

Fruits;

Family.

#### **3.º ANO**

Greetings;

Colors;

Numbers (1-30);

Animals;

Fruits;

Family;

Means of transportation;

Toys.

#### **4.º ANO**

The alphabet;

Numbers (hundreds- thousands);

Sports;

Jobs;

Parts of the body;

School objectives;

Snacks;

Public places.

#### **5.º ANO**

Classroom instructions;

Ordinal numbers;

Time;

Months of the year;

Days of the week;

Seasons of the year;

Clothes;

Adjectives;

Countries;

Action verbs;

Personal Pronoun;

Feelings.

As unidades escolares: Escola B. M. Professor Arthur Wippel, Escola B. M. Pe. Germano Brandt, Escola M. Edeltrudes Wippel Heil e Escola M. Paulo Schmidt, não incluem a língua estrangeira inglês no currículo das séries iniciais. Entretanto, a língua estrangeira alemão é lecionada nas escolas municipais mencionadas.

## CONTEÚDOS DOS ANOS FINAIS:

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver as habilidades necessárias para que os alunos possam lidar com situações práticas do uso da língua inglesa com competência comunicativa, enfatizando nesta etapa, a linguagem escrita (o estudo da língua inglesa principia nos anos iniciais, priorizando as habilidades de fala e escuta). Possibilitando também, uma vivência de comunicação humana por meio do uso da língua estrangeira – inglês, refletindo sobre novas maneiras de expressar, compreender e contrastar as culturas que nos rodeiam.

### 6.º ANO

Ao completar esta etapa, espera-se que o aluno elabore frases no presente com o verbo *to be*, compreenda perguntas sobre informações pessoais. Leia e interprete pequenos parágrafos e reconheça os vocábulos básicos propostos.

OBJETIVO DE APREDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
Reconhecer os pronomes pessoais. / / <i>you / he / she / it / we / they</i>	Writing	Apresentação pessoal	Pronomes pessoais
Assimilar algumas perguntas e responder na forma afirmativa e/ou negativa. Compreender e elaborar sentenças	<b>Writing</b> Speaking Reading Listening	Quadrinho	Verbo <i>To be</i> : presente Respostas curtas com forma afirmativa e/ou negativa Apresentações.

com o verbo <i>to be</i> nas formas <i>am / are / is</i> ; perguntar e responder questões sobre informações pessoais.			
Nomear e utilizar expressões de cumprimentos em inglês; promover interações entre os alunos.	<b>Speaking</b> Writing	<i>e-mail</i>	Cumprimentos
Reconhecer alguns países e nacionalidades; identificar bandeiras e seus respectivos países.	<b>Writing</b> Reading	Cartão Postal	Países e nacionalidades
Compreender alguns usos de <i>there is / there are</i> .	<b>Writing</b> Reading	Folheto de propaganda	<i>There to be</i>
Distinguir os vocábulos em inglês referentes a animais domésticos e silvestres.	<b>Speaking</b> Listening Writing	Anúncio e Classificado	Animais e natureza
Aprender vocabulário sobre frutas e vegetais em inglês; conscientizar sobre a importância do consumo de frutas e vegetais.	<b>Speaking</b> Listening Writing	Receita culinária	Fruta e adjetivos
Reconhecer os números cardinais em	<b>Speaking</b>	Panfleto	Números cardinais

inglês, incluindo centena e milhar.	Listening		
Utilizar a forma afirmativa do verbo <i>to have</i> ( <i>have / has</i> ).	<b>Writing</b> Reading	Diálogo	Verbo <i>to have</i> : forma afirmativa
Apresentar e descrever os membros da família; compreender e respeitar diferentes constituições familiares.	<b>Speaking</b> Writing	Texto informativo	Família

### 7.º ANO

Concluindo este ano letivo, almeja-se que o estudante use a língua inglesa para formular e compreender sentenças no presente simples, fale sobre algumas de suas habilidades e descreva ações que estejam acontecendo. Leia, compreenda e produza parágrafos em língua inglesa e reconheça os vocabulários básicos propostos.

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Compreender o uso do verbo modal <i>can</i> para expressar habilidade; perguntar e responder sobre habilidades.	<b>Writing</b> Speaking Reading	Diálogo	Verbo <i>can</i>
Revisar o verbo <i>to be</i> ( <i>am / is/ are</i> );	<b>Writing</b>	Forum da internet	<i>Present continuous</i>

reconhecer e usar a estrutura gramatical presente contínuais ( <i>to be + ing</i> ); falar sobre o que as pessoas estão fazendo no momento	Reading Speaking		
Reconhecer e utilizar o simples presente na forma afirmativa; formular perguntas e respostas sobre atividades do cotidiano e de lazer; descrever seu dia a dia e de outros.	<b>Writing</b> Reading Speaking	Sinopse de filme	<i>Simple present</i>
Identificar os números ordinais em inglês; revisar os números cardinais; perguntar e informar as horas em inglês.	<b>Speaking</b> Listening	Diário	Números ordinais e cardinais
Utilizar as preposições de tempo; saber distinguir as preposições de lugar.	Writing	Notícia	Preposições
Aprender a utilizar as ' <i>object pronouns</i> '.	Writing	Cartaz informativo	Pronomes: ' <i>object pronouns</i> '.
Estabelecer a diferença entre ' <i>object</i>	Writing	Cartaz	<i>Object pronouns</i> ' e ' <i>personal</i>

<i>pronouns</i> ' e ' <i>personal pronouns</i> '.		informativo	<i>pronouns</i> '.
Saber utilizar os <i>possessive adjectives</i> .	Writing	Cartaz informativo	<i>Possessive adjectives</i> .
Assimilar a estrutura do tempo verbal <i>imperative</i> ; identificar os dias da semana, os meses e as estações do ano; refletir sobre as datas comemorativas e suas particularidades.	<b>Writing</b> Speaking Reading Listening	Recado / bilhete	Imperativo Datas
Nomear as diferentes modalidades esportivas; debater sobre práticas esportivas.	<b>Speaking</b> Writing	Guia de tevê	Esportes
Reconhecer vocabulário relacionado a profissões; analisar as habilidades necessárias para algumas profissões.	<b>Speaking</b> Writing	Currículo	Profissões

## 8.º ANO

Ao final do 8.º ano, espera-se que o discente elabore orações no futuro simples, compreenda e produza frases comparativas e superlativas, utilize o verbo *to be* para fazer afirmações e perguntas no passado. Leia e interprete textos.

OBJETIVO DE APREDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
Comparar pessoas, objetos e lugares usando o grau comparativo dos adjetivos.	<b>Writing</b> Reading	Propaganda	Comparativo dos adjetivos
Usar a forma superlativa de alguns adjetivos; refletir sobre a diferença entre arte e vandalismo.	<b>Writing</b> Reading	Texto informativo	Superlativo dos adjetivos Assunto do texto: Obras de arte
Distinguir substantivos contáveis e incontáveis da língua inglesa; reconhecer os <i>quantifiers</i> ; reconhecer as unidades de medidas.	<b>Writing</b> Reading	Rótulo de embalagens	Substantivos contáveis e incontáveis
Compreender e utilizar o verbo modal <i>will</i> para fazer previsões para o futuro.	<b>Writing</b> Reading	Entrevista	<i>Simple future (will)</i>
Assimilar a estrutura <i>to be + going</i> para	<b>Writing</b>	Tabloide	<i>Simple future (going to)</i>

fazer remeter a um plano futuro.	Reading		
Utilizar o verbo <i>to be</i> nas formas <i>was / were</i> ; falar sobre ações no passado.	<b>Writing</b> Reading	<i>e-mail</i>	<i>Simple Past</i> (Verbo <i>to be</i> )
Identificar o vocabulário referente a roupa e acessório; falar sobre uniformes escolares.	<b>Speaking</b> Writing Listening	Propaganda	Roupas
Nomear as partes de uma casa e algumas mobílias; refletir sobre acessibilidade a lugares públicos.	<b>Speaking</b> Writing Listening	Anúncio de venda de imóveis.	Casa e mobília.
Reconhecer vocabulário relacionado a computadores e à internet; Conscientizar-se sobre os perigos da exposição às redes sócias.	<b>Speaking</b> Writing Listening Reading	Perfil de redes sociais	Partes do computador

## 9.º ANO

Ao concluir o último ano letivo do ensino fundamental, espera-se que o discente elabore frases no passado, identifique e utilize alguns verbos modais, reconheça os pronomes usados na língua inglesa e produza pequenos textos.

OBJETIVO DE APREDIZAGEM	HABILIDADES	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
Elaborar sentenças com os verbos no passado; praticar perguntas e respostas no passado; falar sobre os costumes da infância. identificar e saber utilizar alguns verbos irregulares no passado; compreender e utilizar a estrutura do passado contínuo; revisar o uso das formas <i>was / were</i> .	<b>Writing</b> Speaking Listening Reading	Biografia	<i>Simple past</i> <i>Past continuous</i>
Formular perguntas e respostas com a expressão 'Have you ever?'; reconhecer e aprender a utilizar a present perfect;	<b>Writing</b> Speaking Reading	Notícia de jornal	<i>Present perfect</i>

usar as preposições de tempo <i>since</i> e <i>for</i> .			
Identificar e usar corretamente os pronomes reflexivos e os pronomes relativos.	Writing	Catálogo de programa de acampamento	Pronomes reflexivos e relativos
Compreender e utilizar alguns verbos modais ( <i>must / have / should</i> ).	Writing	Artigo de autoajuda	Verbos modais
Reconhecer o vocabulário relacionado à tecnologia e invenções; conversar sobre invenções e argumentar sobre sua importância.	<b>Speaking</b> Reading	Texto informativo	Tecnologia e invenções
Conhecer vocabulário referente a viagens; debater sobre tópicos relacionados ao aprendizado de línguas estrangeiras.	<b>Speaking</b> Reading	<i>Blog</i>	Viagens
Apresentar vocabulário relacionado a deficiências e esportes paraolímpicos.	<b>Speaking</b>	Texto informativo	Esportes paraolímpicos

## LÍNGUA ALEMÃ

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver as habilidades necessárias para que os alunos possam compreender a língua alemã como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

### 1.º ANO

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Nomear e utilizar cumprimentos e despedidas.	Diálogo	Cumprimentos e despedidas
Aprender a apresentar-se e perguntar o nome de alguém.	Diálogo	Verbo <i>sein</i> (ser) e pronomes
Perguntar e responder como vai você.	Diálogo	<i>Wie geht's?</i> (como vai você?)
Reconhecer os números.	Quadrinho	Números de 0 a 10
Aprender as cores primárias.	Canção	Cores
Descrever sua casa.	Quadrinho	<i>Mein Haus</i> (minha casa)
Apresentar os membros da família.	Peça teatral	<i>Meine Familie</i> (minha família)
Descrever sua escola e sua sala de aula.	Quadrinho	<i>Meine Schule</i> (minha escola)

**2.º ANO**

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Nomear e utilizar cumprimentos e despedidas.	Diálogo	Cumprimentos e despedidas. Eu sou... Quem é você? Como vai você?
Revisar os números.	Quadrinho	Números de 0 a 10
Revisar as cores primárias e aprender as cores secundárias.	Quadrinho	Cores
Nomear os dias da semana.	Diálogo	Dias da semana
Nomear as quatro estações.	Cartaz informativo	Estações
Compreender as diferenças das estações no Brasil e na Alemanha.	Cartaz informativo	Estações
Aprender os meses.	Quadrinho	Meses
Nomear as principais datas comemorativas.	Artigo de internet	Datas comemorativas
Compreender as diferenças culturais das datas comemoradas no Brasil e na Alemanha.	Artigo de internet	Datas comemorativas

**3.º ANO**

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Ampliar a comunicação básica.	Quadrinho	Cumprimentar-se, apresentar-se e apresentar um amigo, despedir-se
Perguntar e responder o número de telefone.	Diálogo	Números
Perguntar e responder onde alguém mora.	Diálogo	Verbo <i>wohnen</i> (morar)
Aprender a agradecer e desculpar-se em alemão.	Cartaz informativo	Agradecimentos e desculpas
Compreender e elaborar sentenças que expressem pedidos.	Quadrinhos	Pedidos em sala de aula
Nomear os materiais escolares.	Cartaz informativo	Materiais escolares

**4.º ANO**

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Revisar a comunicação básica vista no ano anterior.	Diálogo	Dizer o nome, a idade, onde mora, onde estuda, etc.
Nomear os principais hobbies.	Texto informativo	Hobbies
Comparar os hobbies mais comuns dos jovens brasileiros e alemães.	Artigo de jornal	Hobbies
Nomear os animais domésticos e selvagens.	Tabela informativa	Animais
Conhecer e comparar os animais existentes no Brasil e na Alemanha.	Artigo de internet e vídeo	Animais
Descrever os animais.	Diálogo	Adjetivos
Nomear as partes do corpo.	Tabela informativa	Partes do corpo
Descrever alguma dor ou doença.	Quadrinho	Partes do corpo
Aprender a dizer e perguntar a data de aniversário.	Diálogo	Aniversário
Aprender a parabenizar alguém pelo seu aniversário.	Diálogo	Aniversário
Comparar os costumes brasileiros e	Artigo de jornal	Aniversário

alemães nessa data.		
Nomear os números de 10 a 100.	Tabela informativa	Números até 100
Conhecer o dinheiro usado na Alemanha: o euro.	Vídeo	Euro

### 5.º ANO

<b>OBJETIVO DE APREDIZAGEM</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Revisar toda a comunicação básica vista no ano anterior.	Diálogo	Dizer o nome, a idade, onde mora, onde estuda, hobby, etc.
Conhecer a história da imigração alemã.	Artigo de jornal	História regional
Compreender mais a fundo as diferenças culturais entre Brasil e Alemanha.	Artigo de internet e vídeo	Cultura
Nomear comidas e bebidas em alemão.	Cartaz informativo	Comidas e bebidas
Conhecer os diferentes hábitos alimentares brasileiros e alemães.	Artigo de jornal	Comidas e bebidas
Nomear as peças de roupas.	Cartaz informativo	Roupas
Descrever as peças de roupas.	Diálogo	Adjetivos



# A ÁREA DE MATEMÁTICA

Ilustração 21: Maria Eduarda. 3.º ano B – Escola Básica Municipal Professor Arthur Wippel.

## MATEMÁTICA

**OBJETIVO GERAL:** Tornar o estudante uma pessoa social, preparando-o científica e culturalmente para desenvolver o máximo de potencialidade por meio da criticidade e criatividade quanto à teoria e às práticas, integrando a Matemática no cotidiano familiar e escolar dos estudantes como conhecimento interessante e preparatório para estudos futuros.

### 6.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Inteirar o aluno num novo ciclo de aprendizagem para o qual deve ser mais responsável por aprender e relembrar os números e operações, sendo inserida a geometria e as unidades de medida, por consequência, trabalhando também com situações cotidianas.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Resolver adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada de naturais; interpretar e solucionar problemas com números naturais por meio das operações; descobrir o valor de expressões numéricas com números naturais.	NO	Cardápio Discussão Situações problema Tabela.	Números naturais; quatro operações básica e suas propriedades; potenciação; raiz quadrada; expressões numéricas completas.

Conceituar e identificar os números múltiplos e divisores.	NO	Tabela	Múltiplos e divisores.
Saber identificar com cálculos simples ou de raciocínio rápido, os números que podem ser divididos por 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10.	NO	Problema	Critérios de divisibilidade.
Reconhecer os números primos e compostos e fazer a decomposição em fatores primos.	NO	Notícia	Números primos, compostos e a decomposição.
Conceituar o MDC (máximo divisor comum) e MMC (mínimo múltiplo comum).	NO	Problema Texto informativo	MDC e MMC
Saber identificar, ler e representar na reta numérica; classificar por tipo e simplificar frações; construir a redução de frações; calcular e entender as quatro operações básicas quanto às frações.	NO	Receita Rótulo Folder Situação problema	Conjunto dos números racionais; forma fracionária; forma decimal; quatro operações básica.
Saber identificar, ler e representar na reta numérica. Transformar fração em número decimal	NO	Receita	Números decimais.

e vice-versa; calcular e entender as quatro operações básicas quanto aos números decimais.			
Compreender conceitos e reconhecer ponto, reta, plano, semirreta, polígonos, poliedros, lados e vértices, figuras planas, figuras não planas, ângulos, esquadro, transferidor e compasso.	G	Figura Texto informativo Tangran	Introdução à geometria plana e espacial.
Calcular o comprimento, área, volume, perímetro, massa e tempo, segundo o Sistema Internacional de unidades e transformações de unidades.	GM	Planta de casa	Unidades de medidas.
Realizar cálculos simples de porcentagem com problemas e frações decimais.	EP	Tabela de preços Folder de supermercado	Porcentagem.

## 7.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver a criticidade cotidiana quanto à utilização da matemática em situações diversas além das operações básicas, partindo para novos conjuntos numéricos, introduzindo álgebra e reforçando conceitos de geometria.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Representar e saber aplicar na reta numérica os números inteiros; resolver adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, raiz quadrada e expressões numéricas com os números inteiros.	NO	Folheto Boletim do tempo Bula de remédio Situação problema	Números inteiros; quatro operações básicas; potenciação (propriedades); radiciação.
Representar e saber aplicar na reta numérica os números racionais; transformar decimal em fração e o contrário; resolver adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, raiz quadrada e expressões numéricas com os números racionais.	NO	Tabela de preços Reportagem (Dinheiro)	Números racionais; quatro operações básicas; potenciação; radiciação.

Calcular médias nas situações do dia-a-dia.	EP	Boletim (nota) Conta de luz e água	Média aritmética e média aritmética ponderada.
Resolver cálculos e problemas utilizando as equações de 1.º grau; identificar situações de equivalência.	AF	Panfleto com preços (Balança)	Equações do 1.º grau.
Resolver cálculos e problemas utilizando as inequações.	AF	Problema	Inequações do 1.º grau.
Aplicar métodos (substituição) para resolver os sistemas de equações do 1º grau.	AF	Problema	Sistemas de equações do 1.º grau com duas incógnitas.
Montar a razão entre determinadas figuras ou cálculos; reconhecer quando duas frações são diretamente ou inversamente proporcionais; calcular chances de determinada ocorrência por problemas simples de probabilidade.	EP	Figura Situação problema	Razão, proporção, probabilidade e as propriedades.
Reconhecer e resolver as situações entre grandezas através da regra de	EP	Problema	Regra de três.

três simples e composta			
Calcular e resolver problemas quanto ao dia-a-dia.	EP	Tabela de preços Contas de água e luz	Porcentagem; juros simples; juros compostos.
Saber identificar ângulos e desenhar, usando o transferidor, compasso e o esquadro;	G	Figura Planta de casa	Introdução ao estudo dos ângulos.
Identificar triângulos, quadriláteros, paralelogramos, trapézios.	G	Figuras	Introdução ao estudo dos polígonos.
Substituir o valor algébrico para descobrir uma incógnita.	AF	Problema	Valor numérico de uma expressão algébrica.

## 8.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Desenvolver operações algébricas e geométricas, tendo como objetivo a utilização da matemática como crescimento de raciocínio lógico e resolutivo de problemas, com autonomia e opinião formada quanto a sua importância e seu uso habitual.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Estudar cada conjunto numérico (naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais) para relembrar conhecimentos já adquiridos.	NO	Blog matemático Situação problema	Conjuntos numéricos: naturais; inteiros; racionais.
Conseguir desenvolver os cálculos: adição, subtração, multiplicação e divisão; trabalhar a potenciação e suas propriedades; determinar a notação científica para grandes ou pequenos números; calcular raízes e saber desenvolver os cálculos.	NO	Receita Letra de música Partitura Tabela Reportagem Fatura	Irracionais; reais; raiz quadrada exata e aproximada; potenciação.

Desenvolver cálculos com as letras, classificar e verificar valor algébrico; calcular com monômios e polinômios (grau, operações, termos semelhantes e redução de termos semelhantes).	AF	Problema. (Área; perímetro)	Introdução ao cálculo algébrico: monômios e operações; polinômios e operações; grau, valor numérico.
Desenvolver o quadrado da soma e da diferença de dois termos, o produto da soma pela diferença de dois termos e o cubo da soma ou da diferença entre dois termos.	AF	Problema	Produtos notáveis
Determinar a forma fatorada, e escrever expressão algébrica dada pelo produto por meio de fator comum, agrupamento, diferença de dois quadrados, trinômio do quadrado perfeito.	AF	Problema	Fatoração de polinômios.
Aplicar as propriedades e operações simplificando e calculando o M.M.C. das frações algébricas.	AF	Problema	Frações algébricas
Resolver equações do 1.º grau, literais, fracionárias e sistemas.	AF	Problema	Equações sistemas com duas equações do 1.º grau com duas

			incógnitas.
Retomar classificações e significados de segmento, reta (posições no plano, paralelas e transversais), ponto, semirreta.	G	Figura Texto informativo	Geometria.
Reconhecer, identificar e classificar ângulos, medida em graus e operações; verificar a bissetriz; determinar nos polígonos a soma das medidas dos ângulos, diagonais e classificação; determinar nos triângulos e quadriláteros pontos notáveis, congruência, ângulos externos e internos, classificação quanto aos lados e ângulos.	G	Figuras geométricas  Jogos geométricos (TANGRAM).	Ângulos (OPV): correspondentes; colaterais internos; alternos internos.  Polígonos: soma das medidas dos ângulos de um triângulo; soma dos ângulos internos de um polígono convexo ( $Se$ , $Si$ , $Ae$ , $Ai$ ); classificação de triângulos e quadriláteros.
Reconhecer e calcular com corda, arco, raio, diâmetro, posições relativas, área, ângulo central.	G	Figura	Círculo e circunferência.

## 9.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Revisar e preparar o aluno para a matemática presente em questões cotidianas com figuras e funções, por meio da iniciação à trigonometria, semelhanças e operações preparando-o, assim, para o seu continuar do processo de aprendizagem no ensino médio e profissionalizante.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Reconhecer e revisar os conjuntos numéricos.	NO	Tabela – gráfico Notícia	Conjuntos numéricos.
Rever conceitos e aplicar propriedades da potenciação.	NO	Problema Texto informativo	Potenciação (operações e propriedades).
Rever conceitos, simplificar radicais, adicionar, subtrair, multiplicar, dividir, usar a potenciação e a raiz da raiz; racionalizar denominadores.	NO	Problema Texto informativo Discussão	Radiciação (operações e propriedades); racionalização do denominador.
Usar da resolução de equações completas e incompletas; usar a fórmula de Bhaskara para a resolução de equações e problemas; resolver equações literais, biquadradas,	AF	Gráfico Tabelas Figuras geométricas	Equações do 2.º grau completas e incompletas.

fracionarias e irracionais.			
Determinar pares ordenados, planos e relações.	AF	Gráfico Mapas	Produto cartesiano.
Determinar os valores para domínio, contradomínio, imagem da função, gráficos e zeros; determinar função crescente e decrescente; trabalhar função constante, linear e o estudo de sinais.	AF	Gráfico Mapas Tabelas	Função do 1.º grau.
Determinar os valores e representação gráfica, coordenadas do vértice, zeros; determinar função crescente e decrescente.	AF	Gráfico Mapas Tabelas	Função quadrática, soma e produto.
Reconhecer e aplicar na resolução de problemas com segmentos; teorema de Tales.	EP	Problema Figura	Razão e proporção; Teorema de Tales.
Reconhecer e identificar semelhanças entre triângulos e outras figuras; usar a semelhança entre triângulos retângulos para descobrir medidas	G	Problema Figura	Semelhança.

Reconhecer e aplicar as relações métricas entre triângulos retângulos; usa o Teorema de Pitágoras.	G	Problema Figuras	Relações métricas no triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras.
Identificar e aplicar as razões trigonométricas (seno, cosseno, tangente, ângulos notáveis, tabela).	G	Problema Figura	Razões trigonométricas no triângulo retângulo.
Determinar as relações em qualquer triângulo.	G	Problema Figura	Relação trigonométrica num triângulo qualquer.
Determinar arco, cordas, comprimento.	G	Problema Figura Molde de roupa	Relação métrica na circunferência.
Determinar a área de triângulos e quadriláteros; determinar área do círculo, da coroa circular e do setor circular; determinar perímetro de um polígono regular.	GM	Problema Figura Planta de casa	Área e perímetro de polígonos.

G=GEOMETRIA/ GM=GRANDEZAS E MEDIDAS/EP=ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE/NO=NÚMEROS E OPERAÇÕES/AF=ÁLGEBRA E FUNÇÕES



# A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

## A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

### CIÊNCIAS

**OBJETIVOS GERAIS:** Fazer com que o aluno tenha a princípio uma visão holística do universo que o cerca. Partindo do conhecimento das quatro principais “esferas” do planeta e a importância de cada uma delas para a sobrevivência dos seres vivos; abordar a questão “vida” com uma visão microscópica, salientando as modificações que tornam diferente todos os tipos de vida na terra; Identificar os cinco principais reinos e suas características; reconhecer estruturas na organização das células, tecidos, órgãos, sistema e organismos; reconhecer a importância de uma alimentação saudável e balanceada; Compreender o funcionamento do organismo animal, com suas etapas e respectivos órgãos; reconhecer os diversos conceitos ligados à química e física, principalmente quando relacionados com o cotidiano.

### 6.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Nesta etapa, espera-se que o aluno: reconheça a organização dos seres vivos em seus mais diversos *habitats*, a importância da água, do solo e do ar para os organismos bem como suas etapas; obtenha conscientização e respeito pela natureza evitando o desperdício e a poluição.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EIXO (CAMPO)	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
<p>Abordar as teorias já propostas por diversos cientistas, fazendo com que o aluno tenha suas próprias opiniões e liberdade de aceitar ou não determinada teoria.</p>	<p>Conhecimento conceitual das ciências da natureza</p> <p>Linguagens das ciências da natureza</p>	<p>Construção de maquete</p> <p>Cartaz</p> <p>Reportagem</p> <p>Enquete</p> <p>Gráfico</p> <p>Relatório</p> <p>Resumo</p> <p>Esquema</p> <p>História em quadrinhos.</p>	<p>Introdução a Ciências.</p> <p>Teorias Científicas.</p>
<p>Reconhecer a importância que a água tem para o planeta terra e para todos os seres que nela habitam.</p> <p>Incentivar para que seja adotado projeto de uso racional da água em suas casas e também na escola.</p> <p>Reconhecer diversas manifestações de</p>	<p>Contextualização histórica, social e cultural das ciências da natureza</p>		<p>Ecologia e Poluição</p> <p>Valor e importância da água.</p> <p>Ciclo da água.</p> <p>Tipos de rochas.</p> <p>Solo.</p> <p>Tipos de poluição.</p> <p>Preservação.</p>

<p>poluição da água, do ar e do solo. Identificar as etapas do ciclo da água, do ar e das rochas.</p>			
<p>Reconhecer a diferença entre fatores bióticos e abióticos. Identificar os diferentes Biomas do planeta suas principais características, biodiversidade e localização. Atualizar-se quanto às questões ambientais (modificações sofridas) geradas pelo desequilíbrio nas temperaturas, com relação à cadeia alimentar e interações ecológicas entre os animais e os vegetais. Conhecer a importância da sistemática entre os seres vivos para o estabelecimento de normas de classificação internacionais.</p>	<p>. Processos e práticas de investigação em ciências da natureza</p>		<p>Ecosistema Teia e cadeia alimentar. Relações ecológicas intra e interespecíficas. Sistemática e nomenclatura. Pirâmides ecológicas (números, biomassa; energia).</p>

## 7.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Nesta etapa o aluno deverá: reconhecer e diferenciar os principais filos e divisões dos seres vivos bem como suas formas de alimentação, respiração e reprodução; saber diferenciar os grupos de plantas, suas particularidades bem com seu uso no cotidiano escolar e familiar.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Identificar as estruturas de cada Filo; diferenciar as morfologias de cada Filo e suas formas de reprodução;	Processos e práticas de investigação em ciências da natureza	Texto científico Vídeo Relatório de visitas Infográfico Relatório científico Jornal (notícia, reportagem)	Morfologia Evolução Anatomia.
Conhecer a forma de contágio e tratamento para diferentes doenças; conhecer a importância ecológica, farmacológica e industrial.	Linguagens das ciências da natureza		Prevenção de doenças
Conhecer as principais características do Reino dos vegetais, estruturas de	Processos e práticas de investigação em		Reino <i>Plantae</i> : Identificação da estrutura, <i>habitat</i> , reprodução

defesa, reprodução em cada divisão; reconhecer a diferença entre criptogramas e fanerógamas; identificar as principais estruturas e diferenças entre Gimnospermas e Angiospermas.	ciências da natureza		Briófitas, Pteridófitos, Gimnospermas e Angiospermas
Caracterizar os invertebrados dentro do reino Animália; identificar tipos morfológicos de cada Filo; diferenciar as células dos representantes de cada Filo com suas respectivas funções; conhecer a importância ecológica, econômica , farmacológica e industrial de cada Filo do Reino Animália.			Reino Animalia: Identificação, estruturas, habitat e reprodução. Invertebrados Poríferos Celenterados Nematódeos Platelmintos Anelídeos Artrópodes Equinodermos Moluscos
Caracterizar os vertebrados dentro do reino Animália; identificar tipos morfológicos de cada	Processos e práticas de investigação em ciências da natureza		Reino Animalia: Identificação, Estruturas, habitat e reprodução.

<p>Filo; diferenciar as células dos representantes de cada Filo com suas respectivas funções; conhecer a importância ecológica, econômica, farmacologia e industrial de cada Filo do Reino Animal; identificar as principais relações ecológicas inseridas em uma cadeia alimentar, destacando sua biodiversidade; reconhecer o processo do aumento da temperatura na terra e as possíveis modificações causadas por ela.</p>	<p>Contextualização histórica, social e cultural das ciências da natureza</p>		<p>Vertebrados Peixes Anfíbios Répteis Aves Mamíferos</p>
---	---	--	---

## 8.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Nesta fase, espera-se que o aluno reconheça seus principais órgãos e o funcionamento de cada um deles. Além disso, que adquira bons hábitos como forma de prevenir e doenças.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Identificar as principais estruturas das células e suas funções. Identificar a célula como a menor unidade viva que na qual se estruturam os tecidos. Reconhecer o núcleo como o guardião de toda informação genética dos seres vivos.	Linguagens das ciências da natureza	Debate Sinopse Filme Notícia Entrevista Reportagem Embalagem Rótulo Receita culinária Folder	Organização da célula Funcionamento do organismo humano  Órgãos e sistemas
Conhecer os principais compostos químicos encontrados em nosso dia a dia durante uma refeição; Identificar cada Sistema do organismo	Processos e práticas de investigação em ciências da natureza		

<p>identificando os órgãos e suas respectivas funções; reconhecer sintomas característicos para disfunções de cada sistema.</p>			
<p>Conscientizar-se o uso de contraceptivos para evitar inúmeras doenças sexualmente transmissíveis e consequentemente evitando uma gravidez precoce.</p>	<p>Contextualização histórica, social e cultural das ciências da natureza</p>		<p>Gravidez e prevenção. Doenças sexualmente transmissíveis.</p>

## 9.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Nesta fase, espera-se que os alunos tenham uma breve compreensão de que a física e a química estão em seu cotidiano, dentro e fora da escola.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EIXO (CAMPO)	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
Compreender os conceitos da química e física como matéria, corpo, objeto, massa entre outros; identificar os estados e as mudanças de estado da matéria.	Linguagens das ciências da natureza	Tabela periódica Textos com aplicação no cotidiano dos estudantes Rótulo Tabela nutricional Receita	Introdução da Química e Física Fenômenos químicos e físicos. Estados físicos da matéria Soluções e misturas  Introdução ao estudo da Química Inorgânica. Tabela de elementos químicos. Funções químicas. Balanceamento químico.

			Reações químicas.
<p>Reconhecer substâncias, sistemas, soluções e separação de misturas; conhecer a tabela química e seus elementos; identificar os elementos químicos em situação do dia a dia; reconhecer os ciclos biogeoquímicos que acontecem na natureza; compreender as reações químicas e sua velocidade; identificar as propriedades de substâncias como ácidos, alcalinos, óxidos e sais;</p>	<p>Processos e práticas de investigação em ciências da natureza</p>		
<p>Conhecer as principais áreas de estudo da física; diferenciar as teorias de Newton; identificar as principais fórmulas utilizadas na física; reconhecer, de forma prática, os conceitos teóricos da física.</p>	<p>Linguagens das ciências da natureza</p>		<p>Introdução ao estudo da Física Movimento Leis de Newton Trabalho e força Calor e temperatura Eletricidade Gravitação</p>



**A ÁREA DE CIÊNCIAS  
HUMANAS: HISTÓRIA**

## **A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS HISTÓRIA**

**OBJETIVO GERAL:** Proporcionar ao educando possibilidades de aprendizado dos conteúdos específicos da disciplina, relacionando-os no contexto geral e na produção de sentidos, isto é, relacionar o estudo da História com os fatos cotidianos, possibilitando correlações entre o passado e o presente, identificando sua possível influência no futuro. Deste modo, formar alunos que se tornem cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, na construção permanente da História dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva.

### **6.º ANO**

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano escolar, se espera que o(a) aluno(a) identifique o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços. Além disso, que seja capaz de reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Utilizar tecnologias para acesso às fontes históricas em pesquisas sobre acontecimentos passados.  Compreender a importância do historiador e das fontes históricas.	Procedimentos de Pesquisa.	Conversação texto científico Calendário Maquete planta Mapa	Introdução aos estudos Históricos. Conceitos iniciais de História. As fontes históricas. A divisão e a contagem do tempo.

		Debate Roda de conversa Documentário Mapa conceitual Lendas Conto Biografia História em quadrinhos Legenda Sinopse Poema (declamações) Verbetes de dicionário	
Entender a importância da História para a sociedade, dos séculos, das eras e dos anos, bem como o processo de contagem do tempo.	Representações do Tempo.		
Reconhecer a existência de uma história da humanidade antes do	Categorias, Noções e Conceitos.		A Pré-História. As prováveis rotas de povoamento

desenvolvimento da escrita e as experiências de sociedades ágrafas a partir de múltiplos registros.			realizadas pelo ser humano. O advento da escrita.
Conhecer e problematizar as diferentes versões sobre as prováveis rotas utilizadas pelo ser humano para povoamento, tais como via Estreito de Bering, via do Atlântico ou via do Pacífico.			
Analisar a importância dos rios para o surgimento e desenvolvimento das primeiras civilizações no Oriente Médio.			História Antiga: civilizações hidráulicas/fluviais. A Mesopotâmia e os seus rios Tigre e Eufrates e o desenvolvimento da escrita cuneiforme. O Egito e seu desenvolvimento ao longo do Rio Nilo.
Compreender as relações estabelecidas entre os povos que habitavam o Oriente Médio.			O povo fenício, os hebreus e o grande Império Persa.
Analisar as contribuições deixadas pelas civilizações greco-romanas.			Civilizações Clássicas: Grécia e Roma.

			<p>A Grécia: seus deuses e filósofos e suas contribuições para o futuro.</p> <p>O Grande Império Romano: seus feitos e conquistas.</p> <p>O fim do Império Romano do Ocidente e a invasão dos povos denominados “Bárbaros”.</p> <p>O Império Romano do Oriente.</p>
--	--	--	---

## 7.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano escolar, se espera que o(a) aluno(a) conheça e respeite o modo de vida dos diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Utilizar tecnologias para acesso às fontes históricas em pesquisas sobre acontecimentos passados.	Procedimentos de Pesquisa.	Conversação Texto científico Resumo Esquema Calendário Maquete Planta Mapa Documentário Mapa conceitual Lenda Conto Biografia	A sociedade medieval e a influência do cristianismo.

		<p>História em quadrinhos</p> <p>Legenda</p> <p>Sinopse</p> <p>Poemas (declamações)</p> <p>Verbetes de dicionário</p> <p>Artigos</p> <p>Notícia</p> <p>Reportagem</p> <p>Entrevista</p>	
Compreender a formação da sociedade durante o período medieval, bem como as transformações econômicas e sociais ocorridas.	Representações do Tempo.		<p>A Idade Média.</p> <p>As mudanças ocorridas na Europa.</p> <p>O surgimento da feira, do comércio e da burguesia.</p> <p>A cultura medieval.</p> <p>A Civilização Bizantina.</p>
Analisar a transição do feudalismo para o capitalismo nos aspectos políticos, econômicos e sociais.	Categorias, Noções e Conceitos.		<p>Idade Moderna até o final do século XVII.</p> <p>O Renascimento.</p>

			<p>A formação dos Estados Absolutistas.</p> <p>A expansão marítima e o mercantilismo.</p> <p>As reformas religiosas.</p>
<p>Entender que, na América, existiam civilizações em vários graus de desenvolvimento antes da chegada dos europeus.</p> <p>Analisar o processo de conquista e colonização na América e suas consequências.</p>			<p>Conquista e a colonização europeia na América.</p>

## 8.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano escolar, se espera que o(a) aluno(a) tenha condições de organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhe permita localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Utilizar tecnologias para acesso às fontes históricas em pesquisas sobre acontecimentos passados.	Procedimentos de Pesquisa.	Planta Carta Calendário Paródia História em quadrinhos	Idade Moderna – A Era das Revoluções: Revolução Inglesa, Iluminismo, Revolução Industrial, Independência dos Estados Unidos da América, Revolução Francesa e Revoluções na América.
Reconhecer a importância dos movimentos revolucionários dos séculos XVII e XVIII, para a construção do moderno conceito de cidadania, que fundamenta atualmente as regras da política, as relações pessoais e o	Representações do Tempo.  Dimensão Político-Cidadã.	Mapa Legenda Diário de campo, Documentário Biografia Debate	O processo de independência do Brasil.

convívio entre os povos.		Sinopse	
Conhecer e compreender o processo de independência como um processo que se estende do início a meados do século XIX, permeado por conflitos, disputas e negociações.	Representações do Tempo.	Mapa conceitual	
Conhecer e compreender o processo de independência como um momento de formulação de estruturas de poder que vinculam os diferentes agentes que conformam a sociedade brasileira.	Categorias, Noções e Conceitos.	Verbetes de dicionário	
Reconhecer os nexos entre o processo de reordenamento da mão de obra, a vinda de imigrantes europeus e os interesses políticos das elites brasileiras, por meio do estudo das teorias pseudocientíficas, de cunho racista.		Artigo	
Reconhecer mudanças e permanências nas relações de trabalho na sociedade brasileira, a partir da consideração do	Dimensão Político-Cidadã.	Notícia	
		Entrevista	O período Imperial no Brasil.
		Reportagem	

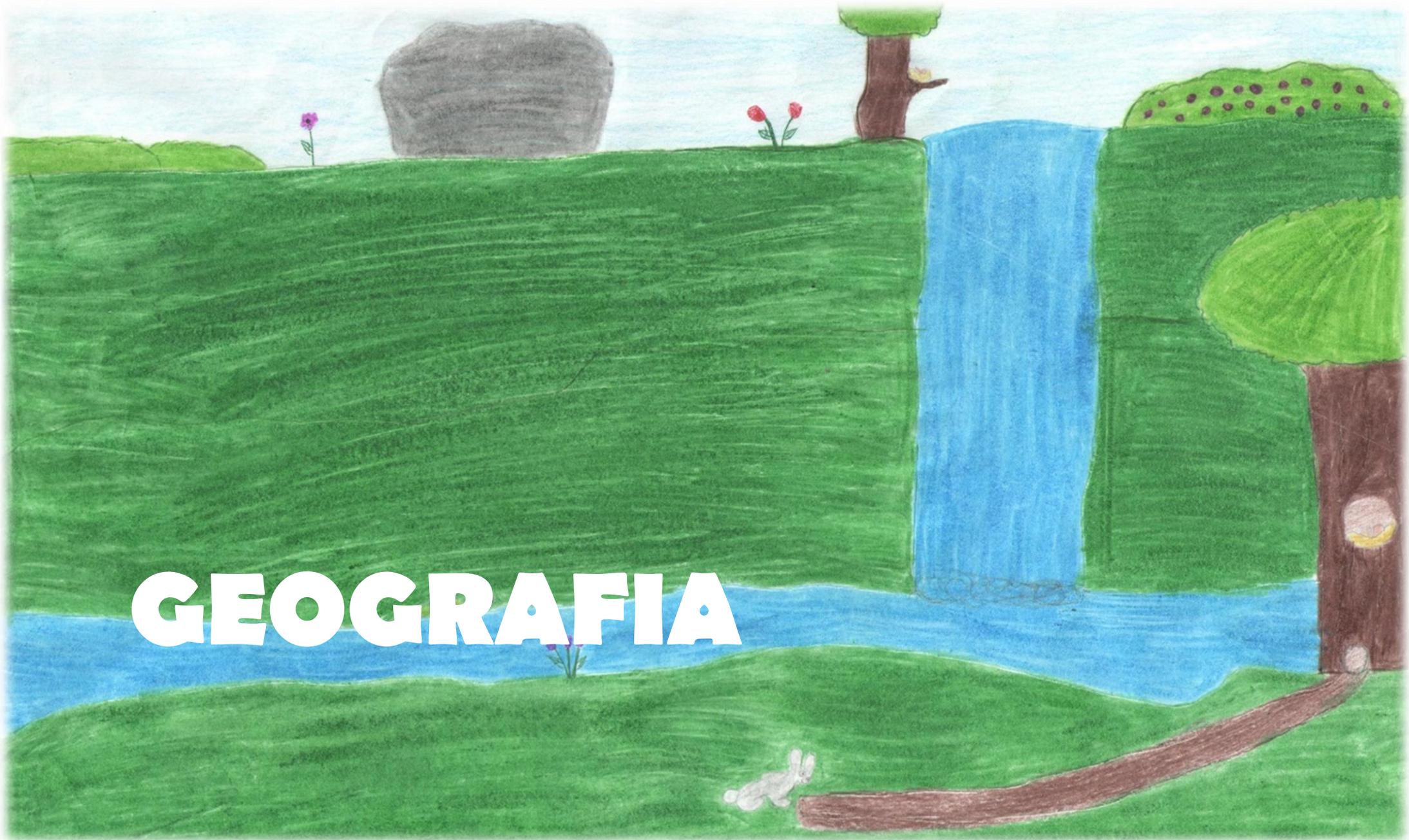
lugar do trabalho no Brasil do século XIX e do Brasil contemporâneo.			
--	--	--	--

### 9.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Neste ano escolar, espera-se que o(a) aluno(a) questione sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucionais e organizações coletivas da sociedade civil, as vistas de seu compromisso ético. Além disso, que seja capaz de valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EIXO (CAMPO)	GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)	CONTEÚDOS MOBILIZADOS
Reconhecer o século XX como um momento de aceleração de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais.	Representações do Tempo.	Planta Carta Calendário Biografia	Idade Contemporânea: do início do século XX aos dias de hoje e suas relações com o século XIX. A I Guerra Mundial.
Analisar como aconteceram as grandes guerras mundiais; analisar a evolução dos armamentos e os estragos que eles causaram no	Categorias, Noções e Conceitos.	Paródia História em quadrinhos Mapas	A Revolução Socialista Russa. As ditaduras fascistas. A II Guerra Mundial. A Guerra Fria e o mundo bipolar:

<p>mundo e nas pessoas.</p>		<p>Legenda</p>	<p>EUA X URSS.</p>
<p>Compreender a importância que o poderio bélico pode ter no poder de um país.</p>		<p>Diário de campo, Biografia Roda de conversa,</p>	<p>O Mundo Contemporâneo.</p>
<p>Identificar e relacionar as características do regime republicano implantado no Brasil em 1889, suas mudanças e permanências, compreendendo o processo de construção da sociedade brasileira.</p>	<p>Representações do Tempo.  Categorias, Noções e Conceitos.</p>	<p>Documentário Debate Sinopse Mapa conceitual Verbete Artigo</p>	<p>História do Brasil República. A Proclamação da República. A República Velha (1889-1930). A Era Vargas (1930-1945). Governo populista no Brasil. Governos militares no Brasil (1964-1985).</p>
<p>Conceituar historicamente a economia brasileira contemporânea, estabelecendo nexos com a economia mundial ao longo do século XX.</p>	<p>Dimensão Político-Cidadã.</p>	<p>Artigo de opinião Notícia Entrevista Reportagem</p>	<p>Redemocratização e abertura política no Brasil (1985-....).</p>



# GEOGRAFIA

## **GEOGRAFIA**

**OBJETIVO GERAL:** O objetivo do ensino da geografia é preparar o aluno para fazer leitura crítica e interpretação do espaço geográfico e, conseqüentemente, da sociedade do mundo contemporâneo. Para o desenvolvimento da Geografia, devem-se levar em conta os seguintes pressupostos: estudar as formas como as sociedades se apropriam do espaço terrestre, substituir a memorização de conceitos pela identificação e pela compreensão das relações sociais determinantes de um espaço, enfatizar a dinâmica das transformações físicas, sociais e culturais para que o espaço não seja considerado um elemento estático.

### **6.º ANO**

**OBJETIVO GERAL:** Compreender a interação entre a sociedade e a natureza no processo de produção do espaço geográfico. Entender a origem e a evolução do planeta Terra e as conseqüências para a vida.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Descrever os elementos que compõem as paisagens e o espaço geográfico.	O lugar e o mundo As linguagens e o mundo	Cartaz Fotografia e pintura Texto científico Representações cartográficas: mapa, maquete,	A geografia e compreensão do mundo.

		croqui, carta, planta, infográfico	
Reconhecer as ações do homem na construção do espaço geográfico.	As responsabilidades e o mundo O sujeito e o mundo	Texto científico Mapa Legenda Globo Notícia Reportagem	O planeta Terra.
Utilizar os conhecimentos cartográficos como fonte de informação para o entendimento dos fenômenos geográficos.	As linguagens e o mundo	Mapa Reportagem Texto científico	Os continentes, as ilhas e os oceanos.
Compreender os processos de construção espaço geográfico.	O sujeito e o mundo O lugar e o mundo As responsabilidades e o mundo	Texto científico Maquete Documentário	Relevo e hidrografia. Clima e vegetação.
Identificar as relações entre sociedade e natureza materializadas do espaço geográfico.	O sujeito e o mundo O lugar e o mundo As responsabilidades e o mundo	Infográfico Relato de campo Texto científico Tabela	O campo e a cidade. Extrativismo e agropecuária. Indústria, comércio e prestação de serviços.

## 7.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Localizar o Brasil, no contexto global, utilizando instrumentos cartográficos, diferenças físicas, socioeconômicas e culturais do Brasil.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Localizar cartograficamente o Brasil no mundo; localizar e compreender, no mapa do Brasil, a divisão regional do país.	O lugar e o mundo As linguagens e o mundo	Mapa Globo Gráfico Tabela Texto científico	O território brasileiro.
Interpretar as informações dos diferentes tipos de mapas; compreender a formação da população brasileira	As linguagens e o mundo O sujeito e o mundo As responsabilidades e o mundo	Mapa Textos de pesquisa Memória Árvore genealógica	A população brasileira.
Perceber as diferenças históricas e sociais e econômicas das regiões brasileiras.	As linguagens e o mundo O sujeito e o mundo As responsabilidades e	Notícia de jornal Relato histórico Tabela Gráfico	Industrialização e urbanização do Brasil.

	o mundo		
Relacionar o desenvolvimento econômico e os problemas ambientais das grandes cidades; distinguir os benefícios e prejuízos decorrentes das tecnologias no campo e cidade; interpretar as transformações ocorridas na produção do espaço com a evolução das atividades econômicas.	As linguagens e o mundo O sujeito e o mundo As responsabilidades e o mundo O lugar e o mundo	Texto científico Maquete Apresentação oral Documentário Panfleto Fotografias Obras de arte Cartão postal	Região Norte. Região Nordeste Região Sudeste Região Sul Região Centro-Oeste.

## 8.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Localizar o continente Americano no contexto global. Desenvolver uma visão abrangente do funcionamento atual da sociedade no contexto de uma perspectiva histórica. Compreender as transformações ocorridas na ordem mundial e perceber o aprofundamento da globalização dos capitais.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Conhecer as divisões: física, política e econômica mundial.	As linguagens e o mundo	Mapa Globo	Geografia e regionalização do espaço.

	As responsabilidades e o mundo O lugar e o mundo	Gráfico Infográfico Reportagem Legenda	
Compreender as complexas relações de globalização e fragmentações produzidas pelas políticas internacionais	As linguagens e o mundo O sujeito e o mundo As responsabilidades e o mundo O lugar e o mundo	Mapa Artigo científico Folder Notícia Texto publicitário	A economia global.
Representar cartograficamente o espaço geográfico.	As linguagens e o mundo O lugar e o mundo	Mapa Legenda Texto informativo	O continente americano.
Localizar e identificar as populações a serem estudados através de mapas e globo terrestre; compreender as diferenças econômicas e sociais	As linguagens e o mundo O sujeito e o mundo O lugar e o mundo	Mapa Globo Reportagem Gráfico Imagem Relato Filme	A população e a economia da América.
Identificar os aspectos físicos do	As linguagens e o	Debate	América do Norte.

<p>continente americano e sua influência na determinação das atividades econômicas e sociais; reconhecer as diferenças no desenvolvimento econômico dos países latino-americanos; analisar a influência dos Estados Unidos no cotidiano dos países.</p>	<p>mundo As responsabilidades e o mundo O lugar e o mundo</p>	<p>Texto de pesquisa Enquete Mapa Cartaz</p>	<p>América Central, América Andina e Guianas. América Platina</p>
<p>Analisar a influência do Brasil sobre os demais países da América do Sul.</p>	<p>As linguagens e o mundo O sujeito e o mundo As responsabilidades e o mundo O lugar e o mundo</p>	<p>Seminário Notícia</p>	<p>O Brasil.</p>

## 9.º ANO

**OBJETIVO GERAL:** Analisar o processo de formação e organização dos espaços continentais, as diferenças regionais existentes nos continentes. Desenvolver uma visão crítica do mundo atual a fim de entender e apresentar soluções para as problemáticas ambientais.

<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>EIXO (CAMPO)</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO (SUGERIDO)</b>	<b>CONTEÚDOS MOBILIZADOS</b>
Identificar as ações dos grupos sociais na sociedade e suas implicações na organização do espaço geográfico.	As responsabilidades e o mundo	Mapa Reportagem Seminário Esquema/resumo	Países e conflitos mundiais.
Reconhecer e analisar a importância das decisões políticas no ato de produzir e organizar o espaço geográfico.	O sujeito e o mundo As responsabilidades e o mundo	Notícia Documentário Panfleto	Globalização e organizações mundiais.
Conhecer e relacionar os principais aspectos físicos, humanos e econômicos no espaço mundial; identificar e caracterizar os impactos ambientais gerados a partir da	As linguagens e o mundo O sujeito e o mundo As responsabilidades e o mundo	Reportagem turística Texto informativo Infográfico Projeto comunitário	O continente europeu. O continente asiático. O Continente africano. Oceania. Regiões polares.

revolução industrial; propor a conscientização de necessidade da educação ambiental a fim de se alcançar um desenvolvimento sustentável.			
--	--	--	--

### **A ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO<sup>60</sup>**

Várias ciências, como a antropologia, a arqueologia, a história e a etnologia, entre outras, apontaram a presença do religioso em diversas culturas, desde tempos imemoriais, como um dos resultados da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. Nesse processo, cada povo e etnia desenvolveram linguagens, saberes e tecnologias, como as artes, danças, músicas, arquiteturas, símbolos, ritos, mitos, práticas e valores sociais. Inseridos em distintos territórios e territorialidades, sujeitos/grupos acabaram produzindo códigos, conhecimentos e sentidos para suas experiências cotidianas, tanto no âmbito material e concreto, quanto simbólico e transcendente.

Das relações tecidas com os aspectos imanentes e transcendentais da existência, emergiu um conjunto de conhecimentos simbólicos de grande relevância para o processo de configuração cultural das sociedades. De modo singular, complexo e diverso, estes elementos, metafísicos ou religiosos, atuando em várias temporalidades e espacialidades, alicerçaram concepções sobre a(s) divindade(s), em torno das quais se organizaram crenças, mitologias, textos, ritos, doutrinas, práticas e princípios éticos e morais. Deste modo, os fenômenos religiosos fazem parte da construção humana.

---

<sup>60</sup> Texto retirado integralmente da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>.

Os conhecimentos religiosos são parte integrante da diversidade cultural, fontes a instigar, desafiar e subsidiar o cotidiano das gerações. É válido destacar que as tradições religiosas, assim como as próprias culturas, ao legitimarem intencionalidades políticas, sociais e econômicas exclusivistas, apresentam, muitas vezes, crenças, doutrinas e práticas contraditórias, que podem provocar tanto a libertação quanto a opressão, a acolhida e a exclusão, a paz e a guerra. A vontade de poder, que frequentemente traduz-se no desejo de posse da verdade, pode se converter em dominação sobre grupos e/ou minorias.

No contexto latino-americano, por exemplo, ao longo de quatro séculos, a diversidade cultural, e seus decorrentes sistemas simbólico-religiosos, foi combatida, perseguida e invisibilizada em nome de um processo colonizador. Pela aliança entre a cruz (poder religioso) e a espada (poder político), as culturas, saberes, religiosidades e valores indígenas, africanos e de minorias étnicas foram considerados elementos a serem combatidos, convertidos e subalternizados em nome de um ideal civilizatório monocultural.

A história nos mostra que a convivência entre culturas e crenças constitui um constante desafio. Representações sociais equivocadas, preconceituosas e exotizadoras dos diferentes e das diferenças, têm fomentado a intolerância e a discriminação religiosa. São decorrentes de posturas produzidas pela falsa percepção de que somente existe uma única verdade, cujo domínio pertence a determinado grupo, etnia ou cultura. Assim, crenças religiosas podem justificar a produção de “cegueiras”, endossando concepções e práticas opressivas e exploradoras, subvertendo sentidos e alienando pessoas em favor de interesses particulares, em detrimento dos interesses compartilhados.

A escola, diante de sua função social, pode contribuir para a promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos, desenvolvendo práticas pedagógicas que enfrentem e questionem processos de exclusões e desigualdades, e que encaminhem vivências fundamentadas no conhecer, respeitar e conviver entre os diferentes e as diferenças. Nesse sentido, lhe cabe disponibilizar aos estudantes o conhecimento da diversidade dos fenômenos religiosos, incluindo o estudo de

perspectivas não religiosas, como o materialismo, agnosticismo, ateísmo, ceticismo, entre outras, tendo em vista a educação para o diálogo e convívio entre pessoas religiosas, agnósticas e sem religião.

A produção do conhecimento a ser utilizado pela área de Ensino Religioso, em sua grande parte, é subsidiado pelas disciplinas científicas do campo das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Todavia, tais conhecimentos não podem ser transpostos como produtos prontos e acabados para o contexto escolar, pois necessitam ser selecionados, reelaborados e (re)contextualizados para constituir o conhecimento escolar que será ensinado- -aprendido na escola.

Os conhecimentos escolares do Ensino Religioso precisam abarcar a diversidade cultural religiosa, problematizando as ambivalências dos discursos e estruturas religiosas, sem qualquer forma de proselitismo. Evita-se conceber a área de Ensino Religioso como o estudo das religiões em si mesmas, ou dos conhecimentos religiosos que predominam em determinados ambientes acadêmicos, que por vezes idealizam contribuições de algumas religiões na sociedade, podendo produzir leituras etnocêntricas e monoculturais.

A área do Ensino Religioso não se reduz à apreensão abstrata dos conhecimentos religiosos, mas se constitui em espaço de vivências e experiências, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam ao enriquecimento das identidades culturais, religiosas e não religiosas. Isso não significa a fusão das diferenças, mas um constante exercício de convivência e de mútuo reconhecimento das raízes culturais do outro/a e de si mesmo, de modo a valorar identidades, alteridades, experiências e cosmovisões, em perspectivas interculturais.

## FUNDAMENTOS DO COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso assumiu variadas perspectivas teórico-práticas ao longo da história da educação brasileira. Tanto nos debates político- jurídicos, quanto nas propostas de sua implementação, o Ensino Religioso tornou-se um elemento de disputa entre Estado e Instituições Religiosas e entre movimentos sociais e educacionais que lutavam a favor ou contra a sua manutenção na escola. Entre alianças e disputas, ao longo de aproximadamente quatro séculos, o “ensino da religião” esteve a serviço dos sistemas políticos e religiosos socialmente hegemônicos, assumindo perspectivas confessionais e/ou interconfessionais, geralmente de viés proselitista.

O proselitismo religioso se caracteriza pela difusão de um conjunto de ideias, práticas e doutrinas que se autorreferenciam como verdade. Durante todo o período Colonial e Imperial, a estreita relação entre Estado e Igreja legitimou o proselitismo na instrução pública, assim como discursos e práticas de negação da diversidade religiosa e de subalternização das crenças, saberes, identidades e culturas que se distinguiam do padrão sociocultural estabelecido.

Mesmo com a Proclamação da República, e a consequente separação constitucional dos poderes políticos e religiosos, o proselitismo ainda se configura no contexto e cotidiano escolar.

As transformações socioculturais ocorridas a partir da década de 1980 motivaram mudanças paradigmáticas e normativas no campo educacional. Nesse contexto, tanto a Constituição Federal de 1988, quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, redefiniram os fundamentos epistemológicos e pedagógicos do Ensino Religioso, atendendo a reivindicações da sociedade civil, de sistemas de ensino e de instituições de Educação Superior que almejaram o reconhecimento de culturas, de tradições e de grupos religiosos e não religiosos que integram a complexa e diversa sociedade brasileira. Legalmente estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória, e de matrícula facultativa, pouco a pouco, nas diversas regiões do país, foram sendo elaborados currículos, projetos de formação inicial e continuada para professores, bem como subsídios didático-pedagógicos que fomentam a operacionalização do Ensino

Religioso como componente responsável por assegurar o conhecimento da diversidade religiosa, garantindo que ela seja respeitada, vedadas quaisquer formas de proselitismos.

Nessa perspectiva, a Resolução CEB/CNE nº 2/1998 incluiu o Ensino Religioso como uma das áreas de conhecimento da BNC. Essa determinação foi ratificada pelas Resoluções CNE/CEB nº 4/2010 e nº 7/2010, que mantiveram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos.

Na Base Nacional Comum Curricular, o Ensino Religioso, de caráter notadamente não confessional, embora apresentado como uma área específica, em conformidade ao previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, articula-se de modo especial à área de Ciências Humanas. Essa articulação se deve à proximidade e às conexões existentes com as especificidades da História, Geografia, Sociologia e Filosofia, de modo a estabelecer e ampliar diálogos e abordagens teórico-metodológicas que transcendam as fronteiras disciplinares.

A escola, diante de sua função social, pode contribuir na promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos, desenvolvendo práticas pedagógicas que enfrentem e questionem processos excludentes, e que encaminhem vivências fundamentadas no conhecer, respeitar e conviver com as diferenças. Neste sentido, cabe-lhe disponibilizar aos estudantes, o conhecimento da diversidade dos fenômenos religiosos, incluindo o estudo de perspectivas não religiosas, como o materialismo, agnosticismo, ateísmo, ceticismo, entre outras, tendo em vista a educação para o diálogo e convívio entre pessoas religiosas, agnósticas e sem religião.

## **A ESTRUTUTURA DO COMPONENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O Ensino Religioso, articulado às demais áreas e componentes curriculares do Ensino Fundamental, tem como objeto de estudo o conhecimento religioso produzido no âmbito das culturas e tradições religiosas (indígenas, africanas, afro-brasileiras, judaico, cristã e islâmica, espíritas, hindus, chinesas, japonesas, semitas, movimentos místicos, esotéricos, sincréticos, entre muitos outros), e os conhecimentos não- -religiosos (ateísmo, agnosticismo, materialismo, ceticismo, entre outros), assumindo a pergunta, a pesquisa e o diálogo como princípios metodológicos orientadores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação dos saberes, organizando-se a partir das seguintes perspectivas:

- Identidades e diferenças: aborda o caráter subjetivo e singular do humano a partir do estudo da corporeidade, alteridade, dignidade, imanência-transcendência, religiosidade, subjetividade, territorialidade, relações interculturais e de bem-viver;
- Conhecimentos dos fenômenos religiosos/não religiosos: contempla os aspectos que estruturam as culturas e tradições/movimentos religiosos, a partir do estudo dos mitos, ritos, símbolos, ideias de divindades, crenças, textos orais e escritos, doutrinas, literaturas, valores e princípios religiosos. Incluem-se ainda, as convicções, filosofias e perspectivas seculares de vida;
- Ideias e Práticas religiosas/não religiosas: aborda as experiências e manifestações religiosas nos espaços e territórios; as práticas celebrativas, simbólicas, rituais, artísticas, espirituais; a atuação das lideranças religiosas; as instituições religiosas e suas relações com a cultura, política, economia, saúde, ciência, tecnologias, meio ambiente, questões de gênero, entre outros.

Diante das perspectivas elencadas, o Ensino Religioso não pode ser concebido como ensino de uma religião ou das religiões na escola, porque busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e não religiosos, atitudes de reconhecimento e respeito, ao mesmo tempo em que instiga a problematização das relações entre saberes e poderes de caráter religioso, presentes no contexto social e escolar. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que estimulam posturas investigativas e dialogantes. Nestes processos, discriminações e preconceitos entre grupos sociais são desnaturalizados e, na medida em que são abordados como elementos de aprendizagem, contribuem para a convivência respeitosa.

A ética da alteridade é um dos fundamentos metodológicos a orientar o diálogo inter-religioso e intercultural, basilar para o reconhecimento da diversidade religiosa, implicando em corresponsabilidades para o bem-viver, enquanto princípio orientador de escolhas, atitudes e políticas de vida coletiva.